

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PPG EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

ANGÉLICA XAVIER ONO

MEU JARDIM SECRETO: um estudo de caso

**PORTO ALEGRE
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PPG EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

MEU JARDIM SECRETO: um estudo de caso

Dissertação de Mestrado como requisito parcial para aprovação no curso e obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. José Claudio Del Pino

**PORTO ALEGRE
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR: Dr. Rui Vicente Oppermann

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE.

COORDENAÇÃO: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira e Prof. Dr. Edson Luiz Lindner (adjunto)

FICHA CATALOGRÁFICA

O58m Ono, Angélica Xavier

Meu Jardim Secreto: um estudo de caso / Angélica Xavier Ono.
– 2016.

141 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, 2016.

“Orientador: Prof. Dr. José Claudio Del Pino”.

1. Aprendizagem Significativa. 2. Ciências. 3. Leitura.
4. Conscientização Ambiental. 5. Estudo de Caso. I. Título.

CDU: 37.091.39

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

A banca examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação intitulada “**MEU JARDIM SECRETO: um estudo de caso**” elaborada por Angélica Xavier Ono, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências:

Prof. Dr. Roniere dos Santos Fenner

Prof. Dr. Everton Bedin

Profa. Dra. Miriam Ines Marchi

Prof. Dr. José Claudio Del Pino

Banca realizada em:

Conceito:

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas precisamente a este PPG, pela possibilidade de fazer um mestrado, sonho que poucos podem realizar neste país.

À professora Maria do Rocio, por sua paciência e compreensão por entender como é difícil estudar e ser mãe ao mesmo tempo.

Ao meu querido orientador Dr. Del Pino que me guiou com maestria durante toda esta pesquisa.

Ao meu amado marido Anderson Hora dos Santos por sempre me incentivar a seguir adiante.

A minha mãe, Marilda Terezinha Xavier Ono, minha primeira professora, com quem tudo aprendi: amor, amizade, lealdade, proteção, sabedoria, fé... Filha de oxum. Sentimental! Lutou contra a morte, lutou pela vida e venceu! Agradeço-te pela dádiva da vida! Por poder ingressar nessa escola chamada Terra e pela oportunidade de poder ser testada em meus conhecimentos...

Ao meu saudoso pai, Armando Shigueaki Ono (*in memoriam*), pelo amor, pela proteção e amparo. Um de seus ensinamentos: “a verdadeira herança é o investimento em conhecimento porque esse, ninguém, jamais, poderá te tirar.” Foi o homem que me ensinou que vale a pena lutar pela vida, mas, principalmente, que vale a pena sonhar!

À Dilma Goulart Mendes, minha madrinha, por ter cultivado em mim o amor pelos livros e a descoberta de outros mundos através da Literatura, por me incentivar a estudar outros idiomas e culturas, por ter plantado em mim a sementinha do amor pelo teatro, cinema, música, museu, biblioteca...

À professora Josinara Morosini, incansável, dedicada, sem seu auxílio, esta pesquisa não existiria. Parabéns por este projeto maravilhoso. Eternamente grata por ter podido relatar este caso!

À Supervisora Janine Bohrer que autorizou esta pesquisa na escola.

À Luisia Alves, bibliotecária de referência, por me auxiliar com fontes bibliográficas e a revisar o resumo.

Aos alunos que participaram das entrevistas, e cederam suas anotações para fazer o levantamento dos dados.

A todos os professores, colegas, amigos e parentes que me acompanharam

nessa caminhada... Muito obrigada pelo apoio de vocês.

“A persistência é o menor caminho do êxito”. (Charles Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso do projeto MEU JARDIM SECRETO, que foi um projeto multidisciplinar com foco em ciências, com alunos da 3º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Particular de Porto Alegre. Este projeto foi elaborado pelos professores dos 3ºs anos da escola supra citada. A professora, responsável pelo projeto, pretendeu trabalhar a conscientização ambiental, a extinção dos animais, poluição e reciclagem. Porém, o maior foco era salientar a importância do meio ambiente na vida do ser humano. O projeto incluía a leitura de livros e textos soltos, debates, sessões de cinema, atividades de artes plásticas, visitas à biblioteca e ao laboratório de informática para pesquisas, atividades de música, inclusive a sementeira de plantas e acompanhar seu crescimento. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar como os alunos trabalham a leitura e o reflexo sobre o seu aprendizado, para alcançá-lo foram estipulados os seguintes objetivos específicos: identificar quais recursos utilizados para incentivar a leitura; identificar as atividades que esses alunos fizeram após terem participado da leitura do livro "Meu Jardim Secreto"; relatar como o projeto se desenvolveu ao longo do ano; avaliar as aprendizagens dos alunos participantes do projeto e relatar como os alunos se sentiram ao final do projeto. Utilizou-se a abordagem qualitativa que teve como finalidade levantar os dados, que ao serem analisados, nortearam as considerações finais do estudo. Foi uma pesquisa aplicada, investigativa e exploratória, e teve como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Como considerações finais, pode-se inferir que os objetivos do projeto foram alcançados, os alunos tiveram um crescimento progressivo de aprendizado, houve um amadurecimento dos alunos, e estes chegaram ao final do projeto mais conscientes e mais críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Ciências. Leitura. Desenvolvimento Cognitivo. Interdisciplinaridade. Preservação da Natureza. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This paper presents a case study of the Meu Jardim Secreto's project, a multidisciplinary project with a focus on science, with students from the 3rd grade in a private elementary school in Porto Alegre. The project's aim evolve the environmental awareness: animal extinction, pollution and recycling. Although the major focus was to emphasize the importance of the environment in human being's life. The project included reading books and other texts, debates, film sessions, plastic arts activities, visits to the library and computer lab for research, music activities, and also sowing plants and monitoring their growth. The general objective of this research was to evaluate how students work reading as a didactic resource and the reflection on their learning, to achieve it were stipulated the following specific objectives: identify what resources were used to encourage reading; Identify the activities that these students did after having participated in reading the book "Meu Jardim Secreto"; To report how the project developed throughout the year; Evaluate the learnings of the students participating in the project and report how the students felt at the end of the project. The qualitative approach was used to collect the data, which, when analyzed, guided the final considerations of the study. It was an applied, investigative and exploratory research, and its main purpose was to develop, clarify and modify concepts and ideas, in order to formulate more precise problems or searchable hypotheses for later studies. As final considerations, it can be inferred that all the objectives of the project were achieved, the students had a progressive growth of learning, there was a maturation of the students, and these came to the end of the project more conscious and more critical.

KEYWORDS: Environment. Science. Reading. Cognitive Development. Preservation of Nature. Meaningful Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estrutura Cognitiva.....	27
Figura 2 - Planejamento Para Confeção da Maquete do Meu Jardim Secreto.....	51
Figura 3 – Exposição (foto 1)	54
Figura 4 – Exposição (foto 2)	54
Figura 5 – Exposição (foto 3)	55
Figura 6 – Exposição (foto 4)	55
Figura 7 – Exposição (foto 5)	56
Figura 8 – Exposição (foto 6)	56
Figura 9 – Animais em extinção (foto 1).....	75
Figura 10 – Animais em extinção (foto 2)	76
Figura 11 – Animais em extinção (foto 4)	77
Figura 12 – Animais em extinção (foto 5)	77
Figura 13 – Animais em extinção (foto 6)	78
Figura 14 – Animais em extinção (foto 7)	78
Figura 15 – Animais em extinção (foto 8)	79
Figura 16 – Animais em extinção (foto 9)	79
Figura 17 – Animais em extinção (foto 10)	80
Figura 18 - Exposição dos Cartazes que Foram Confeccionados 24/11/16.....	81
Figura 19 - Não deixe lixo, deixe poesia	81
Figura 20 - Corda de Poesia	82
Figura 21 - Poesia de Gonçalves Dias	82
Figura 22 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 1)	83
Figura 23 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 2)	83
Figura 24 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 3)	84
Figura 25 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 3)	84
Figura 26 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 4).....	85
Figura 27 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 5)	85
Figura 28 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 6)	86
Figura 29 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 7)	86
Figura 30 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 8).....	87
Figura 31 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 9).....	87
Figura 32 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 10).....	88

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 PÚBLICO ALVO.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2 APONTAMENTOS TEÓRICOS.....	15
2.1 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO.....	15
2.2 DESENVOLVIMENTO DA FALA.....	17
2.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	18
2.4 VYGOTSKY: NÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	19
2.5 LEITURA E HÁBITO.....	19
2.6 FASES DA LEITURA.....	23
2.7 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	25
3 O PROJETO.....	28
3.1 PROJETO MEU JARDIM SECRETO.....	28
3.2 JUSTIFICATIVA.....	28
3.3 OBJETIVOS.....	28
3.4 MOTIVAÇÃO.....	29
3.5 ATIVIDADES.....	30
3.5.5 Linguagem e expressão.....	32
3.5.5.1 Atividades orais e escritas.....	32
3.5.7 Matemática.....	34
3.5.7.1 Objetivos Gerais.....	34
3.5.8 Educação Artística.....	35
3.5.9 Recursos utilizados.....	35
3.6 CULMINÂNCIA.....	36
3.7 CRONOGRAMA DO PROJETO.....	36
4 O LIVRO.....	38
4.1 DESCRIÇÃO FÍSICA DO LIVRO.....	38
4.2 RESUMO DA HISTÓRIA.....	38
5 METODOLOGIA.....	40
5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	41
5.1.1 Entrevistas.....	41
5.1.2 Observação Espontânea.....	42
5.1.3 Análise Textual Discursiva.....	42
5.2 ESTUDO DE CASO.....	43
6 RESULTADOS.....	45
6.1 ATIVIDADES DE AULA.....	45
6.1.1 Entrevista realizada com a professora Josinara Morosini em 11 de Maio de 2016.....	45
6.1.2 Leitura do Livro Meu Jardim Secreto.....	48
6.1.3 Filme Lorax: em busca da trífula perdida.....	48
6.1.3.1 Ficha Técnica do Filme Lorax.....	48
6.1.3.2 Resenha do Filme Lorax.....	48
6.1.3.3 Observação em Sala de Aula do Debate sobre o Filme Lorax.....	49
6.1.4 Conteúdos.....	50
6.1.5 Confeção do Jardim Secreto.....	50

6.1.6 Jurassic Park II	52
6.1.6.1 Ficha Técnica	53
6.1.6.2 Resenha do Filme Jurassic Park.....	53
6.1.6.3 Observação em Sala de Aula sobre o Filme Jurassic Park.....	53
6.1.7 Exposição dos jardins secretos	54
6.1.8 Filme Zambésia	57
6.1.8.1 Ficha Técnica do Filme Zambésia.....	57
6.1.8.2 Resenha do Filme Zambésia.....	58
6.1.8.3 Observação em Sala de Aula do Filme Zambésia	58
6.1.9 Questionário aplicado pela professora com os alunos em 05/09/16	58
6.1.10 Livro Tribunal Dos Bichos	60
6.1.10.1 Ficha Técnica do Livro Tribunal Dos Bichos	60
6.1.10.2 Resenha do livro Tribunal Dos Bichos	60
6.1.10.3 Observação em Sala de Aula do Julgamento do Tribunal Dos Bichos	60
6.1.11 Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos	61
6.1.11.1 Ficha Técnica do Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos	61
6.1.11.2 Resenha do Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos	61
6.1.11.3 Observação do Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos	62
6.1.12 Vídeo Meio Ambiente Educação e Consciência Ambiental	63
6.1.12.1 Observação do Vídeo Meio Ambiente Educação e Consciência Ambiental	63
6.1.13 Música Herdeiros Do Futuro	64
6.1.14 Filme Dá Pra Confiar Na Gente?	65
6.1.15 Filme RIO 2	65
6.1.15.1 Resenha do Filme RIO 2.....	66
6.1.15.2 Observação em Sala de Aula do Debate do Filme RIO 2	66
6.1.16 Música Depende de Nós	74
6.1.17 Confecção do Cartaz Da Pesquisa Com O Animal Escolhido	75
6.1.18 Exposição na Feira de Ciências	80
6.1.19 Questionário Aplicado Com os Alunos em 02/12/16	88
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
ANEXO 1 – LIVRO MEU JARDIM SECRETO	95
ANEXO 2 - Roteiro da entrevista a ser realizada com os alunos	140

1 INTRODUÇÃO

É notório que incentivar e incrementar a leitura na educação infantil, estimula a imaginação, aguça a curiosidade, encoraja a criança na solução de problemas, desperta ideias para soluções de conflitos, sociabiliza, incrementa a formação do seu próprio mundo, incentivando a criança a expressar as suas próprias percepções de mundo.

Nas histórias, estimulam-se emoções como: tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, insegurança, segurança, emancipação, autonomia, etc., o que leva as crianças a vivenciarem novas sensações e narrativas em mundos paralelos, provocando sensações, aprendizados e conclusões para a vida.

Elas são um recurso pedagógico importante que levará à necessidade de complementação da aprendizagem iniciada nas histórias, mostrando a importância no desenvolvimento da criança e na formação do futuro adulto.

Neste contexto, é importante que os professores escolham textos que tenham o objetivo de instigar o posicionamento dos seus alunos, fornecendo a estes as ferramentas necessárias para que eles se tornem pessoas críticas. Esta escolha é a parte mais importante do projeto de aprendizado, e será ela que conduzirá o sucesso do projeto.

Ler e compreender textos é a finalidade básica do ensino da leitura na escola, mas ela não serve só para isso. A ideia é que este aluno torne-se crítico e tenha um posicionamento com relação a um determinado assunto.

Assim sendo, pode-se afirmar que a leitura é capaz de formar, informar e de transformar, e, portanto, torna-se imprescindível incentivar este hábito. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar esta importância no processo cognitivo, e no desenvolvimento do senso crítico das crianças, uma vez que os livros de literatura, desprendidos da obrigação de serem didáticos, podem servir de apoio para atingir este objetivo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa foi embasado na seguinte pergunta:

- A leitura do livro "Meu Jardim Secreto" fez com que os alunos ficassem mais interessados no tema proposto, incentivando os alunos na construção dos seus próprios conhecimentos, facilitando o desejo de dar continuidade às atividades do projeto "Meu Jardim Secreto", deixando os alunos mais críticos e questionadores?

1.2 PÚBLICO ALVO

Estarão envolvidos nesta pesquisa os alunos da 3^{os} Anos do Ensino Fundamental de uma escola particular de Porto Alegre e sua respectiva professora.

1.3 OBJETIVOS

Para responder a este problema estabeleceu-se o objetivo geral que foi avaliar como os alunos trabalham a leitura e o reflexo sobre o seu aprendizado. Para tanto, estipulou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar quais recursos estão sendo utilizados para incentivar a leitura;
- b) identificar as atividades que esses alunos fizeram após terem participado da leitura do livro "Meu Jardim Secreto";
- c) relatar como o projeto se desenvolveu ao longo do ano;
- d) avaliar as aprendizagens dos alunos participantes do projeto;
- e) relatar como os alunos se sentiram ao final do projeto;

1.4 JUSTIFICATIVA

Justifica-se esta pesquisa, pois se considera importante buscar informações sobre o interesse dos alunos dos anos iniciais de escolaridade sobre a leitura, e da biblioteca como fonte de saber. É importante verificar se ao utilizar o recurso pedagógico da literatura como coadjuvante no processo de construção do conhecimento o aluno também desenvolve o desejo de dar continuidade a essas atividades na busca de novos conhecimentos.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

Nesta seção, é apresentada a contextualização teórica dessa pesquisa. Tudo começa com o desenvolvimento da linguagem e da comunicação (CHOMSKY APUD TEIXEIRA, 2002; VYGOSTSKY, 1984, 2004; GARCIA, 2001; LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992), foi necessário abordar como a leitura pode influenciar no processo cognitivo (JOFOLI, 2002; VYGOSTSKY, 1998; PAULA, MENDONÇA, 2009; PIAGET, 1971). Posteriormente, utilizou-se as teorias de Vygotsky (1998) para embasar como se processa o desenvolvimento cognitivo no tocante ao desenvolvimento do aprendizado do indivíduo como ser social. Sobre leitura, foram citados os autores Gadotti (1982); Bamberger (2010); Freire (1989); Cosson (2014); Foster (2015), Abramovich (2015), Bakhtin (1992), Sandroni e Machado, (1987), Alves (2010). Sobre as fases de leitura foram citados os autores Kerschensteiner (2010); Schliebe-Lippert e A. Beinlich (apud BAMBERGER, 2010); Ausubel (1978) e Moreira (2016) contribuem neste referencial teórico para se construir o conceito de aprendizagem significativa. Para contribuir com a metodologia, foram citados os autores Kaplan (1972); Gil (1999, 2009); Moraes e Galiazzi (2013); Lüdke e André (2012); e Chizzotti (2000).

2.1 LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

É fato que os seres humanos contam histórias muito antes do desenvolvimento da linguagem. A necessidade de comunicar-se faz com que o homem primitivo o fizesse através de gestos, sinais, confecção de esculturas, desenhos rupestres etc.

Há estudos que apontam que o ser humano começou a falar com as mãos. Caso esta hipótese esteja certa, nossos ancestrais se comunicavam com uma linguagem híbrida composta por gestos e grunhidos e somente depois de longo tempo é que foram desenvolvendo a fala articulada.

Evidências que apontam para a ideia de que a linguagem originou-se nos gestos estão se acumulando recentemente”, afirma Corballis. Tais evidências vêm das mais diversas áreas, como a linguística, a biologia molecular, a primatologia e a neurociência. Em cada um desses campos de estudo, há um vespeiro teórico armado para o pesquisador cutucar. A polêmica começa pela própria natureza da linguagem. Para muitos linguistas – especialmente aqueles influenciados pela obra seminal do norte-americano Noam Chomsky – a linguagem é uma propriedade exclusiva e inata do ser humano, e será inútil tentar qualquer analogia com as formas de comunicação de outras espécies. O livro de Corballis insere-se no esforço mais ou menos recente de estudar a linguagem à luz da biologia. Nos dias de hoje, é difícil ignorar a teoria da evolução. Isso significa que linguistas e filósofos estão sendo obrigados a prestar mais atenção à ciência (TEIXEIRA, 2002, não paginado).

Mas é somente com o advento da linguagem, que o homem passa a revelar seus sentimentos, pensamentos, desejos...

A linguagem é um sistema de comunicação que facilita o compartilhamento de sentidos pelos seres humanos. Esta definição reforça a função social da linguagem, e ainda reforça a ideia de que o homem faz uso dela para se expressar e ainda para manipular objetos em seu ambiente, pois o homem é um ser ativo, histórico e social (VYGOSTSKY, 2004).

A linguagem humana é imprescindível para a interação do sujeito com o objeto do conhecimento. É a partir dela que o ser humano se comunica com o meio e com outros indivíduos.

A linguagem simplifica, generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais, cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem. [...] A utilização da linguagem favorece os processos de abstração e de generalização (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992, p. 28-29).

Todavia, o “pensamento verbal” (VYGOSTSKY, 1984) é determinado pelo processo de construção de conceitualização histórico-culturais que se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo no meio em que este se encontra inserido.

Na Teoria de Vygostsky (1984) há um conceito muito importante que é o conceito de mediação. Para ele, o adulto é o mediador do conhecimento no processo da formação da linguagem da criança.

De acordo com Vygotsky (1962 *apud* GARCIA, 2001), é mister compreender as relações entre pensamento e língua com o intuito de se entender o processo de

desenvolvimento intelectual. Para o autor supra: “Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro.” (GARCIA, 2001, não paginado).

Desta maneira a linguagem apresenta um papel fundamental na construção do caráter e do pensamento dos seres humanos.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA FALA

Sabe-se que cada criança tem um ritmo, variando de acordo com a personalidade e os estímulos recebidos no lar, assim como sua capacidade de compreender e de se comunicar. Contudo, há também similaridades e uniformidade nos vocabulários das crianças conforme as idades abaixo:

- a) até 3 meses - além de sua principal forma de comunicação, o choro, o bebê produz ruídos com a garganta e estala o céu da boca;
- b) de 3 a 6 meses - emite sons ao acaso, brinca com os barulhos que produz e responde à sua maneira quando se fala com ela. A criança sorri quando quer a atenção do adulto e se diverte com jogos do tipo "Cadê o nenê? Achou!";
- c) de 6 a 12 meses - fase da lalação, do treino com monossílabos do tipo "ma-ma", "da-da", "ne-ne", que a criança diz como se estivesse conversando. Ela faz isso quando quer conseguir algo, chamar a atenção, recepcionar alguém, comer etc. Bate palmas, joga beijos e entende quando lhe dizem tchau. Começa a reservar cada som para um objeto específico, ou seja, não vai chamar a todos da casa de "mã-mã", por exemplo;
- d) de 1 a 2 anos - fase do grande boom. A criança pode aprender duas palavras novas por dia, segundo estudos americanos. Ela primeiro faz frases de uma palavra só, tipo "nenê-bola, nenê-naná", mas termina o ano construindo frases de até três palavras como "quer ver tevê". Nessa etapa, a criança não se cansa de fazer perguntas para a família "Que é isso?";
- e) de 2 a 3 anos - as frases vão aumentando e surge o plural. As formas verbais vão ficando mais corretas e começa a fase do "por quê", que exige grande energia dos pais. Cuidado: nessa fase, o grau de compreensão dos pequenos é espetacular. Eles entendem tudo o que se conversa à sua volta, até mesmo quando são dois adultos falando em grande velocidade;
- f) de 3 a 4 anos - já constrói frases com até seis palavras, sobre o dia-a-dia, situações reais e pessoas próximas. A criança

compreende a existência de regras gramaticais e tenta usá-las (como o correto é "eu bebi", diz "eu queri"). É comum a troca do R pelo L, como plato, blincar e tloca, que acaba até os 3 anos e 6 meses;

- g) de 4 a 5 anos - espera-se que a criança fale cerca de 10.000 palavras. Ela expressa seus sentimentos e emprega verbos como "pensar" e "lembrar". Também fala de coisas ausentes e usa palavras de ligação entre as sentenças, como "e então", "porque", "mas" etc. (VEJA, 1998, não paginado).

Conforme Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo do indivíduo acontece em conformidade com a sua história social e se formam através do produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. Todavia, vale ressaltar que as habilidades cognitivas e a maneira como o ser organiza e estrutura o pensamento não são estabelecidos por fatores congênitos. São determinados pelas atividades praticadas e resultantes dos hábitos sociais na cultura em que a criança se desenvolve. Neste contexto, de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel fundamental na determinação de como a criança vai aprender a pensar, já que formas avançadas de pensamento são passadas à criança por meio de palavras.

2.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Nessa pesquisa, focou-se o Referencial Teórico em Vygotsky(1998). Para ele, o desenvolvimento é um processo dialético e que as crianças são cognitivamente ativas no processo de imitar modelos em seu mundo social.

Vygotsky (1998) afirma que: “aprendizagens podem contribuir para a transformação” ou “organização de outras áreas de pensamento” e podem, também, seguir o “processo de maturação [...] e precedê-lo” e ainda assim acelerar seu progresso. Essa foi uma noção revolucionária sobre os processos de aprendizagem, uma vez que eles não estão limitados pelo desenvolvimento biológico que, depende do processo maturacional individual e não pode ser acelerado. Já Piaget (1971) defende que as crianças experimentam o mundo através de seu “mundo físico e lógico-matemático” com a finalidade de dar sentido e significar a realidade, sem jamais negar o papel exercido pelo “meio social”. Verifica-se então que Piaget (1971)

ênfatiza “a interação com os objetos”, Vygotsky (1998) ênfatiza a interação social.

2.4 VYGOTSKY: NÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Vygotsky (1998) defende a ideia de que o aprendizado da criança deve estar de acordo com seu nível de desenvolvimento cognitivo. Ainda conforme o autor, a criança poderia ser enquadrada em três níveis:

- a) o primeiro é denominado nível de desenvolvimento real. Não significa necessariamente a idade cronológica da pessoa: uma pessoa pode ter cronologicamente, 20 anos de idade, mas ser imatura, ou seja, ter um desenvolvimento mental de 18. Nesse sentido, o nível de desenvolvimento real das pessoas depende das condições sociais, econômicas e biológicas. Esse nível de desenvolvimento real é medido por meio da forma e da capacidade da pessoa para resolver seus problemas;
- b) o segundo é o nível de desenvolvimento potencial e representa a potencialidade da pessoa, ou seja, o que ela é capaz de fazer;
- c) quando se associam o nível de desenvolvimento real com o nível de desenvolvimento potencial, constrói-se o que Vygotsky denomina de zona de aprendizagem, ou seja, a zona de desenvolvimento próximo (ZPD) ou zona de desenvolvimento proximal (PAULA, MENDONÇA, 2009, p. 71).

Desenvolvendo sua teoria, Vygotsky demonstra a efetividade da interação social no desenvolvimento de altas funções mentais tais como: memória voluntária, atenção seletiva e pensamento lógico. Sugere, também, que a escola atue na estimulação da zona de desenvolvimento proximal, pondo em movimento processos de desenvolvimento interno que seriam desencadeados pela interação da criança com outras pessoas de seu meio. Uma vez internalizados, esses atos se incorporariam ao processo de desenvolvimento da criança (JÓFILI, 2002, p. 3).

2.5 LEITURA E HÁBITO

Palavra proveniente do latim tardio “lectura”, aquilo que se lê, é a forma de se interpretar um conjunto de informações, mas, no entanto, quando pensamos em

leitura, percebe-se a analogia a algo subjetivo, porém uma das qualidades da leitura é que ela nos concede o acesso a informações e ao conhecimento gerado pelo mundo.

Ler é ver o que está escrito ... identificar as letras no papel... interpretar, decifrar, compreender, descobrir o que está escondido por sinais [...] (GADOTTI, 1982, p. 16).

Mas, a leitura não é somente uma forma de compreender uma mensagem, é uma forma complexa de aprendizagem, vai muito além de recepção. Estudos psicológicos demonstram que o ato de ler aprimora a aprendizagem, onde a leitura é um dos métodos mais eficientes de desenvolvimento da linguagem.

A pesquisa de campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura, coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num processo cognitivo de qualidade especial. Esse treinamento cognitivo consiste em trazer a mente alguma coisa anteriormente percebida e em antecipar, tendo por base a compreensão do texto precedente a repetição aumenta e assegura o esforço intelectual, por todas essas razões a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem (BAMBERGER, 2010, p.10).

Segundo Freire (1989), o indivíduo, faz uma leitura do mundo antes de fazer a leitura de letras e palavras propriamente ditas, mas, de acordo com ele, a leitura só faz sentido a partir do momento em que este indivíduo tem o domínio destas letras e palavras.

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 13).

Na visão tradicional, a leitura pressupõe um escritor e um leitor, onde o papel de um será emitir uma informação e a do outro interpretar, assimilar e entender essa informação.

O texto, nas suas linhas e entrelinhas, é o que interessa no processo de leitura, por isso ler começa na compreensão do que diz o texto e tem como ápice a identificação da estrutura ou o reconhecimento dos mecanismos retóricos do texto. Dessa forma, em sua visão mais básica, a leitura é, antes de qualquer coisa, um processo de decifração do texto, de decodificação daquilo que o texto diz. Nos casos mais elaborados, ler é desvelar o texto em sua estrutura, tal como se observa na proposta hoje comum nos manuais de literatura de se analisar um texto poético a partir das camadas sonoras, lexical e imagística com que é constituído. Ler é analisar o texto (COSSON, 2014, p. 37).

Logo, ler é analisar o texto. Para Cosson (2014), o texto só existe com um leitor, sem o qual, o livro passa a ser somente papel com tinta.

É de extrema importância, desenvolver o hábito da leitura, e isso deve ocorrer desde cedo, respeitando as fases cognitivas da criança. Há dois motivos que colaboram para despertar esse hábito na criança: curiosidade e exemplo. Logo, o livro deveria ter tanta importância ou mais que a televisão em uma casa. E como a criança aprende através do exemplo, os pais deveriam ler mais para si e para seus filhos.

Segundo o Instituto Pró-Livro na pesquisa realizada em 2015, 56% dos brasileiros são leitores. O brasileiro lê em média 5 livros por ano (IPL, 2016, p. 252), incluindo os livros pedagógicos.

Todos os especialistas lembram, sem exceção, que o processo de leitura – de literatura, principalmente – estimula habilidades cognitivas. [...] Sem elas, é difícil praticar ações como se colocar no lugar do outro, pensar em soluções criativas para problemas do dia a dia, ir a fundo em debates éticos, apresentar como argumento fatos de outras épocas e lugares. Em resumo, ao não ler, o Brasil se torna um país raso. Segundo Diego Grandó, o brasileiro tem dificuldade de aceitar outros pontos de vista, muito por culpa dessa falta de leitura porque colocar-se no lugar de outra pessoa é um ato de imaginação, adotar outros pontos de vista exige desprendimento intelectual. O texto escrito é um suporte para o desenvolvimento do raciocínio complexo, e não é à toa que a filosofia se assentou quando foi escrita (FOSTER, 2015, não paginado).

Nesta perspectiva, cabe à Escola desenvolver este hábito de leitura.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2006, p.17).

Para Bakhtin (1992), a linguagem é construída através do questionamento, do confronto de ideias e de pensamentos em relação aos textos, e tem sempre um caráter coletivo e social. “A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações.” (BAKHTIN, 1992, p.149).

Logo, quanto mais cedo a criança puder ter o contato com uma leitura prazerosa, maiores serão as chances desta criança vir a se tornar um adulto leitor. Como a leitura é um ato construído socialmente, deve ser desenvolvido como um hábito, que deve ser adquirido gradualmente, para tanto, necessário se faz, trazer para o cotidiano desta criança o objeto da leitura, tanto faz o formato, livros, revistas ou jornais, sempre respeitando a fase em que a criança se encontra, seu nível de aprendizado e faixa etária.

Sendo seres sociais, as crianças aprendem e se espelham naqueles que estão a sua volta, então, para desenvolver o gosto pela leitura nestas crianças, é necessário que os pais e a família demonstrem interesse na leitura, favorecendo a atmosfera que desenvolverá este hábito, mas é mister que ela seja prazerosa, pois será necessário gostar de ler.

A literatura dá uma visão de conjunto. Ela atende a curiosidade infantil em diversos campos, e, assim, chega a reunir muitas disciplinas que compõem o leque do aprendizado. A obra literária não tem nenhuma obrigação de ser didática, mas o trabalho, pode, e, se bem feito, deve utilizar os livros de ficção para complementar, introduzir ou aprofundar conceitos de linguagem, Estudos Sociais, Ciências e Matemática (SANDRONI; MACHADO, 1987, p.10-11).

Neste mesmo viés, é por intermédio da leitura que a criança conquista uma atitude questionadora imprescindível à sua formação cognitiva, fazendo-a comentar, indagar, duvidar, discutir e interagir, formando, assim, uma opinião própria sobre determinado tema.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões, é uma possibilidade de descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos através dos problemas que de acordo com as possibilidades vão sendo enfrentados e resolvidos pelos personagens de cada história. É ouvindo histórias que se podem sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, a insegurança, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas pode despertar nos pequenos ouvintes, além de ser um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação (ALVES, 2010, não paginado).

É importantíssimo estimular a leitura nas crianças, com isso, elas desenvolvem a inteligência simbólica, a intuição e o gosto pelo que é mágico, onde aprendem a lidar com seus sentimentos, desejos e necessidades. Ao entrar no mundo fictício das histórias, é possível ensinar as crianças, mostrar a importância de respeitar regras e também a se divertirem, seja através da imitação, da socialização, da interação ou da dificuldade a ser superada. Ler ajuda no aprendizado, desperta a curiosidade, promove o gosto pela leitura, dá asas a imaginação, atua na construção da personalidade e liberta.

2.6 FASES DA LEITURA

É importante salientar que a leitura somente será prazerosa se o leitor tiver entendimento sobre o que ele está lendo. Caso contrário, a leitura fica enfadonha e cansativa. Sabe-se que cada indivíduo encontra-se em uma fase de leitura, independente da idade. Segundo Kerschensteiner (2010) “A educação do indivíduo só é possível através de bens culturais cuja estrutura intelectual se ajusta plena ou parcialmente à estrutura do nível de desenvolvimento intelectual do indivíduo”.

As fases de leitura de acordo com a classificação de Schliebe-Lippert e A. Beinlich (apud BAMBERGER, 2010, p.33) são:

- a) a idade dos livros e de gravuras e dos versos infantis (de 2 a 5 ou 6 anos). Assim caracterizada por Beinlich: “Fase inicial integral-pessoal, egocêntrica”. A criança faz pouca distinção entre o mundo interior e o exterior; só experimenta o meio em que vive em relação a si mesma (idade do pensamento mágico). Durante seu desenvolvimento dá-se a separação entre o ego e o meio ambiente. Os livros de gravuras ajudam quando apresentam objetos simples, sozinhos, retirados do meio que a criança vive. O passo seguinte consiste em agrupar objetos que costumam estar juntos e mostrar a criança relacionando-se com várias coisas do meio. A criança se interessa menos pela ação do que pelas cenas isoladas. Gosta dos versos infantis por causa do ritmo, da vigorosa força plástica das ideias, do ritmo do jogo com as palavras e seus sons. O seu primeiro interesse pelo conhecimento fatural é satisfeito pelo mais simples dos livros de gravuras de não-ficção. Com os primeiros sinais de independência e desafio (4 anos de idade), brincadeiras independentes com os livros de gravuras também são importantes para propósitos educacionais.
- b) Idade do conto de fadas (de 5 a 8 ou 9 anos). Caracterização de Beinlich: “Idade da leitura do realismo mágico”. Nesta fase do seu desenvolvimento, a criança é essencialmente suscetível à fantasia. Isso é válido para todos os temas escolares até para a geografia e a ciência. No começo desse período a criança gosta principalmente de contos de fadas que representam um ambiente que lhe é familiar. Quanto menos se identifica com as personagens dos contos de fadas e mais as aprecia como brincadeiras da imaginação, mais ela irá preferir personagens e histórias de um mundo distante de maravilhas. O prazer que encontra no ritmo e nos versos e o amor da poesia continuam os mesmos.
- c) Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “factual” (de 9 a 12 anos). Assim caracterizada por Beinlich: “Construção de uma fachada prática e realista, ordenada racionalmente, diante de um pano de fundo mágico-aventureiro pseudo-realisticamente mascarado”. A criança começa a orientar-se no mundo concreto, objetivo. As perguntas “Como?” e “Por quê?” são cada vez mais frequentemente acrescentadas à pergunta “O quê?”. A criança curiosa capta apaixonadamente as coisas de seu meio; claro está que essas coisas não devem ser oferecidas em descrições secas, e sim como histórias, como acontecimentos vivos. O interesse pelos contos de fadas e pelas sagas ainda é evidente nessa fase intermediária orientada para os fatos, mas também começa a surgir o anseio pelo aventureiro.
- d) Idade da história das aventuras: realismo aventureiro ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo” (de 12 a 14 ou 15 anos). Durante os processos de desenvolvimento pré-adolescentes, a criança, pouco a pouco, toma consciência da própria personalidade; afrouxa ou desfaz elos anteriores (a segunda idade de independência e desafio). Esta a idade e a formação de gangues. O interesse dos leitores pode ser

despertado principalmente através do enredo, dos acontecimentos, do sensacionalismo. Em se tratando de meninas, “a criança rebelde” (Beinlich) surge frequentemente em primeiro plano como interesse de leitura, bem como, o sentimentalismo barato e a auto-adulação. Interesses gerais: livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens, histórias ordinárias e de um sentimentalismo barato.

- e) Os anos de maturidade ou o “desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura” (de 14 a 17 anos). Descobrimto do próprio mundo interior de egocentrismo crítico, desenvolvimento de um plano de vida, desenvolvimento de várias escalas de valores. Além da trama, a forma e o conteúdo também são valorizados no material da leitura. O interesse pelo mundo exterior é substituído ou suplementado pela participação no mundo interior e no mundo dos valores. Interesses de leitura: aventura de conteúdo mais intelectual, livros de viagens, romances históricos, biografias, histórias de amor, atualidades, literatura engajada, material factual que frequentemente se relacione com preferências vocacionais.

Ressalta-se a importância da descrição das fases para classificar onde os sujeitos desta pesquisa estão inseridos, eles estão na fase de ler histórias ambientais. O livro escolhido pela professora está bem de acordo com a fase em que os alunos da terceira série se encontram. Orientam-se no mundo concreto e objetivo.

2.7 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1978), a aprendizagem acontece quando há uma interação entre um conhecimento prévio do indivíduo mais uma informação que se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, e neste relacionamento de informações e abstrações, dá-se o aprendizado significativo.

A Estrutura cognitiva é uma estrutura hierárquica de conceitos que são abstrações da experiência do indivíduo. Novas ideias e informações são aprendidas e retidas na medida em que existem pontos de ancoragem. A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende, para que o aprendizado seja realmente significativo é necessário que haja uma mudança na estrutura cognitiva do indivíduo e não somente acréscimos de informações, logo, pode-se dizer que a

aprendizagem significativa acontece na interação entre o conhecimento adquirido e o conhecimento prévio.

Neste contexto, o conhecimento prévio se torna mais refinado, mais elaborado à medida que vai adquirindo novos significados. Sabe-se que o conhecimento prévio é a âncora da aprendizagem, sem o qual se torna difícil a aquisição de novos conhecimentos. Neste contexto, conceitos são desenvolvidos, informações são agregadas, abstrações são construídas, e o aprendizado fica diferenciado em virtude de sucessivas interações através da Diferenciação Progressiva e da Reconciliação Integrativa. Acontece, então, um processo de interação, através do qual, conceitos mais relevantes e inclusivos interagem com o novo material, onde ancora-se, incorporando-o e assimilando-o, mas também, modificando-se em função desta ancoragem (MOREIRA, 2016).

Na aprendizagem significativa, o aprendiz se utiliza dos seus conhecimentos prévios, para incorporar outros, com o auxílio de materiais educacionais ele utiliza aquilo que ele já aprendeu para aprender mais, construindo e produzindo assim, seus próprios conhecimentos.

Para se chegar a aprendizagem significativa há princípios programáticos facilitadores, quais sejam: Diferenciação Progressiva, Reconciliação Integradora, Organização Sequencial e Consolidação. E ainda algumas estratégias facilitadoras, como: Organizadores Prévios, Mapas Conceituais e Diagramas V.

Na Diferenciação progressiva, é necessário apresentar as ideias mais amplas e trabalhá-las desde o começo da instrução e, progressivamente, inserir detalhes e especificidade, abordando o assunto com maior relevância desde o princípio e, posteriormente, trabalhá-lo através de exemplos, situações e exercícios.

Na reconciliação integradora, o aluno é instigado a explorar relações entre conceitos e proposições, apontar diferenças e semelhanças sobre a matéria estudada e reconciliar inconsistências reais e aparentes.

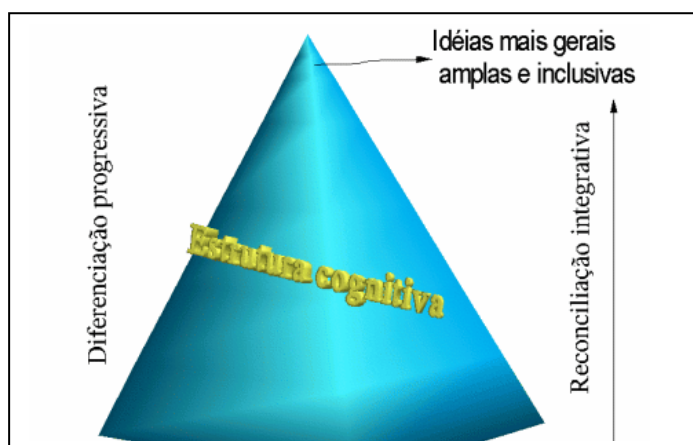
A organização sequencial baseia-se na sequência dos tópicos a serem estudados, que devem ser o mais coerentes possíveis com as relações de dependência existentes entre eles na matéria de ensino, e por fim, a consolidação de um ensino com base na aprendizagem significativa reza que é necessário, primeiramente, dominar o assunto estudado antes de se introduzir novos conhecimentos.

Neste contexto, organizadores prévios são materiais apresentados antes do

material de aprendizagem, mais abstratos e mais gerais que teriam a finalidade de demonstrar ao aprendiz o que ele já sabe e o que deveria saber para que esse material fosse potencialmente significativo e assim, fazer a relação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio.

Os Mapas conceituais são diagramas que indicam relações entre conceitos e seus significados. Os Diagramas V são instrumentos heurísticos para a análise da estrutura do processo de produção de conhecimento (MOREIRA, 2016).

Figura 1- Estrutura Cognitiva



Fonte: <http://penta2.ufrgs.br/edu/objetivo/ausubel.html>

3 O PROJETO

Nesta seção, descrever-se-á o **projeto elaborado pela professora** da 3ª Série do Ensino Fundamental de um Colégio Particular, que é a base desta dissertação. Nesta descrição estão definidas todas as fases do mesmo. A justificativa que levou a professora a escolher este tema, os objetivos que ela pretende alcançar, o que a motivou, as atividades que serão desenvolvidas, as áreas envolvidas, pois é um projeto interdisciplinar e o cronograma.

3.1 PROJETO MEU JARDIM SECRETO

Tema: Relação dos homens com as plantas e os animais

3.2 JUSTIFICATIVA

Justifica-se este projeto, pois este tem a finalidade de conscientizar os alunos sobre a importância que a natureza tem na vida dos seres humanos. Trazer ao debate a importância da preservação da natureza e suas fontes renováveis de vida, trazendo para o mundo infantil a necessidade de começarmos a proteger a natureza com pequenos atos que podem ser realizados por eles mesmos dentro de seus lares.

3.3 OBJETIVOS

- a) o maior objetivo é a conscientização de nossos atos egoístas para com nosso futuro;
- b) desenvolver o senso de reflexão e observação;

- c) compreender o conceito de “sistema em equilíbrio” associado à natureza;
- d) por em prática atitudes de respeito e compreensão para com os seres vivos e seus ambientes;
- e) perceber a importância de todos os seres vivos para a sociedade;
- f) entender e discutir sobre a necessidade de preservação do ambiente para o nosso futuro e o das próximas gerações;
- g) conhecer e refletir sobre os principais problemas ambientais na região onde vive;
- h) desenvolver as habilidades necessárias à construção e ao desenvolvimento da competência linguística do aluno;
- i) compreender conceitos como: degradação ambiental e animais em extinção;
- j) organizar os conhecimentos que os alunos já possuem e ampliá-los;
- k) elaborar questionamentos que orientem as pesquisas a serem realizadas;
- l) expor e argumentar sobre os fatos estudados;
- m) consultar fontes escritas, imagens e vídeos para obter informações;
- n) rerepresentar os conhecimentos construídos através de imagens e textos;

3.4 MOTIVAÇÃO

Por vezes somos levados a refletir sobre parques que nos rodeiam, sobre as árvores que fazem parte do cenário onde vivemos. Quantas vezes paramos e as observamos? Nos preocupamos com os animais que nos rodeiam e que não estão ao nosso alcance e que também desfrutam do mesmo cenário? Paramos para pensar nas pessoas que caçam animais em extinção, despejam os lixos tóxicos nas águas de nossos rios, que cortam árvores que purificam nosso ar. Ah! Essas pessoas.... Afinal quem são essas pessoas? Será que elas só estão na Amazônia? Só coordenam empresas? Não, somos todos nós! Quantos papéis de bala, de sorvete, latinhas de refrigerante já jogamos pela janela do carro? Para onde correm

nossos esgotos? Onde são despejados nossos lixos? E as crianças, quantos papéis riscam e jogam fora? Será que percebemos essas atitudes e nos sentimos responsáveis pela destruição de nossa flora e fauna?

3.5 ATIVIDADES

3.5.1 Sondagem sobre o tema a ser trabalhado

Nesta fase do projeto aplicar-se-á um questionário base para contextualizar a pesquisa junto aos alunos, conforme segue:

1. O que significa o título de nosso projeto que também é capa do nosso livro?
2. O que poderemos aprender com ele?
3. Qual a relação entre o tema do projeto e a ilustração apresentada na capa do nosso livro?
4. Nossa cidade apresenta muitos problemas como o abordado no livro?
5. Você sabe que tipos de animais podemos encontrar em um jardim?
6. Você se sente responsável pela falta de preservação do meio ambiente?
7. O que é meio ambiente para você?
8. O que você acha das atitudes dos homens em relação a sua casa e seus habitantes, ou seja, o planeta Terra e todos os seres vivos?
9. Você está disposto a dar a sua contribuição para a preservação de nosso planeta?
10. Você sabe a diferença de animais domésticos e animais silvestres?
11. Comércio de animais silvestres, suas peles, penas etc.
12. Pesca predatória.
13. Morte de peixes por envenenamento nos mares e rios.
14. Animais em extinção.
15. Desmatamento/queimadas

Assistir ao vídeo Meio Ambiente - Educação e Consciência Ambiental
www.youtube.com/watch?v=YMFyAlZliw8. Duração: 7min.

3.5.2 Leitura-Estudo

Leitura em capítulos, trabalhando a oralidade, a contextualização de palavras e o entendimento com questões do texto e além texto.

1. “Pirilim” - Autor: Pedro Bandeira - Ilustrações Cárcamo - Editora: Melhoramentos;
2. “Tribunal dos Bichos” - Autor: Vilmar Berna - Ilustrações: Robson Araujo
Editora: Paulus

3.5.3 Textos complementares

1. Poema: “Extinção”, Sylvio Luiz Panza;
2. Texto: “Dá pra confiar na gente?”, Fernando Bonassi;
3. Texto jornalístico: “Humanos passam o dia em jaulas”, Valmir Denardim
4. Leitura de imagem/cartaz: “Não queremos meio ambiente, queremos ambiente inteiro”;
5. Leitura de imagens: “Rumo à extinção”, Revista Lição de Casa, nº 9, O Estado de São Paulo, Klick. p.26;
6. Texto: “Como você pode ajudar nosso planeta?”;
7. Texto: “A baleiazinha, Pedro Bandeira”;

3.5.4 Vídeos e filmes

1. Lorax – abordar o desmatamento e o consumo;
2. Rio 2 – abordar as espécies ameaçadas de extinção e a interferência do homem.
3. Jurassic Park II (abordar o tema extinção, e atentar para as partes dos filmes onde o homem quer escravizar e machucar a espécie, por ganância).
4. Tainá – Uma aventura na Amazônia
5. Sem floresta
6. Animais unidos jamais serão vencidos – O filme aborda a revolta dos animais com a interferência do homem em seus habitats.

7. Herdeiros do futuro – clipe musical;

3.5.5 Linguagem e expressão

3.5.5.1 Atividades orais e escritas

Leitura e identificação das características dos seguintes gêneros textuais:

1. Fábulas

2. Notícia;

3. História ficcional;

4. Anúncios classificados;

5. Relatos históricos;

6. Reportagem.

- Reconhecimento da estrutura de uma notícia;
- Ampliação vocabulário por meio de consulta ao dicionário;
- Busca de informações localizadas no texto;
- Análise e interpretação de tirinhas em histórias envolvendo o tema;
- Análise e interpretação de propaganda;
- Reestruturação de textos na lousa, enfatizando a coerência, clareza de ideias, ortografia e gramática correta;
- Leitura para a classe de suas produções escritas;
- Utilização dos textos apresentados por escrito para construir junto com os alunos os conceitos e aplicação correta da gramática.

3.5.6 Natureza e sociedade (história, geografia e ciências)

A seguir se descreve Matemática, Educação Artística, História, Geografia, Ciências.

3.5.6.1 Objetivos Gerais

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- Desenvolver o sentido de preservação e valorização do nosso planeta e dos seres vivos, respeitando-os;
- Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida;
- Preparar os alunos para conhecer o seu meio e agir em defesa dele, resgatando o valor à vida, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças;
- Compreender melhor as relações entre os homens e demais seres vivos, questionando a realidade e percebendo-se como ser integrante, dependente e agente transformador;
- Compreender a gravidade dos problemas ambientais em relação à fauna, desenvolvendo valores e atitudes de respeito ao meio ambiente, sensibilizando a comunidade quanto à preservação, reflorestamento e melhoria da qualidade de vida;
- Combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.
- Conhecer as características gerais dos animais e suas classificações;
- Conhecer a fauna brasileira
- Adquirir conhecimentos sobre animais extintos e os que correm o risco de extinção, as causas e como será possível reverter essa realidade;
- Desenvolver a consciência sobre a posse responsável, a proteção e o cuidado com os animais;
- Refletir sobre a posse responsável de animais domésticos e adotá-la no convívio com seus animais;
- Relacionar informações sobre agir com responsabilidade.
- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças, permanências e transformações

sociais, econômicas, culturais e políticas de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade, vivências cotidianas das famílias, da coletividade, no tempo e no mesmo espaço de convivência;

- Reconhecer, no lugar no qual se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como relações que sua coletividade estabelece com coletividade de outros lugares e regiões, focando tanto o presente como o passado;
- Saber utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação seja mediante fontes escritas ou imagéticas;
- Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura;
- Valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida;
- Conhecer e valorizar os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos.

3.5.7 Matemática

3.5.7.1 Objetivos Gerais

- **Propiciar ao aluno situações de aprendizagem para que desenvolva o raciocínio lógico;**
- **Vivenciar processos de resolução de problemas, percebendo que para resolvê-los é preciso compreender, propor e executar um plano de solução, verificar e comunicar resposta;**
- Reconhecer a importância do sistema monetário e como ele está presente na nossa vida;
- Interpretar dados apresentados sob a forma de tabelas e gráficos e valorizar essa

linguagem como forma de comunicação;

- Interpretar e produzir escritas numéricas ordinais e romanas;
- Utilizar as quatro operações matemáticas;
- Utilizar procedimentos e instrumentos de medidas de tempo.

3.5.8 Educação Artística

1. Maquete do jardim;
2. Dobraduras de animais em extinção;
3. Desenhos em tela com tinta;

3.5.9 Recursos utilizados

1. Trabalho em grupo;
2. Pesquisa;
3. Questionamentos;
4. Debates;
5. Vídeo;
6. Coleta de Informações (leitura de imagem);
7. Desafios;
8. Experimentação;
9. Situações-problemas;
10. Observação;
11. Aula Expositiva;
12. Cálculo Mental;
13. Jogos;
14. Registro das Descobertas;
15. Dramatização na resolução de problemas.

3.6 CULMINÂNCIA:

1. Dividir a turma em grupos e pedir que cada grupo crie o seu próprio jardim secreto utilizando materiais diversos, não esquecendo das diferentes espécies de animais que devem estar presentes, respeitando a lógica de um jardim (animais compatíveis com um jardim);
2. Exposição do trabalho na escola;
3. Cada aluno escolherá um animal em extinção para pesquisa-lo e apresentar em um cartaz onde deverá constar os dados especificados na orientação de pesquisa e o desenho do animal feito com tinta tempera;
4. Dividir a turma em cinco grupos e sortear uma classificação para cada grupo, onde deverão escolher três animais para pesquisar e organizar um livro virtual na biblioteca;
5. Passeio orientado no Zoo de gramado.

3.7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Atividade	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Sondagem sobre o tema a ser trabalhado	x					
Leitura do livro: Meu jardim secreto	x					
Lorax	x					
Confecção da maquete do jardim secreto		X				
Jurassic Park II		X				
Zambésia			x			
Tribunal dos Bichos				x		
Animais unidos jamais serão vencidos				x		
Assistir ao vídeo Meio Ambiente - Educação e Consciência Ambiental www.youtube.com/watch?v=YMfyAlZliw8					x	
Herdeiros do futuro (música)					x	

Rio 2						x
Dá pra confiar na gente?						x
Depende de nós (música)						x
Confecção do cartaz da pesquisa com o animal escolhido						x
Exposição do trabalho na escola						x

4 O LIVRO

O livro 'O Meu Jardim Secreto' é destinado ao público infantil, escrito pela autora Shu-Nu Yan, chinesa, de Taiwan, que tem um estilo literário elegante e detalhado, suas descrições são levemente poéticas, enquanto criam imagens de fácil abstração. Este livro foi ilustrado por You-Ran Zhang, chinês, também de Taiwan, que morava próxima a uma floresta, cujas lembranças de infância influenciaram no desejo de ilustrar esta obra. Neste projeto, levou quatro anos, onde tentou passar nos seus traços a exaltação à vitalidade e à resiliência das plantas, compôs seus desenhos com traços delicados e *dégradés*. Suas pinturas procuram trazer profundidade e significado ao leitor. Este livro trata da relação entre o ser humano e a natureza sob o olhar de uma criança. E também transmite a mensagem da importância que existe em respeitar, proteger e ter contato com a natureza.

4.1 DESCRIÇÃO FÍSICA DO LIVRO

É um livro composto de 38 páginas ricamente ilustradas destinado a crianças na fase entre 5 e 10 anos, esta edição é de 2009, foi editado pela editora FTD, tem 21cm x 14cm no formato brochura e é destinado aos alunos do Ensino Fundamental. As imagens escaneadas deste livro fazem parte do Anexo 1.

4.2 RESUMO DA HISTÓRIA

O livro conta a história de um menino solitário que mora com seus pais. Que são donos de um armazém e estão sempre extremamente ocupados. João é asmático e por isso passa boa parte do seu tempo em casa, mais especificamente no seu quarto, que era no sótão. Ao lado da sua casa, tem um bosque, que para ele é um mistério, pois produz muitos barulhos, que o fazem muito curioso, este é composto de muitas árvores e animais diversos, que podem ser vistos da janela do

seu quarto. Este bosque se formou num terreno onde, outrora, havia uma fábrica que fora abandonada, por isso o terreno tem cercas e muros altos. Embora pessoas não possam entrar, ele percebia que havia muita vida nele, muitos animais e árvores. Estas observações diárias só aumentam sua curiosidade, despertando o desejo de conhecê-lo. Pelo motivo do bosque ser muito próximo a sua casa, animais visitavam-no seguidamente, sapos, esquilos e gatos eram visitas constantes. Então, em uma tarde de outono, João cria coragem e decide entrar no bosque para colher algumas sementes, quando se apaixona pelo bosque e transforma-o em seu refúgio, seu Jardim Secreto. Com isso, sua asma melhora. Interage com as plantas e animais, do bosque colhe sementes e as planta. Um dia, o “progresso” chega ao seu Jardim Secreto para derrubar as árvores do bosque, ele se abraça a última das árvores para impedir que esta seja arrancada, mas seu esforço é em vão. A escavadeira trabalha todos os dias transformando seu lindo Jardim Secreto em um Monstro de aço e concreto. Sua asma volta, tamanha a sua tristeza. Mas sua esperança renasce ao ver que as sementes que plantou, começam a brotar na sua janela, trazendo a vida de volta para perto de si.

5 METODOLOGIA

A metodologia tem intuito de ajudar o pesquisador a compreender os fatos, em sua amplitude, desvendando o processo que envolve a pesquisa, sendo seu objetivo, descrever e analisar os dados e os métodos utilizados para esclarecer fatos, baseados em técnicas particulares e sugerir novas aplicações destas, ajudando o pesquisador a compreender não somente o produto da pesquisa, mas o próprio processo em si (KAPLAN, 1972).

A partir dessas considerações, esta pesquisa se enquadra como aplicada, pois tem o objetivo de gerar um conhecimento para a aplicação voltada à solução de um problema específico (GIL, 1999). É investigativa, porque desperta a necessidade da descoberta do conhecimento, pois os resultados podem desenvolver novos conhecimentos que podem ser utilizados para melhorar produtos, processos ou serviços. (GIL, 1999).

Quanto aos objetivos, pode-se dizer que essa é uma pesquisa exploratória, pois, de acordo com Gil (1999, p.44) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Normalmente envolve levantamento de documentos, entrevistas e estudos de caso.

A abordagem desta pesquisa foi a qualitativa, que permitiu analisar como os alunos das terceiras séries do Ensino Fundamental de uma Escola Particular de Porto Alegre trabalham a leitura como recurso didático e o reflexo que ela tem sobre os seus aprendizados. E com isso tentar compreender os sujeitos e interpretar seus comportamentos. Esta abordagem possibilitou: identificar quais recursos foram utilizados para incentivar a leitura desses alunos; identificar as atividades que esses alunos fizeram após terem participado da leitura do livro "Meu Jardim Secreto"; descrever como o projeto se desenvolveu ao longo do ano; avaliar as aprendizagens desses alunos e relatar como os alunos se sentiram ao final deste projeto.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta pesquisa é um Estudo de Caso. É uma modalidade de pesquisa, que, conforme Gil (2009) consiste em um estudo profundo e detalhado de um caso específico, que permite o conhecimento dos dados que ajudarão na coleta de informações e que poderão fornecer soluções

ou propor hipóteses e ações.

Para avaliar os documentos foi utilizada a análise textual discursiva que é um método para análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Sua intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados. Suas etapas são: desconstrução dos textos, de análise, reconstrução e síntese (MORAES; GALIAZZI, 2013).

5.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados, foram utilizados documentos, entrevistas e observações.

5.1.1 Entrevistas

As entrevistas são as técnicas mais utilizadas de coletas de dados quando o delineamento da pesquisa é o estudo de caso. Na fase inicial desta pesquisa foi realizada uma entrevista com a professora que criou o projeto “Meu Jardim Secreto” para entender os objetivos do projeto. Mais para o final do ano letivo foi realizada uma conversa com os alunos e no final do projeto foi aplicado um questionário com a intenção de evidenciar o aprendizado e como eles se sentiram ao longo do projeto e para que eles compartilhassem as suas experiências. Ainda sobre as entrevistas, pode-se dizer que a “Sua ampla utilização é plenamente justificada, pois a entrevista é adequada para obter informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das explicações ou razões acerca das coisas precedentes (SELLTIZ et al., 1965, apud GIL, 2009, p.63)”.

5.1.2 Observação Espontânea

A técnica de observação escolhida foi a espontânea e constituiu um dos elementos fundamentais de coleta de informações desta pesquisa, os fatos foram apreendidos e percebidos diretamente na ocasião, sem qualquer intermediação. A observação permitiu, ainda, ao observador chegar mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas (LÜDKE, ANDRÉ, 2012).

Foram realizadas observações em sala de aula, para verificar a profundidade da abordagem do tema e como os alunos reagiam ao projeto. Segundo Gil “A utilização da observação espontânea é adequada aos estudos de caso exploratórios. É útil para promover a aproximação do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Com base nessas observações, ele poderá obter uma compreensão mais precisa do problema e também construir hipóteses.” (2009, p.72).

Foi realizada a pesquisa de campo com observações em sala de aula que teve como objetivo responder ao problema desta pesquisa que foi identificar se a leitura do livro "Meu Jardim Secreto" foi capaz de incentivar os alunos a questionarem e com isso terem vontade de ir além, construindo seus próprios conhecimentos dando continuidade ao projeto "Meu Jardim Secreto". Todas as informações foram coletadas em um diário de campo, que teve a função de registrar as experiências e os fatos vivenciados, incluindo as impressões e percepções da pesquisadora acerca do que foi observado, que foi construído durante a permanência no campo nas aulas que foram observadas e as anotações registradas neste fizeram parte dos resultados desta pesquisa.

5.1.3 Análise Textual Discursiva

A análise pôde ser organizada em quatro focos, segundo as orientações de Moraes e Galiazzi (2013), houve a desmontagem dos textos, que foi o exame detalhado do *corpus* textual que envolveu as entrevistas e o projeto Meu Jardim Secreto, as atividades, e os materiais de aula, houve a categorização dos textos, cujas categorias são deduzidas das teorias que serviram de fundamento para esta pesquisa, havendo a compreensão das etapas anteriores, baseada nos textos

analisados, emergiu, então, a compreensão do todo, e no fim, o processo foi auto-organizado, onde o todo pôde ser autocompreendido a partir deste processo auto-organizado do qual emergiram novas compreensões.

Depois foram analisados os seguintes documentos: os diários da professora, as atividades realizadas pelos alunos e as avaliações que a professora realizou com estes alunos.

Segundo Gil (2009, p.76), “A consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso.” Os documentos forneceram à pesquisa as informações primordiais para se conhecer a trajetória que conduziu os atores através do projeto “Meu Jardim Secreto”. “Embora pouco explorada, a análise documental pode constituir-se num instrumento valioso, seja complementando as informações obtidas por outros instrumentos, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (ANDRÉ; LÜDKE, 2012, p. 38).

5.2 ESTUDO DE CASO

Para Gil (2009), um Estudo de caso se caracteriza por ser um delineamento de pesquisa que preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado, por investigar um fenômeno contemporâneo, por não separar o fenômeno do seu contexto, por ser um estudo que tem profundidade, e porque requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados.

Para garantir a qualidade das informações obtidas no estudo de caso, requer-se a utilização de múltiplas fontes de evidência. Os dados obtidos com entrevistas, por exemplo, deverão ser contrastados com dados obtidos mediante observações ou análise de documentos (GIL, 2009, p.9).

De acordo com Yin (2010, p.21), normalmente os estudos de caso são escolhidos pelos autores como estratégia preferida de metodologia quando é necessário responder a perguntas do tipo: Como? E porquê? Conforme Chizzotti:

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 2000, p. 102).

O estudo de caso demanda várias competências por parte do pesquisador. Pois este necessita *know how* multifacetadas, uma vez que ele precisará elaborar um trabalho em que as fases estão indefinidas.

Entrevistar pode ser considerado uma arte, pois é necessário empatia com o entrevistado, deixar o entrevistado à vontade para que ele se entregue à entrevista e diga tudo que se necessita coletar.

O pesquisador necessita, ainda, dispor de outras habilidades como ser bom observador, para fazer um bom diário de campo e ainda ter boa capacidade de concentração para a análise de documentos.

E para finalizar, é imprescindível competência para analisar e interpretar dados, pois não terá a ajuda de testes estatísticos que auxiliam aos pesquisadores que realizam pesquisas quantitativas (GIL, 2009).

6 RESULTADOS

Nesta seção serão descritas as observações realizadas em sala de aula da 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola de ensino particular de Porto Alegre.

6.1 ATIVIDADES DE AULA

Nesta seção serão descritas as atividades realizadas durante o projeto 'Meu Jardim Secreto', todas as atividades estão descritas no projeto que constam no item 3 desta pesquisa.

6.1.1 Entrevista realizada com a professora Josinara Morosini em 11 de Maio de 2016

Nome: Josinara Morosini

1) Qual a sua formação?

R.: Atualmente, atuo como professora do 3º ano dos Anos Iniciais.

2) Qual a sua experiência profissional?

R.: Já trabalhei como professora do estado, lecionando para 4º ano. Leciono nesta escola no 3º ano desde 2011.

3) Nesta escola desde? 2011.

4) Qual o método de ensino nesta escola?

R.: A metodologia utilizada pela escola baseia-se na interação do aluno com o meio em que está inserido, tornando-o agente ativo de sua aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento e respeitando os conhecimentos prévios dos alunos.

5) Como surgiu a ideia deste projeto?

R.: Durante as reuniões pedagógicas de início de ano letivo, são escolhidas leituras obrigatórias que irão nortear os trabalhos pedagógicos. No nosso segmento, buscamos aliar essas leituras aos conteúdos organizados no plano de ensino da escola, oferecendo leituras que possam ser associadas aos trabalhos em sala de aula. Recebemos visitas de diferentes editoras, com sugestões de livros, de acordo com as faixas etárias. Ao nos depararmos com a leitura "Meu jardim secreto", percebemos que poderíamos desenvolver um trabalho rico e significativo com os alunos, trazendo para sala de aula o cuidado com o meio ambiente, animais e cultivo das plantas.

6) Quando surgiu a ideia? Em que contexto?

R.: Como disse, buscamos aliar os conteúdos organizados pela Rede de escolas às leituras obrigatórias do trimestre, fazendo relação entre a leitura prazerosa e contextualizada e a ação e criação.

7) Quando o projeto começou a ser executado?

R.: Iniciamos o projeto em junho.

8) Quais objetivos iniciais pretendes alcançar com ele?

R.: Pretendemos conscientizar os alunos sobre a importância de respeitar o habitat dos animais e de que forma nossas atitudes e hábitos, acabam impactando no meio ambiente. Ressaltar e conscientizar sobre a importância do cultivo e cuidado que devemos ter com as plantas.

9) Qual é o público alvo?

R.: São alunos entre 8 e 9 anos, do 3º ano dos Anos Iniciais.

10) Quais são os sujeitos envolvidos na execução do projeto?

R.: Neste projeto estão envolvidos, ativamente, professoras dos 3º anos da escola e coordenação pedagógica. Como apoio, ainda contamos com as professoras dos laboratórios de Ciências e Informática.

11) Quais áreas de ensino o projeto abrange?

R.: Envolvem, em grande parte, as áreas de linguagem (Português) e ciências naturais (Natureza e Sociedade).

12) Quais são as estratégias de execução?

R.: Estão contempladas no projeto.

13) Quais os tipos de atividades serão propostas?

R.: Serão realizadas atividades de interação com o meio ambiente, como visita a ambiente rural para que os alunos possam vivenciar e entender como funciona o cultivo de plantas, compostagem, fotossíntese, animais de jardim e fazenda. Além disso, é proposto ao aluno que represente com material reciclado como seria o seu jardim secreto. Na aula de informática o aluno deverá criar um álbum com animais de jardim, animais invertebrados, vertebrados e animais em extinção. O aluno escolherá um animal em extinção e pesquisará sobre ele e deverá apresentar para o grupo.

14) Por que escolheste estas atividades, com estas características?

R.: Por se tratar de um assunto relevante e de sumo significado, pois oferece aos alunos a interação com o conteúdo e a sua participação ativa.

15) O que pretendem desenvolver nas crianças com elas?

R.: Pretendemos desenvolver com os alunos a consciência de que o meio ambiente necessita de cuidados e principalmente respeito, pois nos oferece inúmeros recursos, tão importantes para nossa sobrevivência. Todos os seres vivos são importantes.

16) Ao final do ano, quais os objetivos finais pretendes atingir com este projeto?

R.: Pretendemos que os alunos possam relatar e experienciar diversas formas de cuidado e cultivo de plantas, cuidados com o meio ambiente, reciclagem do lixo e identificar os recursos e a importância de um meio ambiente equilibrado para os seres humanos.

17) Há pretensões desta escola de dar continuidade a uma extensão deste projeto

na área de ciências no ano seguinte com conteúdos atualizados e contextualizados nas próximas séries?

R.: Sim. Ao final de cada ano letivo são realizadas reuniões de organizações com os níveis seguintes, para que sejam relatados os projetos de trabalhos e abordagens e, desta forma, possam ser dados segmentos aos trabalhos realizados. Existe, em todos os níveis, trabalhos envolvendo o cuidado com o meio ambiente, através de oficinas e propostas de trocas.

6.1.2 Leitura do Livro Meu Jardim Secreto

A professora solicitou aos alunos que lessem o livro em 15/06/2016 em sala de aula para atividade de português.

6.1.3 Filme Lorax: em busca da trúfula perdida

A ideia foi trabalhar o tema extinção da natureza. A exibição do filme Lorax foi realizada no dia 24/06/2016.

6.1.3.1 Ficha Técnica do Filme Lorax

Data de lançamento: 30 de março de 2012 (Brasil)

Direção: Chris Renaud, Kyle Balda

Música composta por: John Powell

Elenco: Taylor Swift, Zac Efron, Danny DeVito, Ed Helms, mais

Indicações: Nickelodeon Kids' Choice Award: Voz Favorita em Filme de Animação

6.1.3.2 Resenha do Filme Lorax

O filme conta uma história de ganância que acaba com a natureza. Ted mora em Sneedville, onde tudo é artificial. As árvores são artificiais. O ar puro é vendido em garrafas. Ted descobre que Audrey, seu amor platônico, gosta de árvores e decide ir atrás delas para lhe agradar.

Nesta sua aventura em busca da trúfula perdida, Ted encontra Umavez-ildo, um empreendedor ganancioso, que fabrica sneeds com a copa das árvores. Para ficar rico, ele devasta toda uma floresta de trúfulas. Umavez-ildo conta a Ted sua história e como Lorax tentou alertá-lo sobre sua obsessão por transformar Trúfulas em sneeds.

O filme retrata a nossa sociedade industrial, e deixa claro como a natureza é impactada pelas ações gananciosas dos homens, que ficam cegos quando o negócio é o dinheiro. De certa forma, é isso que representa a cidade murada de Sneedville, o muro serve para impedir os moradores de enxergar o que há além deles, a devastação causada pela ambição humana.

Umavez-ildo entrega a Ted a última semente de trúfulas existente e Ted decide plantá-la. E assim como da semente nasce uma nova vida, e com ela a esperança de uma mudança nos padrões dos homens com relação a natureza. O Lorax é o filme perfeito para abordar o tema da natureza e lembrar que as ações que fazemos hoje terão reflexo tanto na nossa vida quanto na de outras pessoas, de futuras gerações.

6.1.3.3 Observação em Sala de Aula do Debate sobre o Filme Lorax

As mesas foram colocadas encostadas na parede e a sala se transformou em uma sala de cinema, a professora colocou o filme e desceu a tela que projetou o filme. Após a exibição do filme foram feitas algumas perguntas ao grande grupo, não chegou a ser um debate, pois houve pouca interação.

Professora: O que entenderam do filme? Isso pode acontecer com a gente na nossa cidade?

A maioria disse que aquilo era um filme e que não aconteceria.

Alguns responderam que caso não cuidássemos da natureza isso iria acontecer.

Poucos responderam com a expressão de preocupação no rosto que poderia

acontecer.

Professora: Como seria se não tivéssemos mais árvores? Já pararam para pensar nisso?

Todos responderam que nunca pensaram nisso e perguntaram a professora se poderia acontecer isso no futuro. Esta, então, explicou aos alunos que se não começássemos a pensar em replantar e manter os espaços arborizados dentro da cidade, poderia sim, acontecer no futuro.

Professora: Por que a cidade do filme ficou sem árvores?

Quase todos os alunos responderam juntos, cada um com o seu jeito, mas a resposta era porque o Ed só queria ganhar dinheiro e fora influenciado pela sua família a cortar todas as árvores que existiam.

A professora deu como exemplo o sistema de replantio da Faber-Castel que para ter sempre árvores para fazer os lápis que eles usam em sala de aula, a empresa faz o plantio sustentável de árvores.

6.1.4 Conteúdos

Nos dias 17/06/2016, 29/06/2016, 01/07/2016 foi dado conteúdo sobre classificação de animais.

6.1.5 Confeção do Jardim Secreto

Esta observação foi realizada no dia 11/07/2016. Consistiu na confeção do Jardim Secreto baseado no livro “O meu jardim secreto”.

Na aula anterior a professora distribuiu o planejamento aos alunos para que desenvolvessem a atividade em sala de aula.

Figura 2 - Planejamento Para Confecção da Maquete do Meu Jardim Secreto

Organização para o trabalho avaliativo sobre o livro "Meu jardim secreto".

Nome: Maria Eduarda Vargas

Componentes do grupo: Maria, Juliana e Fernanda

Materiais:

Caixa de sapato - Maria Eduarda

Massinha de modelar - Maria, Juliana e Fernanda

Sucatas - Maria, Juliana e Fernanda

Como vamos fazer?

Antes de começar, pegaremos tampas de garrafas e pintaremos elas de cinza para fazer que pareça com pedras, faremos a grama de massinha de modelar, faremos flores bonitas por exemplo a flor yagarrin, faremos de origami e um que é uma grama de massinha, encaparemos a caixa de azul e verde, faremos um lago faremos um bratilha listando na vaza um lago para lutar na lagoa, um com um pote de terra.

Créditos: Ono (2016)

Os alunos foram divididos em grupos. Cada grupo tinha um líder para condução do projeto, com a intenção de trabalhar a liderança de grupos.

Os alunos se dirigiram para o armário de material escolar, para separar o material necessário para a confecção do Jardim Secreto que incluía: folhas de papel sulfite coloridas, tintas, pincéis, canetas, giz de cera, e etc...

Cada aluno trouxe um material extra de casa, conforme seus planejamentos: colas coloridas, colas com *glitter*, massas de modelar, animais, papéis diversos, rolos de papel higiênico, caixas de papelão, garrafas pet, e etc...

Observação que vale ressaltar: um dos grupos havia perdido suas massinhas de modelar, e uma colega de outro grupo se ofereceu para vender uma caixa das dela para que eles pudessem fazer a atividade.

O trabalho de confecção do Jardim Secreto foi feito em grupo com a intenção de trabalhar a coletividade e a criação em parceria.

No momento da atividade os alunos conversaram sobre como desejavam executar o Jardim, escolheram cores, negociaram o que cada um iria fazer, deram ideias e após isso, elaboraram em conjunto as atividades divididas pelo líder do grupo.

Em sua maioria, os jardins são muito parecidos, tem um lago, um céu, árvores, grama, terra, animais.

A professora lembrou as aulas anteriores em que ela trabalhou a classe dos animais, vertebrados e invertebrados. E que em um jardim não há somente animais vertebrados, que eles deveriam se lembrar dos invertebrados, como: abelhas, minhocas, borboletas, mosquitos, moscas, tatu bola, joaninhas, etc.

Relembrou que um dos critérios de avaliação dos Jardins dos alunos seria a composição dos jardins com os mais diversos tipos de classes de animais com: aves, mamíferos, insetos, anfíbios, etc.

Após esta fala da professora, todos os alunos começaram a fazer animais de outras classes, porque antes disso, só haviam feito mamíferos.

Importante ressaltar que a professora incentivou o tempo todo a integração dos colegas para se ajudarem durante a atividade, fazendo com que os líderes colocassem cada colega responsável por uma atividade, para que nenhum dos integrantes do grupo ficasse parado, assistindo aos demais na confecção do Jardim Secreto.

Uma observação que vale ressaltar: todos os grupos pintaram céus azuis, a exceção de um grupo que fez um céu negro com estrelas e lua.

6.1.6 Jurassic Park II

A ideia de trabalhar este filme foi inserir a classificação dos répteis. Esta atividade foi realizada em 13/07/2016.

6.1.6.1 Ficha Técnica

Data de lançamento: 11 de junho de 2015 (Brasil)

Direção: Colin Trevorrow

Música composta por: Michael Giacchino

Série de filmes: Jurassic Park

Roteiro: Colin Trevorrow, Michael Crichton, Amanda Silver, Derek Connolly, Rick Jaffa

6.1.6.2 Resenha do Filme Jurassic Park

Jurassic World está localizado no antigo Jurassic Park, contudo o parque foi todo modernizado e possui instalações tecnológicas de última geração. O Parque recebe centenas de visitantes por dia e tem novas diversões, todas envolvendo dinossauros. As pessoas estão sempre querendo conhecer novas espécies de dinossauros, e os cientistas que trabalham no parque estão sempre fazendo novas experiências genéticas para descobrir novas espécies para atrair cada vez mais visitantes, e a cada ano, os cientistas apresentam um novo dinossauro no parque. A doutora Claire, diretora do parque, leva os dois sobrinhos para conhecer o parque, e sua irmã a deixa responsável por eles, mas que, por estar sempre muito ocupada, passa a responsabilidade para sua assistente. Owen, um dos adestradores de velociraptors, verifica que há uma anomalia no comportamento do novo híbrido, o Indominus Rex, e alerta Claire sobre isso. O Indominus é um híbrido de várias espécies, incluindo moluscos e anfíbios, ele consegue se camuflar e não é percebido nem pela tecnologia térmica e tem uma inteligência acima das outras espécies. O dinossauro é extremamente perigoso e predador, destruindo tudo e espalhando morte por onde passa.

6.1.6.3 Observação em Sala de Aula sobre o Filme Jurassic Park

Nesta atividade as mesas foram mantidas nos lugares de costume, e os alunos assistiram ao filme nas suas carteiras, a professora colocou o filme e desceu a tela que projetou o filme. Após a exibição do filme a professora conversou sobre os

répteis. Passou o conteúdo de aula que era a classificação dos répteis. Falou sobre espécies extintas, e explicou a diferença dos animais que correm o risco de extinção.

6.1.7 Exposição dos jardins secretos

Os alunos, com o auxílio da professora, organizaram as maquetes para exposição. Esta atividade foi realizada em 08/08/2016

Figura 3 – Exposição (foto 1)



Créditos: Ono (2016)

Figura 4 – Exposição (foto 2)



Créditos: Ono (2016)

Figura 5 – Exposição (foto 3)



Créditos: Ono (2016)

Figura 6 – Exposição (foto 4)



Créditos: Ono (2016)

Figura 7 – Exposição (foto 5)



Créditos: Ono (2016)

Figura 8 – Exposição (foto 6)



Créditos: Ono (2016)

6.1.8 Filme Zambésia

A ideia de trabalhar com este filme foi mostrar a importância da preservação da natureza e abordou o tema da cadeia alimentar. A exibição do filme foi realizada no dia 15/08/2016

6.1.8.1 Ficha Técnica do Filme Zambésia

Data de lançamento: 3 de julho de 2012 (África do Sul)

Direção: Wayne Thornley

Música composta por: Bruce Retief

Personagens: Budzo, Tendai, Ezee, Marabous, Nurse Bird, mais

Prêmios: Golden Horn Award for Animation, African Movie Academy Award: Melhor Animação

6.1.8.2 Resenha do Filme Zambésia

Kai é um jovem falcão que abandona o pai super protetor e o conforto do lar para seguir seu destino e encontrar cidade de origem de seus ancestrais, Zambésia. Lá entra para o batalhão que faz a patrulha da cidade das aves. Nessa busca ele descobre, que nasceu em Zambésia, e sua mãe e pai, foram heróis no passado, pois defenderam a cidade da invasão dos inimigos.

6.1.8.3 Observação em Sala de Aula do Filme Zambésia

As mesas foram colocadas encostadas na parede e a sala se transformou em uma sala de cinema, a professora colocou o filme e desceu a tela que projetou o filme.

O objetivo de trabalhar este filme era falar sobre a cadeia alimentar e abordar o tema da natureza.

Após a exibição do filme, a professora passou o conteúdo sobre as aves.

Falou sobre as aves, explicou o que são aves de rapina que aparecem no filme.

A professora questionou os alunos do motivo de somente algumas aves fazerem parte do esquadrão de elite no filme, e perguntou por que somente estas aves conseguiam voar tão alto. A resposta foi que estas aves tem uma estrutura corporal diferente e também tem as patas diferentes.

A professora ficou satisfeita, pois conseguiu atingir o objetivo da aula.

6.1.9 Questionário aplicado pela professora com os alunos em 05/09/16

As respostas que aparecem abaixo são um compilado do que mais apareceu nos questionários aplicados em sala de aula.

1. O que significa o título de nosso projeto que também é capa do nosso livro?

R.: Que vamos ter que criar mais jardins secreto para poder proteger a natureza.

2. O que poderemos aprender com ele?

R.: Que devemos nos preocupar mais com o meio ambiente. Não devemos desmatar, temos que replantar.

3. Qual a relação entre o tema do projeto e a ilustração apresentada na capa do nosso livro?

R.: Natureza, meio ambiente, animais, árvores...

4. Nossa cidade apresenta muitos problemas como o abordado no livro?

R.: Sim

6. Você sabe que tipos de animais podemos encontrar em um jardim?

R.: Minhocas, joaninhas, caracol, gatos, cachorro, lagarta, centopeia...

7. Você se sente responsável pela falta de preservação do meio ambiente?

R.: Sim, temos que preservar mais, cuidar das nossas árvores e jardins.

8. O que é meio ambiente para você?

R.: É onde vivemos.

9. O que você acha das atitudes dos homens em relação a sua casa e seus habitantes, ou seja, o planeta Terra e todos os seres vivos?

R.: Muito ruim! O homem está destruindo o planeta.

10. Você está disposto a dar a sua contribuição para a preservação de nosso planeta?

R.: Sim

11. Você sabe a diferença de animais domésticos e animais silvestres?

R.: Sim! Domésticos podemos ter em casa e Selvagem tem que ficar na natureza

12. Comércio de animais silvestres, suas peles, penas etc.

R.: Não concordo é muita maldade.

13. Pesca predatória.

R.: É horrível, se matar os peixes pequenos eles não vão crescer e vamos ficar sem peixe nas águas.

14. Morte de peixes por envenenamento nos mares e rios.

R.: É um crime ambiental

15. Animais em extinção.

R.: Muito preocupante, vamos ajudar a proteger os animais. Vamos acabar com a extinção.

16. Desmatamento/queimadas

R.: As pessoas que fazem isso devem ser presas e punidas. Temos que plantar mais árvores.

6.1.10 Livro Tribunal Dos Bichos

A ideia de trabalhar com este livro, foi a de fazer com que os alunos se colocassem no lugar dos bichos e sentissem na pele como eles se sentem. A professora pediu aos alunos que lessem o livro em casa. Esta atividade foi realizada em 22/09/2016.

6.1.10.1 Ficha Técnica do Livro Tribunal Dos Bichos

Título: O tribunal dos bichos

Tamanho do livro: 19 x 26 cm

quantidade de páginas: 32 páginas

Autor: Vilmar Berna

Ilustrações: Myoung Youn Lee

6.1.10.2 Resenha do livro Tribunal Dos Bichos

Este livro conta uma história em defesa dos animais. Os bichos se reúnem num tribunal para decidir o que fazer em relação aos humanos. Muitos testemunhos e argumentos são apresentados: alguns a favor dos humanos; outros, contra. A última testemunha chamada é um humano, que diz ser a humanidade vítima dela mesma. Ao final, o leitor passa a fazer parte do júri para responder à questão: “Se você fosse um dos jurados, que decisão tomaria”? O livro apresenta após a história um interessante vocabulário ecológico, com os termos grifados do texto.

6.1.10.3 Observação em Sala de Aula do Julgamento do Tribunal Dos Bichos

Em sala de aula houve um debate em cima da história do livro. Foram cinco alunos e cada um escolheu um animal e simulou um acontecimento causado pelo homem que prejudicou o seu habitat e a defesa que tentava explicar os acontecimentos.

Acontecimentos que os alunos escolheram:

- Queimada na mata por deixar uma garrafa no meio do mato seco.
- Vazamento de óleo no mar.
- Uma empresa jogou produto químico em um rio.
- Cortaram várias árvores para vender a madeira.

6.1.11 Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos

A ideia de trabalhar com este filme é mostrar a importância da preservação da natureza. A exibição do filme foi realizada no dia 29/09/2016.

6.1.11.1 Ficha Técnica do Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos

Data de lançamento: 18 de março de 2011 (Brasil)

Direção: Reinhard Klooss, Holger Tappe

Música composta por: David Newman

Personagens: Löwe Sokrates, Hahn Charles, Erdmännchen Billy, e mais...

Roteiro: Reinhard Klooss, Oliver Huzly, Sven Severin, Klaus Richter

6.1.11.2 Resenha do Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos

O filme inicia mostrando uma queimada ocasionada por um motociclista que viaja pela estrada, de onde um canguru e um demônio da tasmânia conseguem fugir, depois uma cena de uma ursa que fica a deriva ocasionada pelo degelo das geleiras, depois duas tartarugas que tem que deixar seu habitat devido ao mar estar poluído com óleo, e um galo que consegue fugir de um cozinheiro francês se reúnem em uma banheira a deriva em alto mar, este ponto do filme fica sem explicação, pois não tem uma sequência que explique como eles foram parar nesta banheira juntos. Eles estão à procura de um paraíso para os animais na terra. Eles ancoram no delta africano onde encontram outros animais que esperam pela cheia

anual do rio, mas descobrem que os humanos estão destruindo a área para construir um hotel. Billy, um suricato, e seu amigo Sócrates, um leão, tentam salvar seu território. E decidem fazer uma reunião com todos os animais do continente, o ponto alto do filme é quando Gilda, a tartaruga de 714 anos decide, com toda a sua sabedoria fazer um discurso para convencer os animais a lutarem pela vida: “O homem é um ladrão que vem a noite e pega o que ele quer da terra... Ele é como uma cobra que devora o próprio rabo para sobreviver... Mas a terra não pertence ao homem e ele é apenas uma pequena parte dela, o homem não teceu o tecido da vida, ele não passa de uma ameaça, porque todos compartilhamos o mesmo ar, a neblina que surge nas florestas verdes, o frescor das brisas nas montanhas rochosas, o odor perfumado do vento após uma chuva refrescante, as plantas, os homens e nós, os animais, mas o homem não percebe o que ele fez com a terra, no fim, ele sofrerá as consequências e, quando a terra estiver destruída, os animais serão expulsos ou mortos, o homem vai governar a terra sozinho, ai, perdido, e abandonado, ele também será eliminado da face da terra, mas isso pouco serve de consolo pra nós agora, porque todos vocês perecerão agora se não se defenderem contra a humanidade!” (GILDA)

Logo após este discurso, Gilda morre. Os bichos então resolvem enfrentar o homem e decidem juntos derrubar a represa. Os animais saem vitoriosos e a água volta ao curso do rio e a vida segue...

6.1.11.3 Observação do Filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos

As mesas foram colocadas encostadas na parede e a sala se transformou em uma sala de cinema, a professora colocou o filme e desceu a tela que projetou o filme. A professora parava o filme em algumas partes que ela achava importante, para que os alunos prestassem mais atenção, ela, então explicava o que estava acontecendo. Uma das partes mais importantes foi a das duas tartarugas centenárias que explicaram tudo que elas já presenciaram em suas vidas, Fred e Gilda é um casal de tartarugas de 700 anos, e o ponto alto do filme é quando Gilda resolve fazer um discurso na reunião que os bichos fazem para enfrentar os humanos onde se referiam aos homens como sendo os causadores de todos os problemas que estavam acontecendo com a natureza, elas relatam que nasceram

em galápagos no pacífico, contam sobre os humanos que conviveram e que eles roubaram, mentiram e destruíram tudo muitas vezes... Gilda fala que o homem destruiu tudo...

Após a exibição do filme, a professora disse aos alunos que eles poderiam fazer perguntas sobre o que aconteceu no filme. Os alunos falaram das partes que mais gostaram e perguntaram se realmente está acontecendo o degelo no Ártico. A professora respondeu que sim, os alunos conversaram sobre as reportagens que já viram na TV e na internet sobre o assunto. Perguntaram por que as geleiras não podem derreter e a professora explicou que as geleiras são nosso recurso de água doce e pura e que quando derrete se mistura com a água salgada, outro motivo que a professora disse foi que se as geleiras derreterem a água vai para os oceanos e elevará o nível do mar, e este invadirá as praias.

A atividade proposta foi desenhar sobre o filme.

6.1.12 Vídeo Meio Ambiente Educação e Consciência Ambiental

Este vídeo aborda o tema da poluição. Observação realizada em 06/10/2016.

6.1.12.1 Observação do Vídeo Meio Ambiente Educação e Consciência Ambiental

Os alunos ficaram chocados com as imagens, foi realizada uma reflexão sobre as nossas atitudes e de que forma cada um percebia a sua culpa dentro do processo. Muitos se sensibilizaram e disseram que começariam a reciclar.

Eles fizeram de tema três atitudes para ajudar o meio ambiente.

Das escolhas dos alunos, as atitudes escolhidas, em grau de importância, seguem a ordem abaixo:

- a) reciclar;
- b) não jogar lixo no chão para não entupir os bueiros em dias de chuva;
- c) reduzir o consumo de produtos industrializados;
- d) não utilizar sacolas plásticas;
- e) reutilizar;
- f) reaproveitar.

6.1.13 Música Herdeiros Do Futuro

Esta atividade teve a intenção de conscientizar os alunos que o futuro depende das atitudes das pessoas desta geração e foi realizada em 13/10/2016.

Autor: Toquinho

A vida é uma grande amiga da gente
Nos dá tudo de graça pra viver
Sol e céu, luz e ar
Rios e fontes, terra e mar

Somos os herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro haverá flores?
Será que os peixes vão estar no mar?
Será que os arco-íris terão cores?
E os passarinhos vão poder voar?

Será que a terra vai seguir nos dando
O fruto, a folha, o caule e a raiz
Será que a vida acaba encontrando
Um jeito bom da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país.
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro haverá flores?
Será que os peixes vão estar no mar?
Será que os arco-íris terão cores?
E os passarinhos vão poder voar?

Será que a terra vai seguir nos dando
O fruto, a folha, o caule e a raiz
Será que a vida acaba encontrando
Um jeito bom da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país.
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

A professora perguntou aos alunos após colocar a música para tocar o que eles achavam que iria acontecer com a natureza no futuro e as respostas mais comuns foram:

- a) se continuarem poluindo não teremos mais flores
- b) se continuarem poluindo não teremos mais peixes no mar
- c) se continuarem poluindo os arco-íris não terão cores
- d) se continuarem poluindo e os pássaros não irão cantar.

Um aluno perguntou porque vai faltar peixes e se eles podem acabar?

Outro aluno respondeu que é porque tem poluição no mar, falou do vídeo que mostrei sobre a ilha de lixo que tem no meio do oceano e muitas tartarugas e outros peixes estão morrendo por causa disso. Um dos motivos das mortes de muitas tartarugas.

6.1.14 Filme Dá Pra Confiar Na Gente?

Este filme não foi passado conforme estava no projeto, mas houve uma conversa para abordar o tema. Esta atividade foi realizada em 08/11/2016. A professora pediu para que os alunos se colocassem no lugar da natureza e no lugar dos animais.

Como eles se sentiriam, seria possível confiar nos humanos?

A professora perguntou se nós estávamos tratando bem o nosso meio ambiente, as nossas florestas, as nossas praças que estão mais próximas de nós.

A professora perguntou quantos alunos já haviam plantado alguma árvore?

Os poucos alunos que responderam que plantaram, ou plantaram porque tinham sítio ou plantaram na casa dos avós.

Ao final da conversa a atividade foi plantar uma flor de jardim para que os alunos presentearassem as suas mães. Os alunos se comprometeram em cuidar das flores plantadas. A flor escolhida foi amor perfeito.

6.1.15 Filme RIO 2

A ideia de trabalhar com este filme foi mostrar a importância da preservação da natureza, e das espécies em extinção. A exibição do filme foi realizada no dia 22/11/2016.

6.1.15.1 Resenha do Filme RIO 2

A animação de Carlos Saldanha tem como objetivo principal a conscientização das pessoas para a importância do meio ambiente, a preservação das florestas, neste caso, específico da Amazônia e para a preservação das espécies em extinção. O filme traz à discussão o tema das crianças viciadas em aparelhos eletrônicos (smartphones, tablets, internet, jogos etc.) e também o tema da humanização dos animais. Jade vê em um programa de televisão que sua “dona” diz ter encontrado pistas da existência de araras azuis na Amazônia e assim convence a família a ir para a Amazônia, depois de se perderem com o GPS de Blue e entrarem numa aventura visitando todo o território brasileiro, chegam à Amazônia e encontram um bando de araras azuis, que para surpresa de Jade, é comandado por seu pai. O pai de Jade tenta desumanizar Blue, infringindo-lhe um treinamento quase que “militar” para aves selvagens. O filme aborda o tema do desmatamento, tráfico de madeira e de animais, mostrando a dificuldade das aves em encontrarem comida, e que para sobreviverem disputam território com as araras vermelhas, suas inimigas. Esta disputa fica mais acirrada quando Blue, para seduzir Jade, resolve roubar algumas castanhas que estão na parte do território das araras vermelhas, o que gera um duelo entre araras azuis e vermelhas para disputar o território, Blue perde e com isso perde também admiração de sua esposa. O que é revertido quando Blue enfrenta os humanos para salvar a floresta dos humanos que tentam desmatá-la, saindo vitorioso com a união de todos os animais contra os bandidos.

6.1.15.2 Observação em Sala de Aula do Debate do Filme RIO 2

Foram retiradas as carteiras e a sala se transformou em uma sala de cinema, a professora colocou o filme no notebook, e desceu a tela que projetou o filme. Após a exibição do filme foi realizado um debate. Todos os alunos estavam empolgados, a

professora pediu silêncio várias vezes. Quando acabou a exibição estavam todos excitados. A professora colocou as cadeiras em roda para que começasse o debate.

Professora: Nós assistimos vários filmes e fizemos várias atividades desde que começou o projeto. Como foi, o que nós fizemos até agora?

Os alunos responderam juntos, cada um dizia uma coisa: Nós lemos o livro Meu Jardim Secreto, fizemos a maquete.

E a professora ia linkando os conteúdos ministrados com as atividades. E os alunos iam interagindo e respondendo conforme as indagações dela.

Professora: O que tem num jardim?

Alunos: Temos plantas e animais.

Professora: Quais os tipos de animais?

Alunos: Vários tipos (formigas, joaninhas, passarinho, minhoca...).

Professora: Quais são as classificações?

Alunos: Ah ssora, tem vários, insetos, invertebrados, vertebrados...

Professora: No jardim do livro tinha animais pequenos e eram vertebrados ou invertebrados?

Alunos: Vertebrados.

Professora: O que define um animal vertebrado?

Alunos: são os que têm crânio e coluna vertebral.

Professora: Num jardim não se tem um jacaré? Onça? Mas onde tem?

Alunos: Num jardim tem lago e pode ter peixe...

Professora: É difícil um jardim aqui no Brasil ter lago, mas os jardins japoneses costumam ter lago com carpa. E no jardim de vocês tem laguinho?

Aluna 1: Sim, na minha casa da praia tem um jardim com lago.

Aluno 2: Na minha família tem uma pessoa com outro sangue...

Professora: Como assim outro sangue? O que é ter outro sangue para ti? Nós todos não temos o mesmo sangue?

Aluno 2: Não professora, é que tem um tio que casou com uma tia minha que é japonês. E esse meu tio me falou que lá no Japão tem muitas árvores, e as praças e parques tem lagos com peixes, e um montão de árvores com flores rosas...

Professora: Ah tá, entendi, mas vamos voltar aqui para o Brasil, e para o filme, porque esse debate é sobre o filme que nós acabamos de ver.

Todos: Siiiiiiiiiiiiimmm

Todos: Nossa que mãe cruel!

Professora: É, mas vamos voltar aqui para o filme! Quais foram as espécies em extinção que apareceram no filme?

Alunos: Arara azul, arara vermelha, porco espinho, crocodilo, anta, tucano, mico, capivara, tamanduá, preguiça, tartaruga...

Professora: Apareceu algum peixe?

Aluno 12: Piranha, que comeu a capivara.

Professora: Qual a classificação da tartaruga?

Alunos: Répteis.

Professora: Me deem exemplos de mamíferos?

Alunos: Cachorro, boto, pantera, buldog...

Aluno 13: Ontem eu vi um mendigo e uma mendiga e eles falaram que pegaram um cachorro na rua e cuidaram.

Professora: Me deem exemplos de répteis?

Alunos: Cobra, crocodilo não pq não tem no Brasil, era jacaré, tartaruga...

Aluno 14: A anaconda.

Professora: não existe anaconda.

Aluno15: Anaconda é o apelido da sucuri.

Professora: O que nós podemos relacionar que aconteceu no filme com o que aconteceu no livro?

Aluno 16: O desmatamento, no filme eles cortaram a mata e no livro eles cortaram as árvores do jardim, tiraram o habitat dos animais.

Aluno 17: Proteção dos animais.

Professora: Vocês viram que as ararinhas azuis conseguiram impedir que eles cortassem as árvores, mas as que eles conseguiram cortar, o que será que foi feito com as árvores centenárias cortadas, o que foi feito com a madeira?

Alunos: foram utilizadas para fazer móveis.

Professora: Mas a gente viu, que para utilizar madeiras para fazer móveis elas têm que ser de reflorestamento, não é?

Todos: é!

Professora: E o que foi feito com a madeira?

Aluno 18: Eles deixam a madeira no rio.

Aluno 19: Jogam no meio da mata e depois voltam para pegar.

Aluno 20: Eles deveriam reflorestar, não deveriam ter feito isso, porque as árvores

demoram muito para renascer.

Aluno 21: O homem quando corta uma árvore ele tira a própria vida, porque o homem precisa das árvores para respirar...

Professora: O filme lorax tem alguma coisa a ver com o Rio 2?

Aluno 22: No lorax, eles não tinham árvores de verdade e eles tinham poluição e vendiam ar para ganhar dinheiro numa garrafa...

Aluna 23: Na praia um homem cortou uma árvore e caiu os fios... e ela ficou apavorada.

Professora: Qual o lugar mais poluído do mundo?

Alunos: China.

Professora: Quando você cria um produto acaba criando poluição?

Aluno 15: No filme Ta chovendo hambúrguer 2 o cientista cria o carro sem poluição. Cigarro é a mesma coisa que ar poluído, eu vi na TV que quem fuma tem o pulmão preto!

Professora: Vocês conhecem fontes de energias que não poluem?

Alunos: Catavento, hidroelétrica, eólica.

Aluno 2: O Japão inventa vários celulares, eles têm tecnologia de ponta.

Professora: Vocês lembram do Símbolo da reciclagem?

Todos: Siiiiiiiiiiiiimmm

Professora: Como podemos fazer para não poluir? Quais são as estratégias de não poluição?

Alunos: Replantar, reciclar, consumir menos...

Aluno 24: Quando tu polui, ou se tu vai fazer um evento que polui, daí tu tens que replantar, porque a planta vai purificar o ar...

Professora: Porque a China não se preocupa com isso? Porque eles produzem tanto?

Alunos: Para ganhar dinheiro, vendendo produtos...

Professora: É? Mas e quem é que compra esses produtos?

Alunos: Nóóóóóóóó!

Professora: Como vocês sabem que um produto foi feito na China?

Alunos: Porque vem escrito: "made in China"

Professora: Quantos produtos vocês compram que está escrito made in china? Vocês já pararam para pensar que nós também temos uma parcela de culpa pela poluição da China, porque nós compramos os produtos deles... Qual outro filme que

a gente assistiu que podemos vincular com este tema?

Alunos: Zambésia! Animais unidos jamais serão vencidos!

Professora: Qual era a briga dos animais?

Alunos: Não tinham comida nem água.

Professora: Quem os prejudicou?

Alunos: Os seres humanos.

Aluno 25: A tartaruga disse: o homem é como uma cobra que devora o próprio rabo só para sobreviver...

Aluno 10: Lá em casa a gente recicla tudo, a gente pega as garrafas *pet* e faz pote para plantar plantas, meu pai faz uma horta... tem temperinhos e tomatinhos...

Professora: Voltando para o Lorax... o que aconteceu no filme?

Aluno 22: Não teve planejamento no Lorax e o menino deveria ter replantado, faltou cabeça....

Alunos: No Zambésia era a mesma coisa, as aves de rapina e a cadeia alimentar.

Professora: No Animais unidos jamais serão vencidos, eles represaram a água, mas a água é direito de todos, nós pagamos pelo tratamento da água, para ter ela chegando na torneira em casa.

Aluno 12: quando eu vou a SC, uma vez eu vi um peru no meio do mato. No rio negro a água é muito pura e gelada.

Aluno 2: meu pai disse que pode jogar cocô na água que não polui.

Observação: Os alunos fizeram piadas sobre cocô. Alguns debocharam das piadas!

Professora: Não é bem assim, a água está poluída, mas a água passa por uma estação de tratamento para poder vir pura para nossas casas. Ano que vem nós vamos visitar uma estação de águas para vocês entenderem como é o processo de tratamento da água. Voltando para o projeto do livro *Meu jardim secreto*... De tudo que a gente viu desde que começou o projeto, animais, ecologia, sustentabilidade, e uma coisa foi puxando a outra, o que vocês aprenderam? O que ficou para vocês de tudo que nós estudamos?

Aluno 1: aprendi que tipo eu não devo cortar árvores, porque vai morrer umas 20 vidas...

Aluno 2: que a gente não deve desmatar, que tem que replantar e reciclar.

Aluno 3: não fazer a poluição, quando tu corta árvore, replanta, senão, se tu corta e deixa e vai embora, tu pode fazer mal para ti e para outra pessoa.

Aluno 4: a gente tem que cuidar bem do meio ambiente e dos animais.

Aluno 5: Se a gente pudesse dar aula para todas as pessoas que desmatam seria um mundo melhor, seria melhor cuidar do planeta.

Aluno 6: eu entendi que quando a gente mata todas as árvores do mundo, eu não ligo para nada eu não vou me dar bem, eu vou matar todos...

Aluno 7: Eu percebi que a gente tem que cuidar da natureza. Não maltratar os animais e as crianças, não jogar lixo no chão, e fazer reciclagem.

Aluno 8: desmatamento causa coisas ruins na nossa vida, ela pode te tirar o ar.

Aluno 9: tráfico de madeira, desmatamento, não fazer a reciclagem, tudo isso nos prejudica, prejudica os outros.

Aluno 10: temos que cuidar do planeta, porque senão o futuro será um desastre, quanto mais a gente polui, mais a gente prejudica os animais e a gente também.

Aluno 11: ao invés de poluir a gente deve plantar, não posso arrancar as flores e as árvores, daqui a pouco não teremos mais árvores.

Aluno 12: Quando a gente faz mal para o mundo o mundo nos devolve o mal, desmatamento, falta de água, falta de ar...

Aluno 13: tudo que vai tem volta, porque se eu arrancar uma árvore, no futuro pode ser que não exista mais. A gente tem que cuidar do meio ambiente.

Aluno 14: A gente não deve poluir, porque faz mal ao meio ambiente e para nós também, não cortar árvores, porque é onde os animais vivem.

Aluno 15: eu aprendi que, assim, olha, se a gente maltratar a natureza ela vai retribuir, tu até pode cortar uma árvore, mas tu tem que replantar.

Aluno 16: Com o desmatamento só os animais ficam sem abrigo, e mesmo os animais que não estão em extinção, eles podem vir a ficar, pode acabar com a vida, para encerrar com chave de ouro, a gente não pode poluir, porque estamos prejudicando a si mesmos, no futuro vamos ter que andar com um saquinho de planta na mão para poder respirar.

Aluno 17: eu percebi que quando desmatamos a árvore podemos prejudicar os animais e outra pessoas.

Aluno 18: eu entendi que não pode tacar fogo na mata, nem machucar os animais, nem desmatar, porque senão a gente não vai ter mais natureza.

Aluno 19: reduzir, reciclar e reutilizar, meu pai corta uma árvore e planta muitas.

Aluno 20: eu aprendi que quando você desmata uma árvore você mata muitas pessoas e animais que precisam de ar.

Aluno 21: Eu aprendi que a cadeira alimentar não é para matar, é para

sobrevivência, é o ciclo da vida.

Aluno 22: Quando você desmata você prejudica o mundo e as espécies.

Aluno 23: a gente tem que cuida mais da natureza, se tem MT poluição eu não posso mais respirar

Aluno 24: Olha, eu vou falar para o bem de todos! A gente tem que reproduzir as árvores, quero dizer replantar, reciclar o mundo, o lixo, tem que fazer isso para melhorar o mundo e a gente tem que cuidar do meio ambiente.

Aluno 25: eu aprendi que se tu cortar uma árvore, tu está prejudicando um monte de vidas.

Professora: E me digam, vocês estão falando em ar, se cortar árvore não vamos ter mais ar para respirar, porque vocês estão dizendo isso? O que as plantas fazem com o ar que a gente respira?

Alunos: fotossíntese professora!

Professora: E como é esse processo? O que a planta retira da atmosfera e o que ela devolve para a natureza?

Alunos: A planta tira o gás do ar e devolve ar puro.

Professora: E como é o nome desse gás e desse ar puro?

Alunos: gás carbônico e oxigênio.

Professora: Bom, já que estamos falando das mudanças que a poluição faz com a natureza, estão acontecendo muitos desastres naturais ultimamente não é? Vocês saberiam me dizer quais são os tipos de desastres que são causados por essas mudanças que o homem faz na natureza?

Alunos: Buraco na camada de ozônio, tssunami, terremoto, alterações de temperatura, enchentes, ciclone...

Professora: O que causa o tssunami?

Alunos: é um terremoto nas placas tectônicas que movimenta o mar.

Professora: o que são placas tectônicas?

Aluno 1: são montes de terra

Professora: Hoje nós podemos sair no sol sem filtro solar?

Alunos: Nãããã

Professora: Porquê?

Alunos: Porque tem buraco na camada de ozônio

Professora: E porque tem buraco?

Alunos: Por causa da poluição.

Aluno 1: a fumaça é como uma metralhadora que vai fazendo buraco na camada de ozônio.

Professora: Porque acontecem as enchentes?

Alunos: Porque deixamos lixo nas ruas que entopem os ralos na rua.

Professora: E o que vocês têm a ver com isso?

Alunos: Pessoas que jogam lixo no chão, daqui da sala muitos jogam.

Professora: Eu tenho a informação que eu não posso poluir, não posso desmatar, não posso matar animais, não posso consumir demais... Vocês não são os culpados por isso que está acontecendo agora. Quem prejudicou muito foram as gerações anteriores, porque não havia uma consciência ecológica. Não havia essa informação, mas agora vocês têm essa informação, e se vocês não fizerem nada agora, ou replicar essa informação, no futuro, vocês vão ver acontecer aquilo que nós já sabemos que pode acontecer. Então, vocês estão à frente, vocês podem resolver? Qual a atitude imediata que vocês podem ter?

Alunos: Reciclar, cuidar dos nossos espaços, um jardim, uma praça, ensinar outras pessoas o que nós aprendemos.

Professora: Consumir menos! Consciência ecológica está em consumir menos! Andar de bicicleta, diminuir a quantidade de carros, comprar roupa em brechó, trocar brinquedo em brechó, vender o seu que não quer mais, tu não está ajudando a natureza assim?

Todos: Siiiiiiiiiiiiim.

Aluno 16: Ssora tem um aplicativo para isso: a olx! Não necessariamente eu preciso vender e trocar, a minha mãe recolhe o que eu não brinco mais e doa para outra criança.

Professora: Vocês são responsáveis pelo futuro! Lembrem-se agora está chegando o Natal, vamos consumir menos?! Então está pessoal, eu achei muito bom este debate! Acho que a gente conseguiu atingir o objetivo, obrigada!

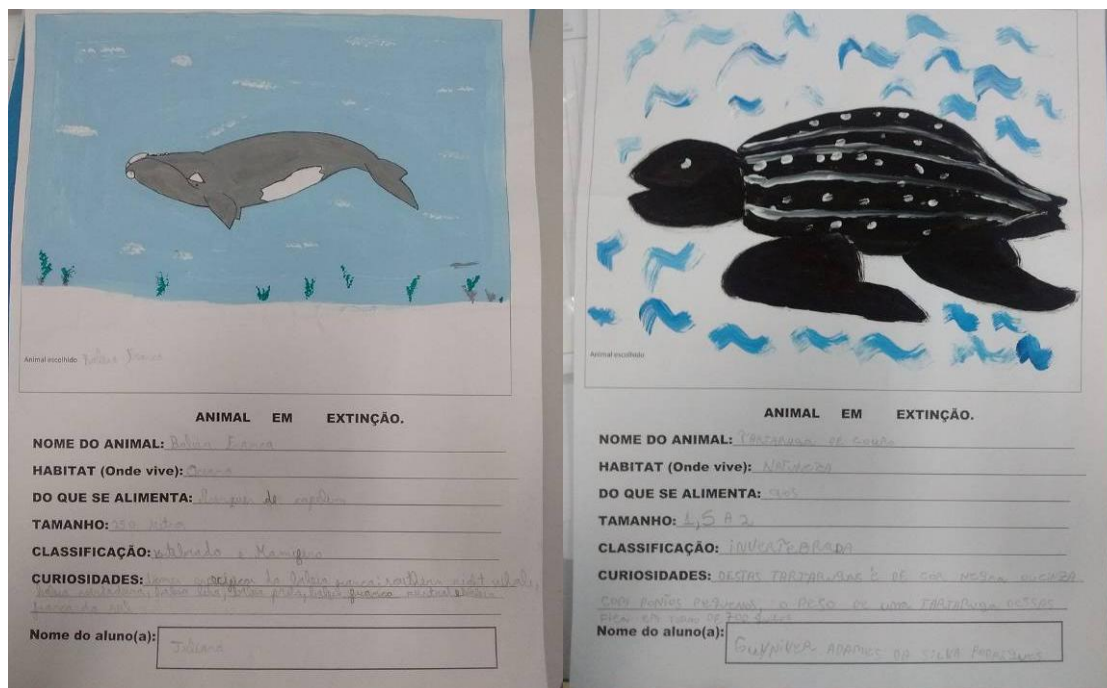
6.1.16 Música Depende de Nós

Atividade realizada em vários dias com o professor de música para apresentação na Exposição de Ciências.

6.1.17 Confeção do Cartaz Da Pesquisa Com O Animal Escolhido

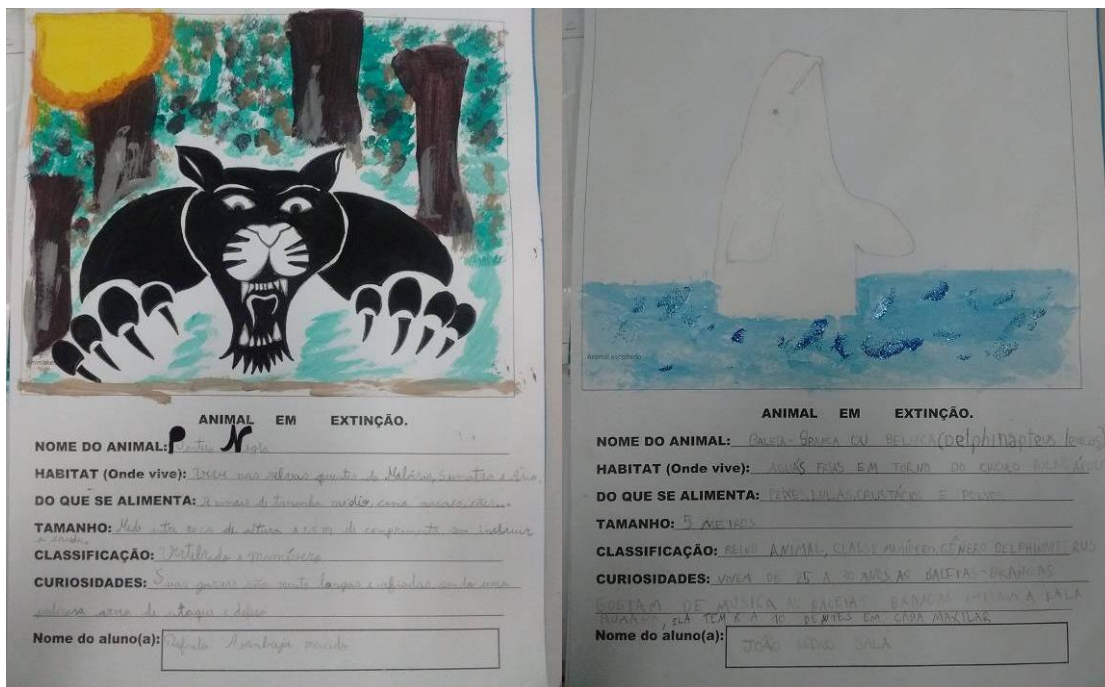
Nesta atividade, cada aluno escolheu seu animal em extinção e confeccionou um cartaz para exposição, conforme as fotos que seguem 24/11/2016.

Figura 9 – Animais em extinção (foto 1)



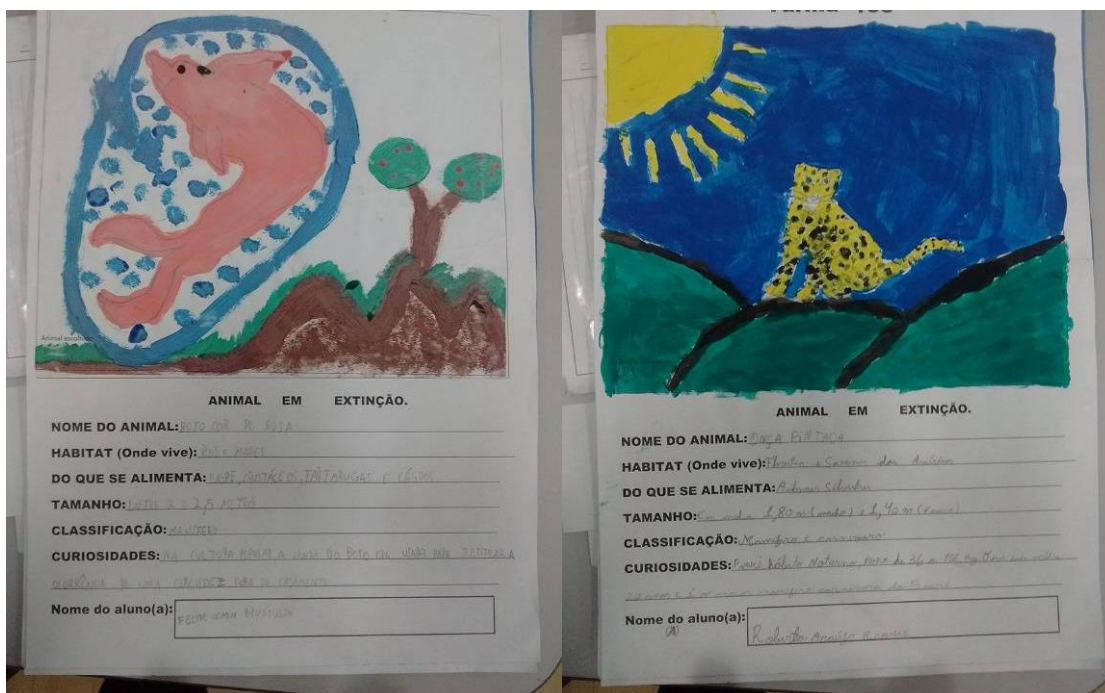
Créditos: Ono (2016)

Figura 10 – Animais em extinção (foto 2)



Créditos: Ono (2016)

Figura 11 – Animais em extinção (foto 3)



Créditos: Ono (2016)

Figura 11 – Animais em extinção (foto 4)



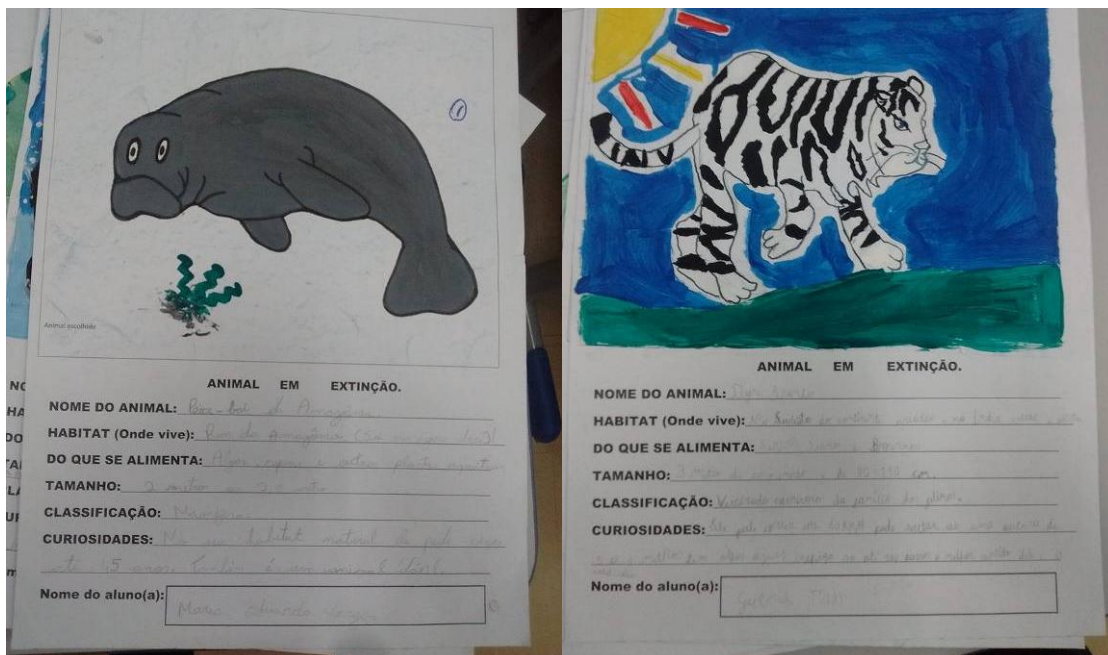
Créditos: Ono (2016)

Figura 12 – Animais em extinção (foto 5)



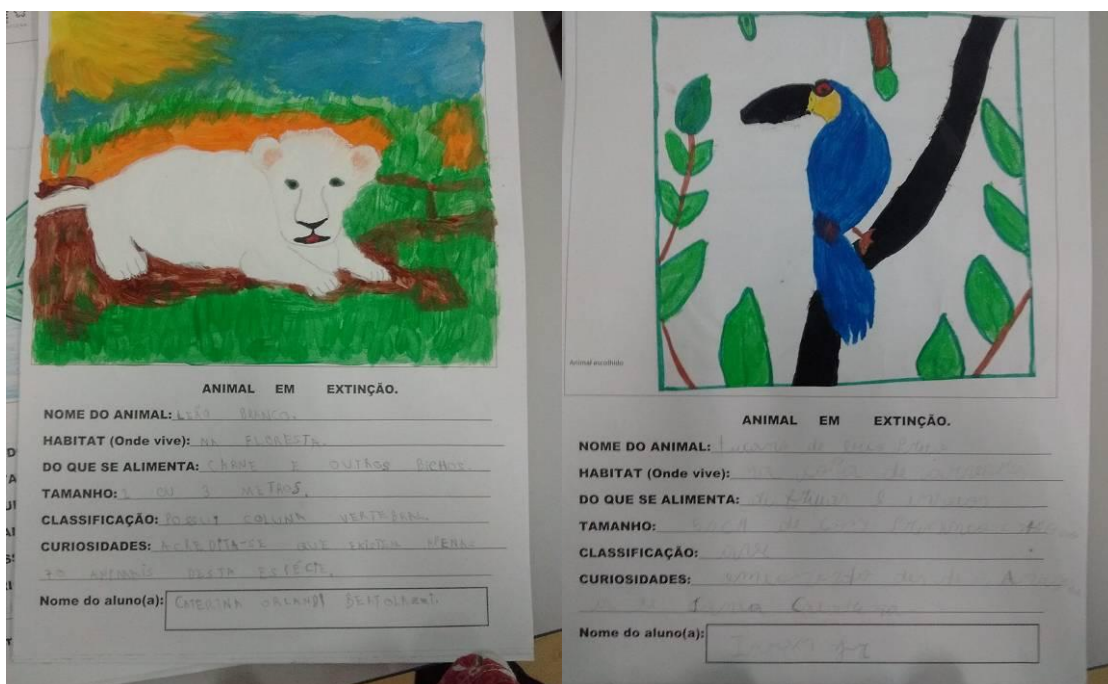
Créditos: Ono (2016)

Figura 13 – Animais em extinção (foto 6)



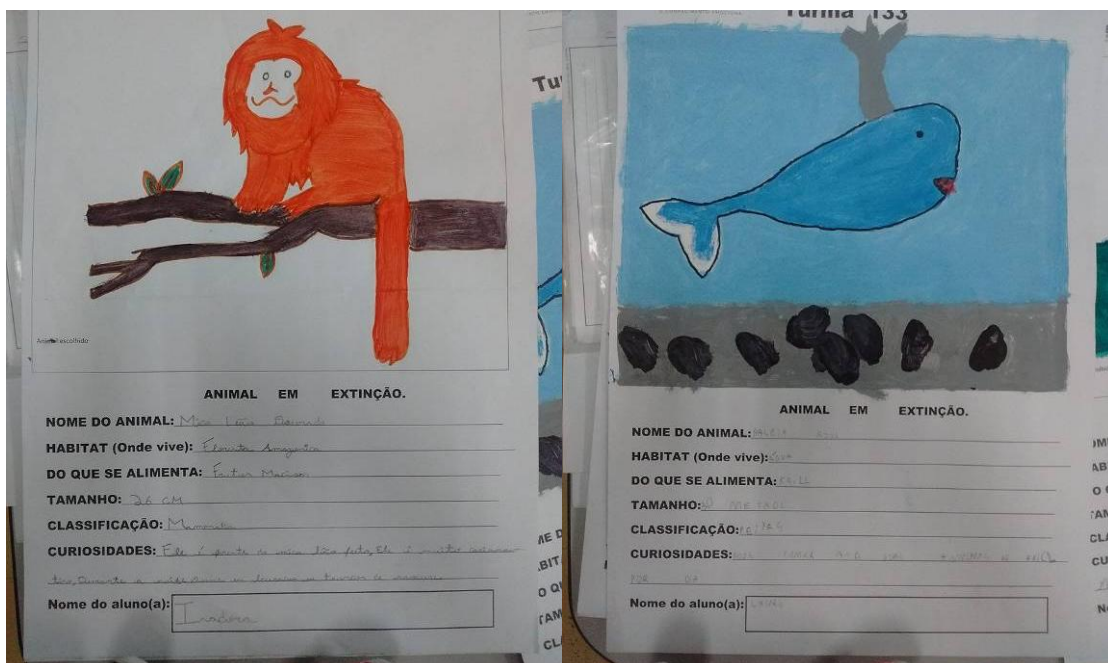
Créditos: Ono (2016)

Figura 14 – Animais em extinção (foto 7)



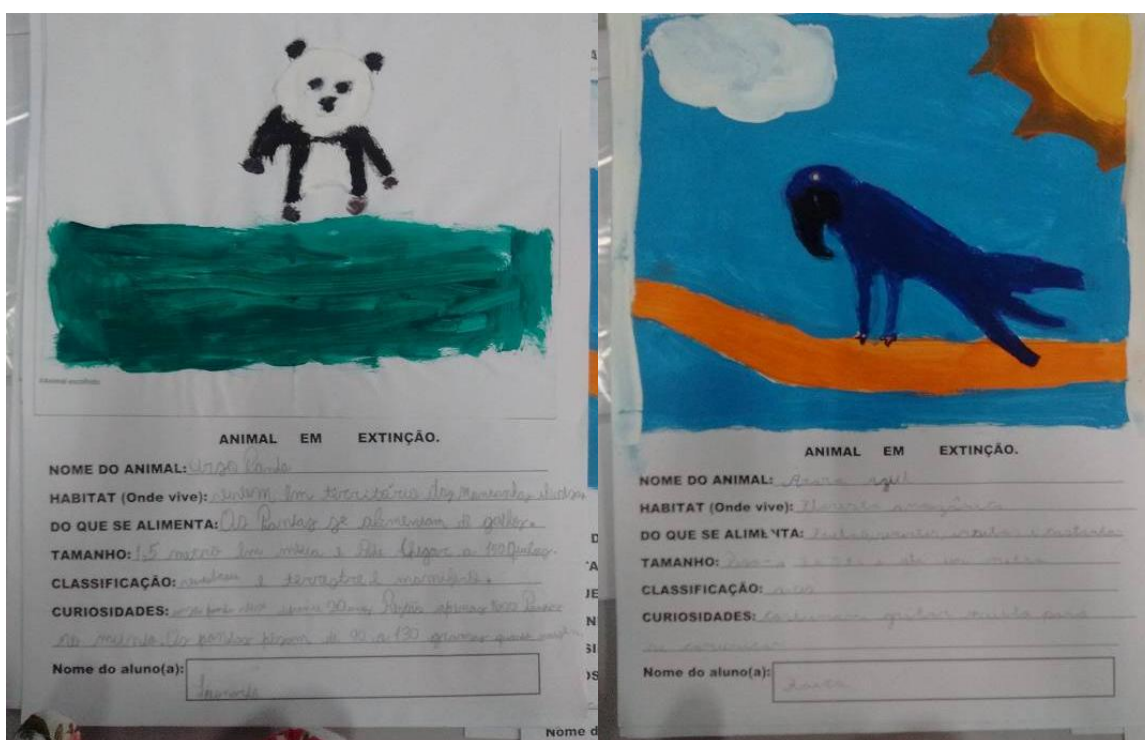
Créditos: Ono (2016)

Figura 15 – Animais em extinção (foto 8)



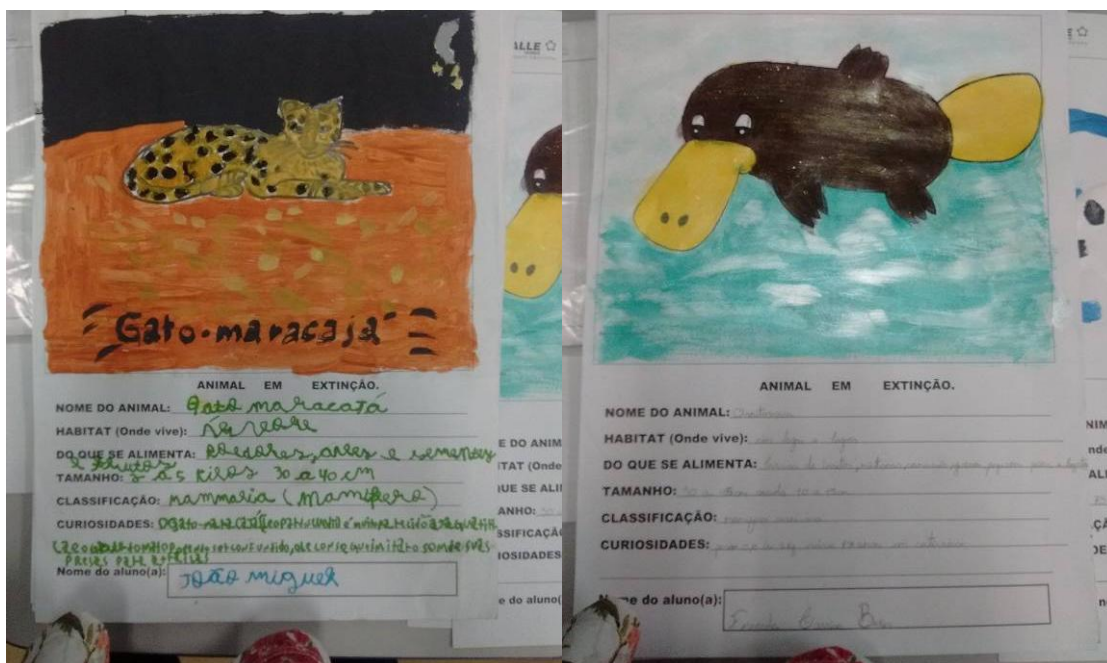
Créditos: Ono (2016)

Figura 16 – Animais em extinção (foto 9)



Créditos: Ono (2016)

Figura 17 – Animais em extinção (foto 10)



Créditos: Ono (2016)

6.1.18 Exposição na Feira de Ciências

No final do projeto a escola organizou uma amostra de ciências, cada turma expôs seus trabalhos aos visitantes e pais. Esta atividade foi realizada dia 29/11/2016.

Para abrir a exposição os alunos tocaram flauta, e cantaram a música escolhida para a abertura da exposição que foi “Depende de nós” do Ivan Lins.

Esta turma expôs brinquedos que foram feitos com material reciclado, os cartazes sobre os animais em extinção, e a corda de poesia.

Figura 18 - Exposição dos Cartazes que Foram Confeccionados 24/11/16



Créditos: Ono (2016)

Figura 19 - Não deixe lixo, deixe poesia



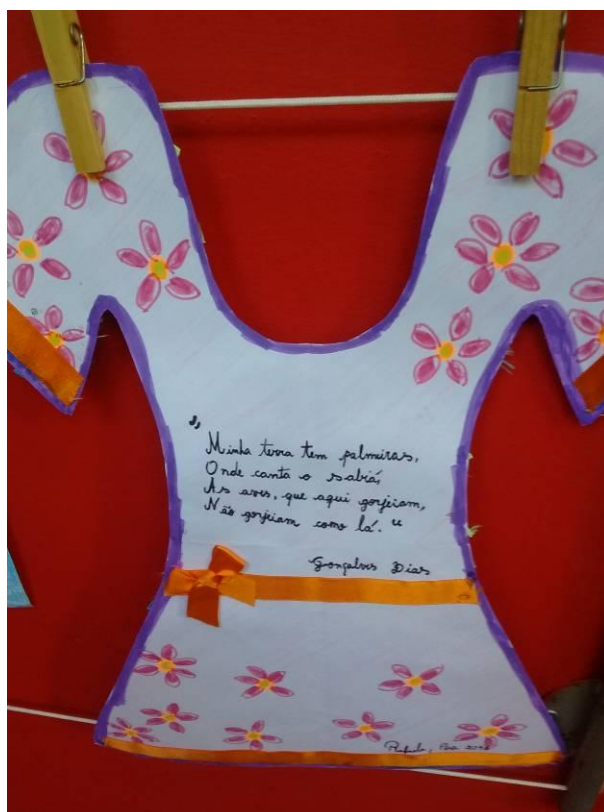
Fonte: Ono (2016)

Figura 20 - Corda de Poesia



Créditos: Ono (2016)

Figura 21 - Poesia de Gonçalves Dias



Créditos: Ono (2016)

Figura 22 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 1)



Créditos: Ono (2016)

Figura 23 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 2)



Créditos: Ono (2016)

Figura 24 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 3)



Créditos: Ono (2016)

Figura 25 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 3)



Créditos: Ono (2016)

Figura 26 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 4)



Créditos: Ono (2016)

Figura 27 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 5)



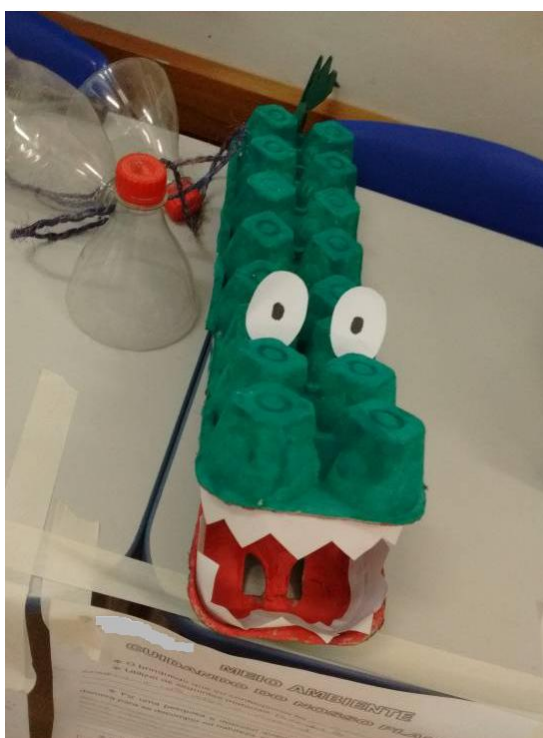
Créditos: Ono (2016)

Figura 28 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 6)



Créditos: Ono (2016)

Figura 29 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 7)



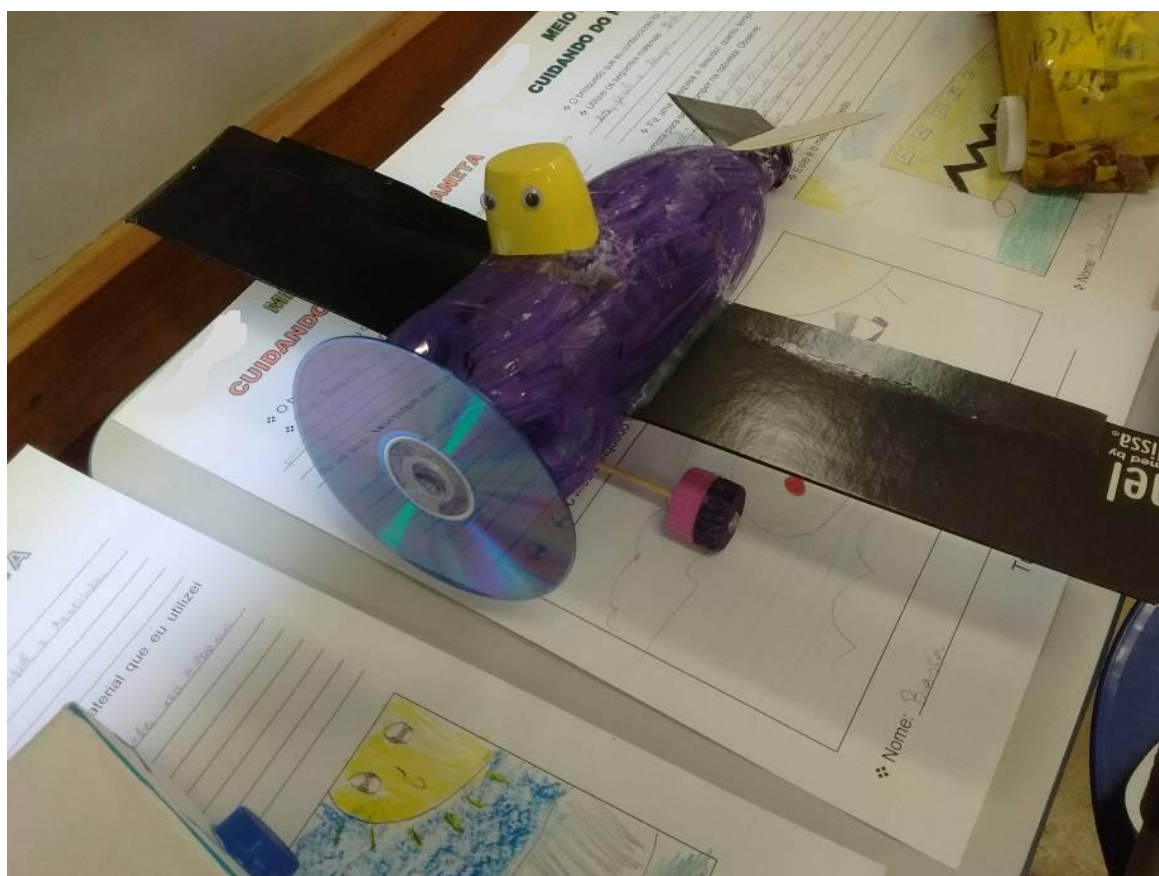
Créditos: Ono (2016)

Figura 30 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 8)



Créditos: Ono (2016)

Figura 31 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 9)



Créditos: Ono (2016)

Figura 32 – Brinquedos confeccionados com lixo reciclável (foto 10)



Créditos: Ono (2016)

6.1.19 Questionário Aplicado Com os Alunos em 02/12/16

Para finalizar o levantamento de dados desta pesquisa, foi aplicado um questionário para respostas dissertativas, que teve a intenção de avaliar se os objetivos do projeto Meu Jardim Secreto foram alcançados. No questionário aplicado com 25 respondentes neste estudo, constatou-se que 20% amam ler, 68% dos alunos gostam de ler, e somente 12% gosta pouco de ler. 36% dos respondentes declararam gostar do gênero de leitura de aventura e ação; 4% gostam de ler quadrinhos, 20% gostam de ler fábulas, 16% gostam de ler sobre animais e natureza, 4% gosta de ler comédias, 4% gosta de ler histórias de terror e 16% não definiu nenhum gênero predileto de leitura. 100% dos respondentes gostaram muito do livro Meu Jardim Secreto, alegando ser um livro educativo, informativo e a maioria ressaltou que aprendeu muito com ele. 84% dos entrevistados declararam ter lido outros livros depois deste, os títulos lembrados foram: Diário de um Banana, Jogos

depois da Chuva, De Volta ao Jogo, Felpo Filva, Gibis, Livros de Princesas, Dois Irmãos, O Mistério da Lixeira Barulhenta, Harry Potter, Guardiões da Galáxia, Rua do Berro e A Bruxa Mal Educada. 16% não leram nenhum título depois do livro Meu Jardim Secreto. Todos os respondentes fizeram mais pesquisas sobre animais, natureza, ecologia e extinção após a leitura do livro Meu Jardim Secreto, as fontes de pesquisa foram: biblioteca, laboratório de informática da escola, e na internet em casa. Nestas pesquisas os alunos declaram que descobriram a importância de proteger a natureza e os animais, para que estes não se extingam, nem a raça humana, uma respondente lembrou da importância da reciclagem e de não desperdiçar alimentos. Sobre a atividade que mais gostaram de realizar neste projeto: 20% declara que gostou mais da confecção da maquete do jardim secreto, 20% dos cartazes dos animais em extinção, 4% da ficha de leitura do Meu Jardim Secreto, 4% da produção textual, 4% da pesquisa em laboratório de informática, 4% sobre a atividade de matemática, 4% da atividade do petróleo, 4% da atividade da caça ao tesouro, e 4% da atividade do passeio. Todos os alunos gostaram deste projeto, relataram que gostaram muito e que aprenderam muito sobre a natureza e animais, e que compartilharam o conhecimento adquirido com familiares e amigos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que ler estimula a cognição, incentiva a imaginação e abre horizontes, apesar disso, como foi demonstrado ao longo desta pesquisa, os brasileiros ainda leem muito pouco, cabendo à escola o estímulo desta prática.

Esta pesquisa teve a intenção de acompanhar um projeto de ensino de ciências multidisciplinar que incluía a literatura como base para o projeto de ciências e foi a partir dela que os alunos foram instigados a seguir em frente, com seus questionamentos, pesquisas e respostas.

A turma foi sendo conduzida com maestria pela professora ao longo deste ano que inseria conteúdo com arte, conteúdo com cinema, conteúdo com poesia, conteúdo com ... ciência. E conforme a professora lhes dava informação, cada vez eles tinham mais interesse em buscar, os alunos foram evoluindo em conhecimento, conforme apontado no referencial teórico desta pesquisa, sobre aprendizado significativo, o conhecimento foi sendo introjetado à medida que os alunos tinham base para seguir a diante.

Percebeu-se o amadurecimento da turma, conforme os conteúdos foram sendo transmitidos, da primeira observação até a última. Na primeira observação, os alunos encontravam-se tímidos, pouco questionavam e pouco tinham a contribuir com o debate. Eles foram se informando e modelando esta informação em conhecimento, ficaram mais questionadores, mais críticos, e no último debate pôde-se perceber, pela quantidade de falas apontadas na coleta de dados, a evolução dos mesmos. Era perceptível a diferença entre os alunos do começo do ano letivo e os que estavam ali, naquele momento, alunos informados, críticos e conscientes.

Exatamente como Bakhtin (1992) disse, o discurso se construiu conforme houve “confrontamento de ideias e de pensamentos em relação aos textos [...]”. Para ele a vida é dialógica, e isso ficou claro no último debate, onde os alunos interrogaram, escutaram, responderam, concordaram, discordaram, etc.

Sabe-se que quanto mais cedo a criança tiver o contato com a leitura, maiores as chances dela se tornar um adulto mais crítico. Este projeto se preocupou com isso, a professora introduziu dois livros de literatura neste semestre.

Foi perceptível o aprendizado recebido através dos filmes, o conteúdo, passado de forma mais lúdica, teve preferência, e, com isso, houve a consolidação

do aprendizado. No último debate, depois que todos os conteúdos tinham sido passados e todos os filmes assistidos, a professora perguntou: porque vocês acham que é necessário cuidar da natureza? As respostas brotavam, todos sabiam as respostas, todos queriam participar, e todos ao mesmo tempo, todos se sentiam capazes de salvar o mundo... as respostas eram parecidas, mas, percebia-se, que cada resposta tinha um toque pessoal, de acordo com o seu mundo social: “Porque senão no futuro não teremos mais ar para respirar como no Lorax”, “Por causa da extinção dos animais, como no Rio 2 e no Zambésia” ou “Porque os animais vão perder suas casas como no filme Animais Unidos Jamais Serão Vencidos”.

Foram analisados os recursos utilizados para incentivar a leitura, sendo a biblioteca primordial neste incentivo; as atividades que esses alunos fizeram após terem participado da leitura do livro "Meu Jardim Secreto"; as observações realizadas em sala de aula ao longo do ano; as avaliações realizadas pela professora e também através do questionário aplicado com cada aluno no fim do projeto.

O problema principal desta pesquisa era saber se a leitura do livro "Meu Jardim Secreto" incentivaria os alunos a se questionarem e com isso terem vontade de ir além, construindo seus próprios conhecimentos dando continuidade ao projeto "Meu Jardim Secreto". A resposta é sim, o livro foi primordial para abrir o debate sobre a necessidade de cuidar da natureza, da consciência ambiental e fez com que os alunos pedissem mais esclarecimentos e mais informações sobre o tema, o que fez com que este projeto fosse conduzido ao longo do ano de 2016.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- ALVES, C C G. **A contação de histórias na educação infantil como processo de formação de leitores**. 2010. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-contacao-de-historias-na-educacao-infantil-como-processo-de-formacao-de-leitores/31667/>>. Acesso em: 21 abr. 2012.
- AUSUBEL, D. P. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo**. México: Trillas, 1978.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CORBALLIS, M. C. **From hand to mouth: the orings of language**. Princeton: Princeton University Press, 2002.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FOSTER, Gustavo. **Por que os brasileiros leem tão pouco?** 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/04/por-que-os-brasileiros-leem-tao-pouco-4735112.html>>. Acesso em: 5 jun. 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GADOTTI, Moacir. **O que é ler?** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 16-17, Nov. 1982.
- GARCIA, N. J. Apresentação. In: VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores. Disponível: <<http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório [recurso eletrônico]**. São Paulo : Atlas, 2009.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2016. Disponível em: < http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 01. Jul. 2016.

JÓFILI, Zélia. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Educação: Teorias e Práticas, Ano 2, n. 2, dez. 2002.

KAPLAN, Abraham. **A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento**. São Paulo. Herder, 1972.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget; Vygotsky; Wallon: teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Subsídios Teóricos para o Professor Pesquisador em Ensino de Ciências: a teoria da aprendizagem significativa**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2016. Disponível em: < <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Subsidios6.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

PAULA, E. M. A. T.; MENDONÇA, F. W. **Psicologia do desenvolvimento**. Curitiba: IESDE, 2009.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1987.

SOUZA, Lígia Maria Silva; DUPAS, Maria Angélica. Ler é prazer: os projetos de incentivo à leitura da Biblioteca Comunitária da UFSCar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11.,2000, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <<http://snbu.bus.br/snbu2000/docs/pt/doc/poster019.doc>>. Acesso em: 28 out. 2012.

TEIXEIRA, J. As primeiras formas de linguagem. Éh?. **Super Interessante**, São Paulo, nov. 2002. <<http://super.abril.com.br/ciencia/primeiras-formas-linguagem-eh-443463.shtml>>. Acesso em 27 out. 2012.

VEJA . **Sua criança do nascimento até os cinco**. Veja, São Paulo, ed. especial, 1998. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/bebes/p_036.html>. Acesso em: 27 out. 2014.

VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,1984.

VYGOSTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,

2004.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO 1 – LIVRO MEU JARDIM SECRETO



Meu Jardim Secreto

Shu-Nu Yan
ILUSTRAÇÕES: You-Ran Zhang



TRADUÇÃO: Silvia Sapiense

1ª edição
 FTD
São Paulo - 2009

The Boy's Secret Garden
 Text copyright © Shu-Nu Yan
 Illustrations copyright © You-Ran Zhang
 Brazilian Portuguese translation copyright © 2009 by Editora FTD S.A.
 This Brazilian Portuguese edition was published by agreement with GRIMM PRESS.

Copyright da edição brasileira © 2009
 Todos os direitos reservados à
EDITORA FTD S.A.
 Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
 CEP 01326-010 – Tel. (0-XX-11) 3598-6000
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
 Internet: www.ftd.com.br – E-mail: projetos@ftd.com.br

Gerente editorial Silmara Sapiense Vespasiano • **Editora** Ceciliary Alves •
Editora assistente Eliana Bighetti Pinheiro • **Assistente de produção** Lilla Pires •
Assistente editorial Vânia Aparecida dos Santos • **Preparadores e revisores de texto** Adolfo José Facchini, Débora Andrade, Elvira Rocha, Maria Clara Barcellos Fontanella • **Coordenador de produção editorial** Caio Leandro Rios • **Editora de arte** Andréia Crema • **Diagramador** Edgar Sgai • **Gerente de pré-impressão** Reginaldo Soares Damasceno

Com estilo literário delicado e elegante, Shu-Nu Yan, autora premiada,
 é apaixonada pela escrita e pelo desenho da natureza.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

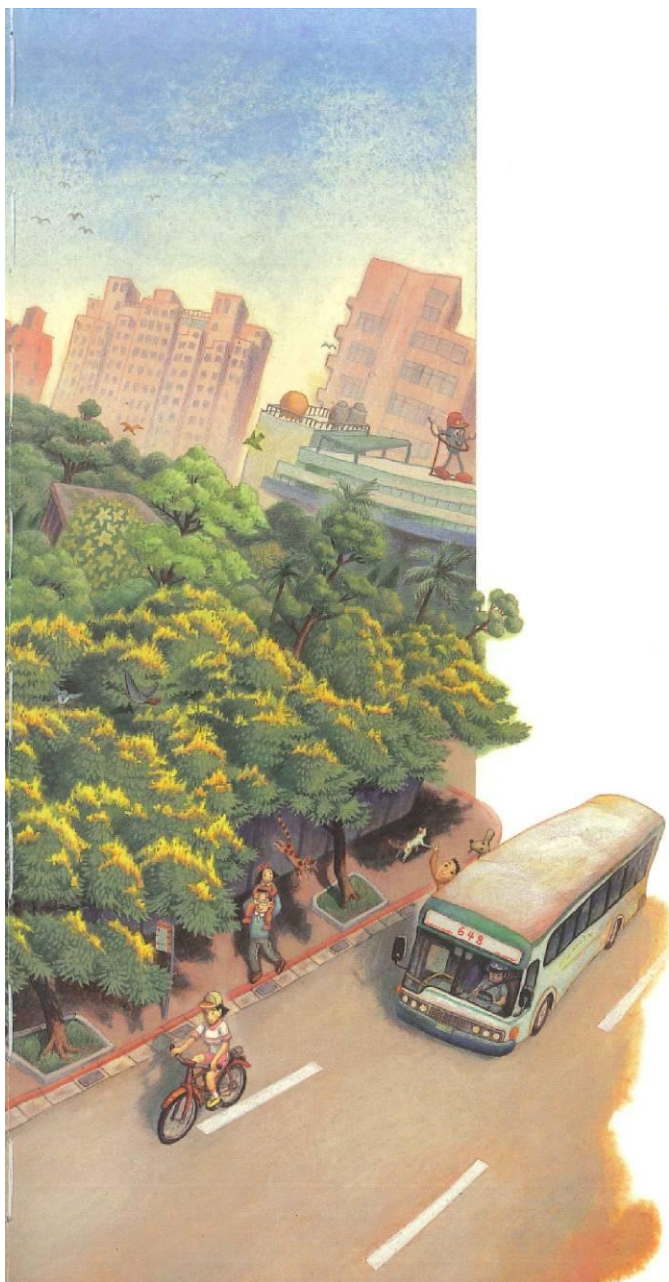
<p>Yan, Shu-Nu Meu Jardim secreto / Shu-Nu Yan ; ilustrações You-Ran Zhang ; tradução Sílvia Sapiense. — 1. ed. — São Paulo : FTD, 2009.</p> <p>Título original: The boy's secret garden. ISBN 978-85-322-7121-1</p> <p>1. Contos — Literatura infantojuvenil I. Zhang, You-Ran. II. Título.</p> <p>09-03493 CDD-028.5</p>
--

Índices para catálogo sistemático:
 1. Contos : Literatura infantil 028.5
 2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Aos meus pais e aos animais da floresta:
os sapos, os esquilos, as corujas...







Meu nome é João. Minha família tinha um pequeno armazém em uma ruazinha próxima a uma rua movimentada. Meus pais viviam ocupados e eu tinha asma, por isso passava a maior parte do tempo no sótão. Eu amava desenhar e adorava me debruçar na janela e observar uma misteriosa área verde que havia na vizinhança, bem perto de casa.

Essa área era uma fábrica abandonada, cercada por muros altos, e lá havia muitas árvores grandes. Trepadeiras cresciam espessas sobre as árvores. Era um bosque bem misterioso. Embora a maioria das pessoas não pudesse entrar, parecia que muitos animais moravam lá. Durante o dia, à noite, depois da chuva ou sob a luz da lua, diferentes sons vinham do bosque.



Às vezes eu ouvia muitos sussurros vindos de lá,
e era como se estivessem contando um segredo. Eu
deitava na minha cama e ficava ouvindo atentamente.
Quando os sons se aproximavam mais da minha janela,
eu ficava bem quietinho e respirava silenciosamente
até o som desaparecer.

Todos os dias eu me perguntava: “Que animais
vivem nesse bosque?”.





Mesmo mamãe, que cresceu nas montanhas, frequentemente dizia, enquanto lavava a louça:

– Por que eu ouço o som de um texugo bebê se esse tipo de animal só vive em florestas?

Mamãe também achava aqueles barulhos estranhos.

Uma senhora gentil, que era freguesa do armazém, comentava:

– Esse bosque é tão bonito! Toda vez que passo por ele, não consigo evitar de parar um pouquinho e ficar apreciando a vista.

Mamãe dizia:

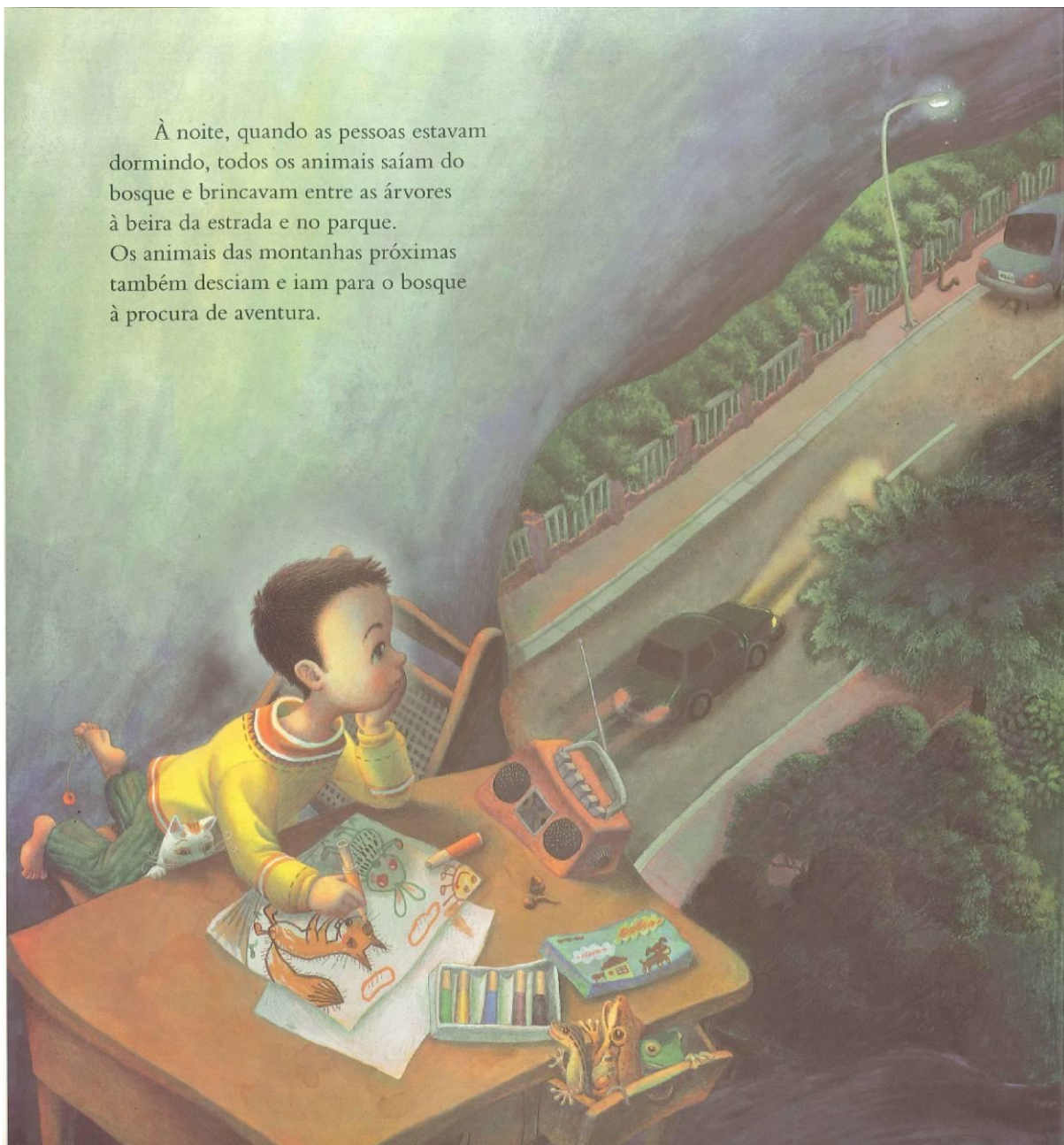
– As árvores crescem muito próximas. Deve haver alguns animais estranhos no bosque.

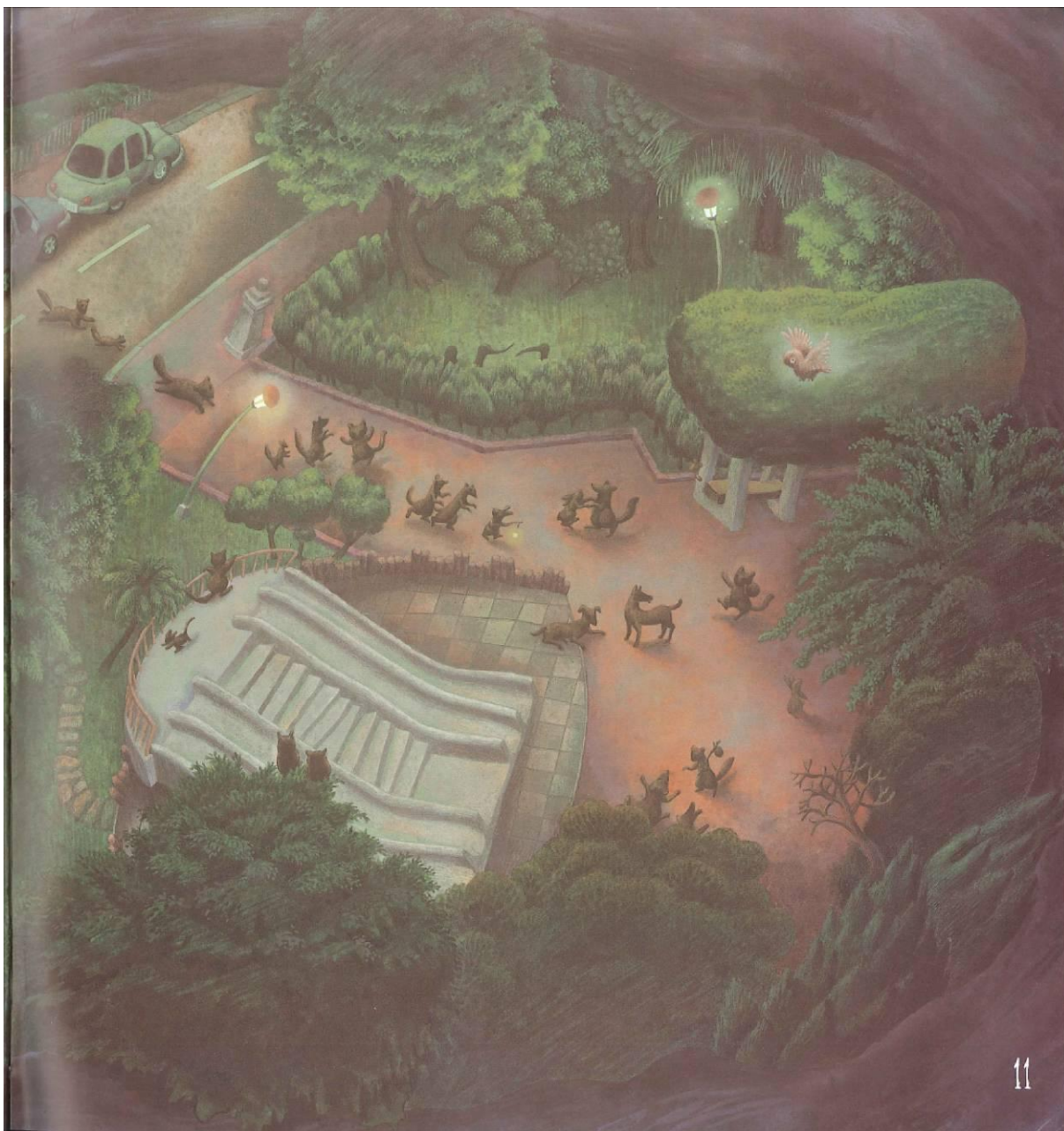
Quando ouvia as palavras de minha mãe, uma linda imagem se formava na minha cabeça.





À noite, quando as pessoas estavam dormindo, todos os animais saíam do bosque e brincavam entre as árvores à beira da estrada e no parque. Os animais das montanhas próximas também desciam e iam para o bosque à procura de aventura.

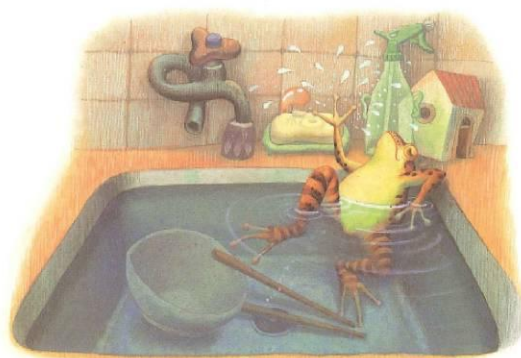




Como o bosque era bem perto de casa, quando estava quente, sapos tomavam um bom banho na pia da cozinha de minha mãe. Passarinhos voavam e comiam o arroz que caía no chão.



Uma gata listrada desfilava com frequência pela nossa casa. Ela subia no telhado para tomar banho de sol. Certa vez, chegou a ter uma ninhada em nosso armário.



Uma vez, ao abrir a porta do sótão, encontrei um esquilo sentado no parapeito da janela. Olhei para ele bem nervoso, e ele virou a cabeça para olhar para mim. Depois de nos encararmos por três segundos, ele fugiu por um galho de árvore. Havia, no parapeito, sementes pequenas e grandes que, provavelmente, o esquilo deixou para trás.

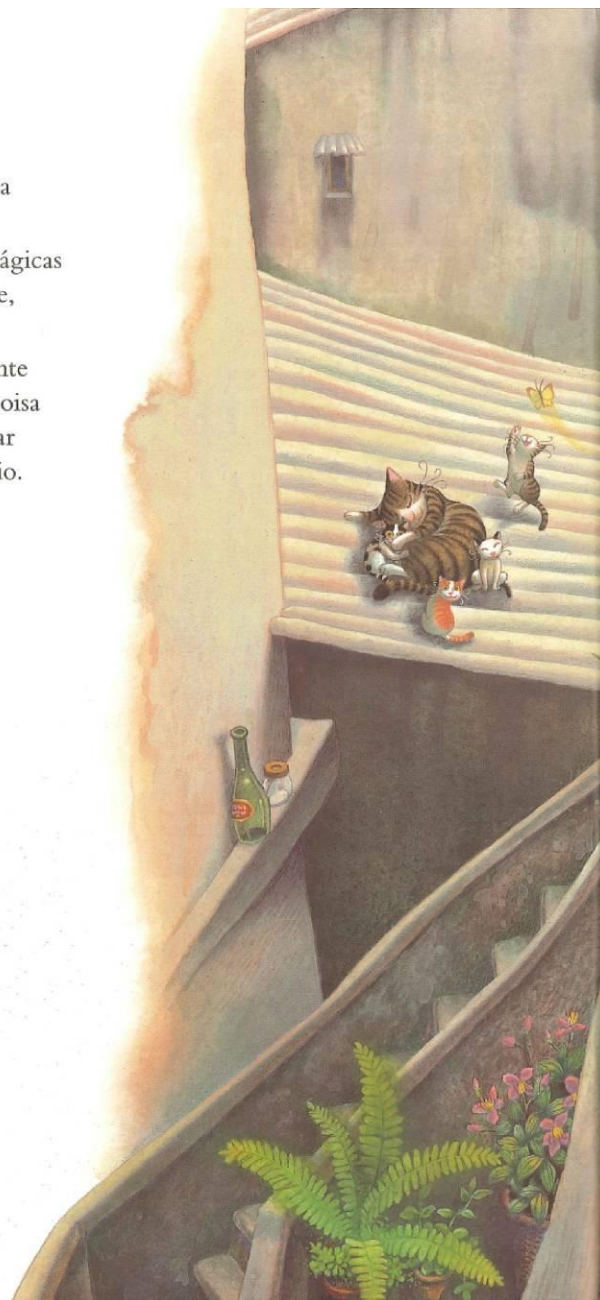


Mamãe pegou as sementes e disse:

– Toda árvore cresce de uma sementinha como esta!

Surpreso, olhei para aquelas sementes mágicas e as plantei em vasos, regando-as diariamente, esperando que elas brotassem logo.

Nossa casa se tornou um lugar interessante por causa do bosque. Todos os dias alguma coisa emocionante acontecia. Eu decidi transformar o bosque em meu jardim secreto, meu refúgio.



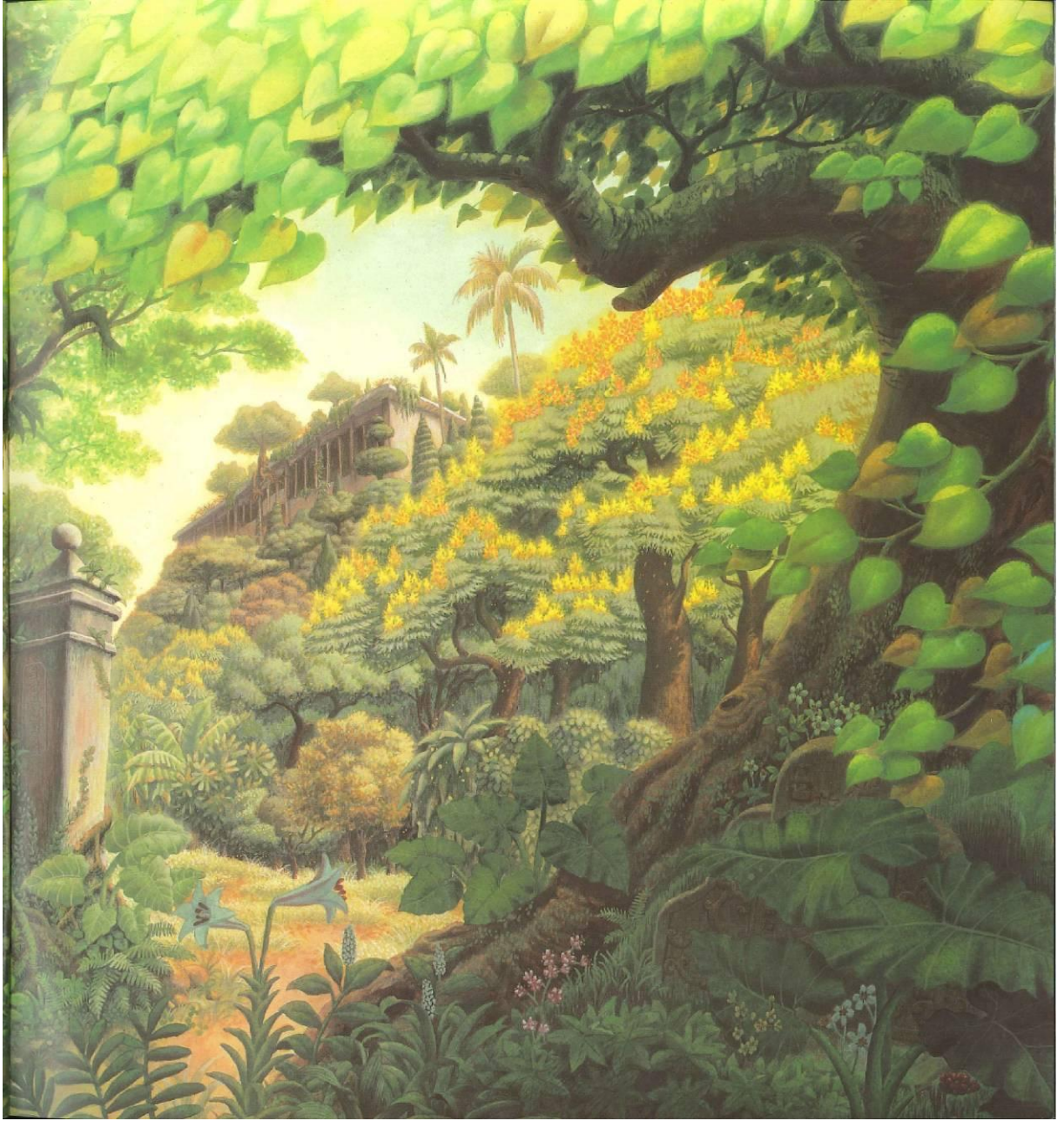




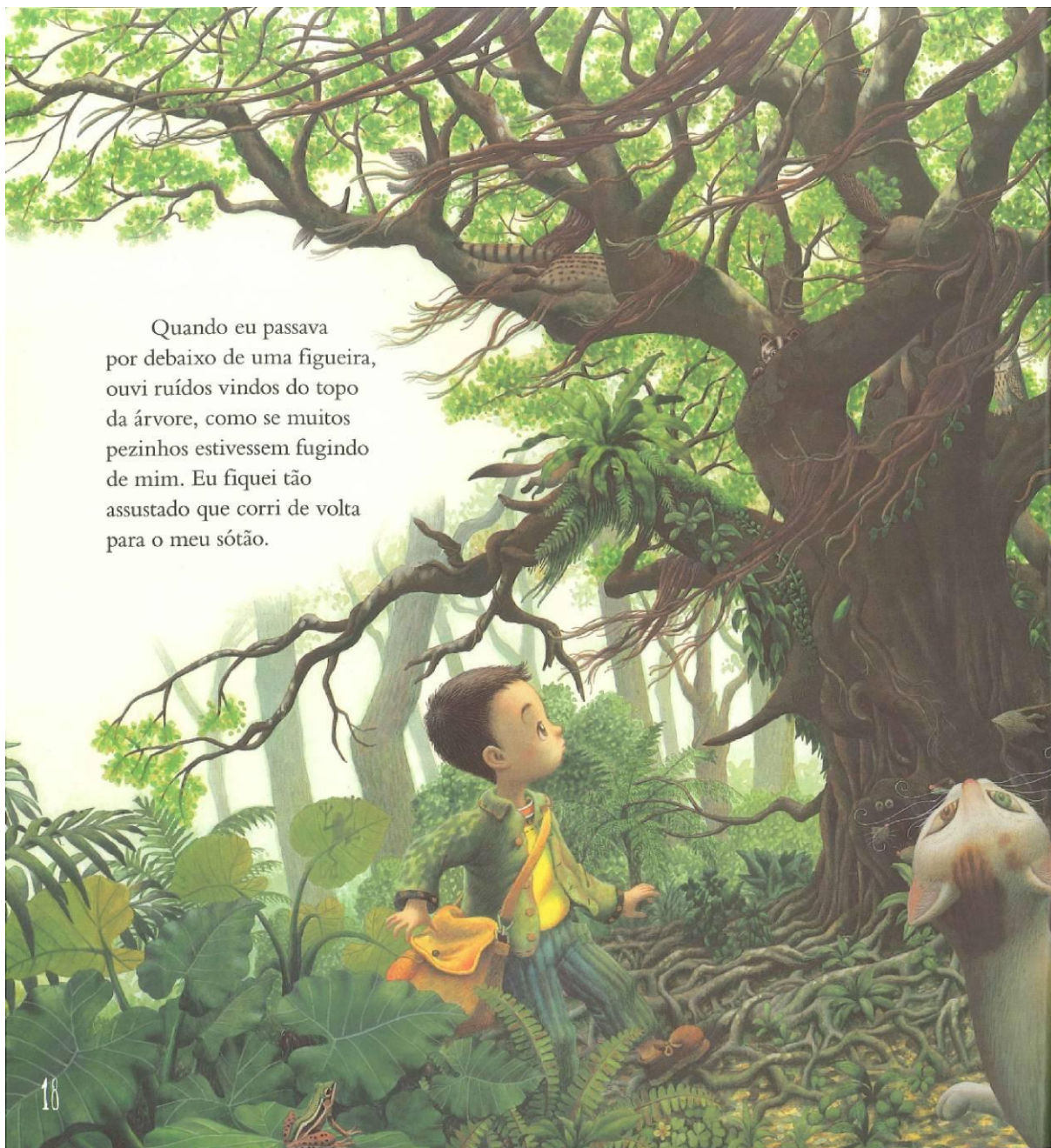
Em uma tarde de outono,
o bosque estava forrado com
lindas flores amarelas e eu
decidi procurar algumas
de suas sementes para
plantar em meus vasos.
Usei uma corda para descer
para o outro lado do muro. Esta
foi a primeira vez que eu entrei
no meu jardim secreto.

Peguei algumas sementes e olhei
curioso para o grande bosque.



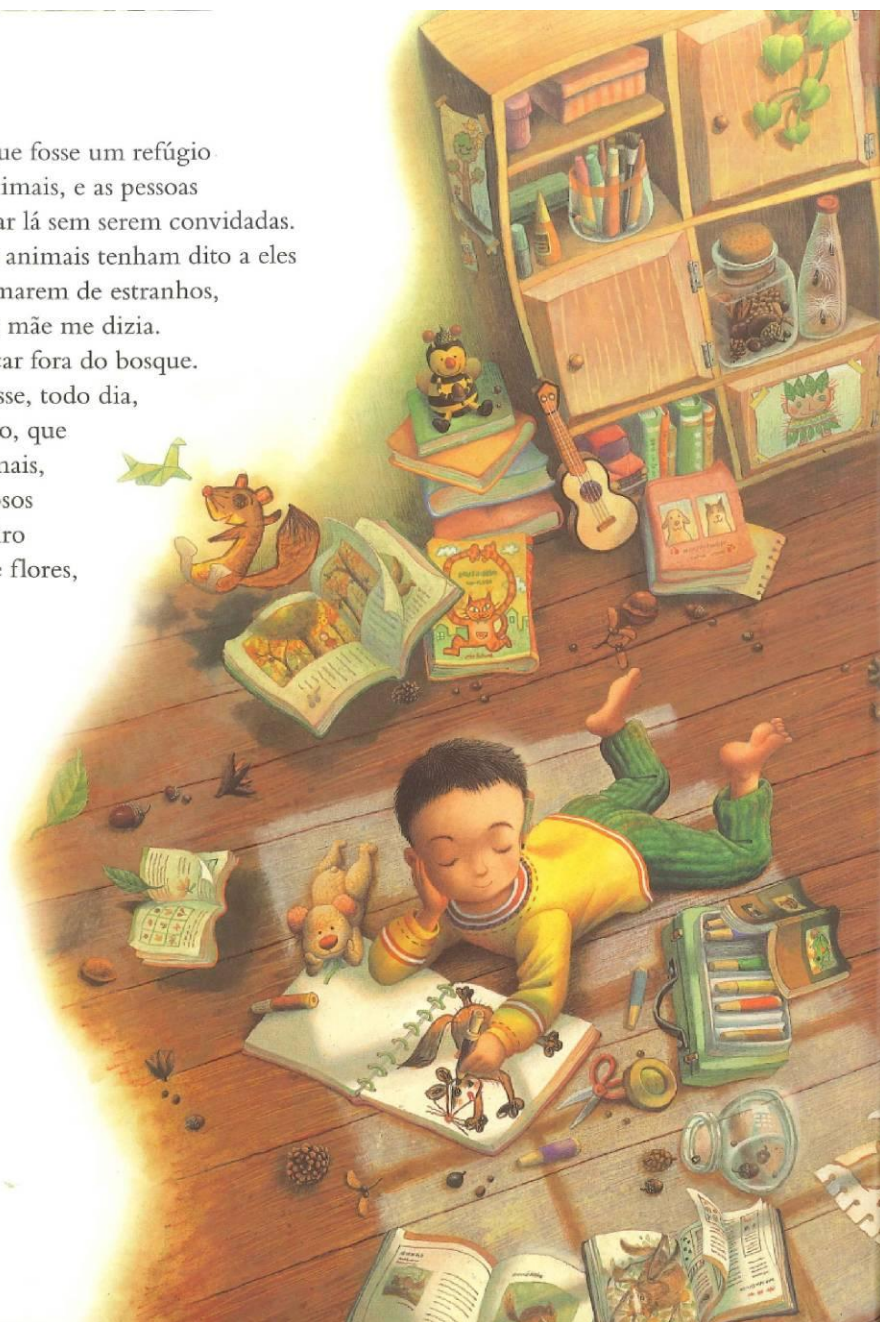


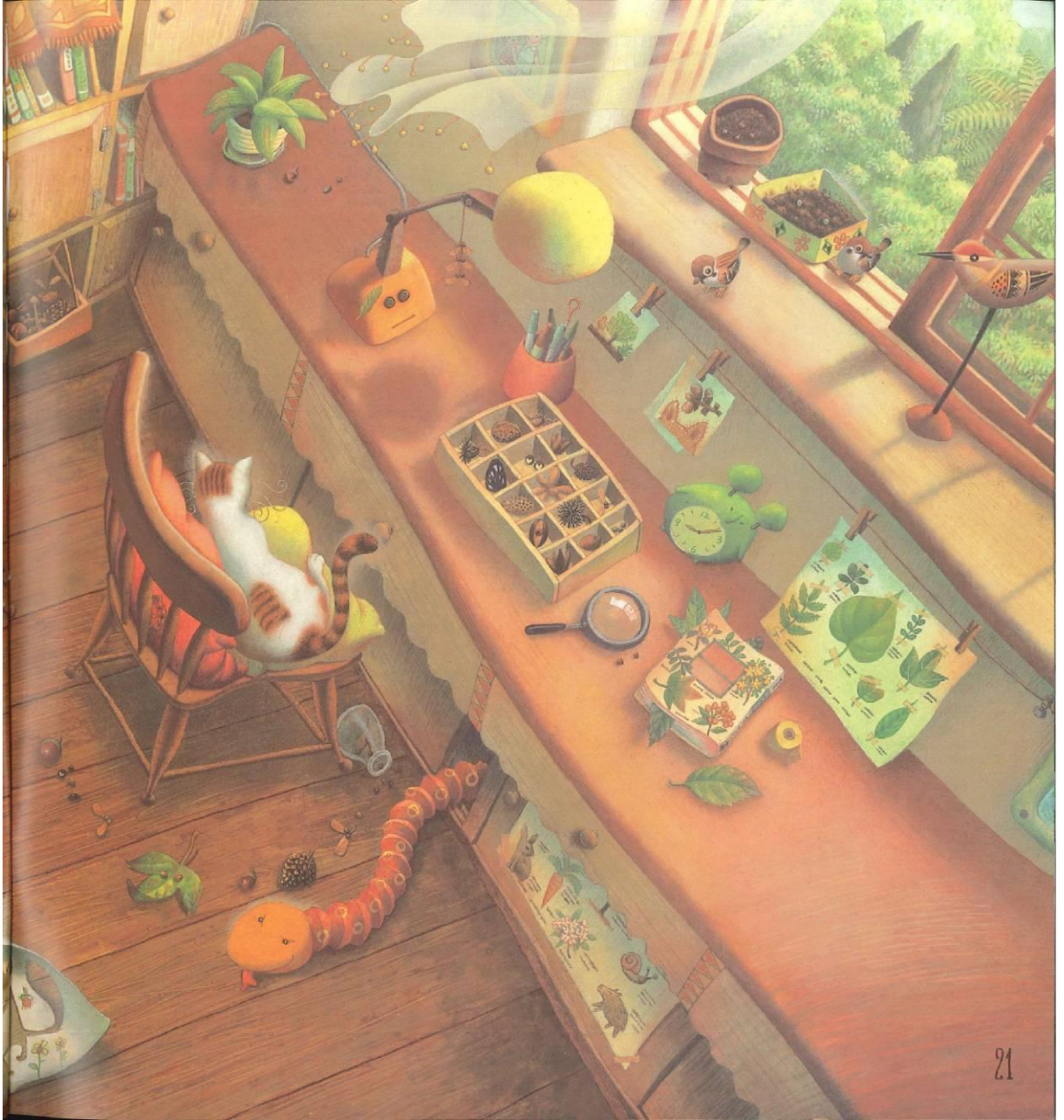
Quando eu passava
por debaixo de uma figueira,
ouvi ruídos vindos do topo
da árvore, como se muitos
pezinhos estivessem fugindo
de mim. Eu fiquei tão
assustado que corri de volta
para o meu sótão.





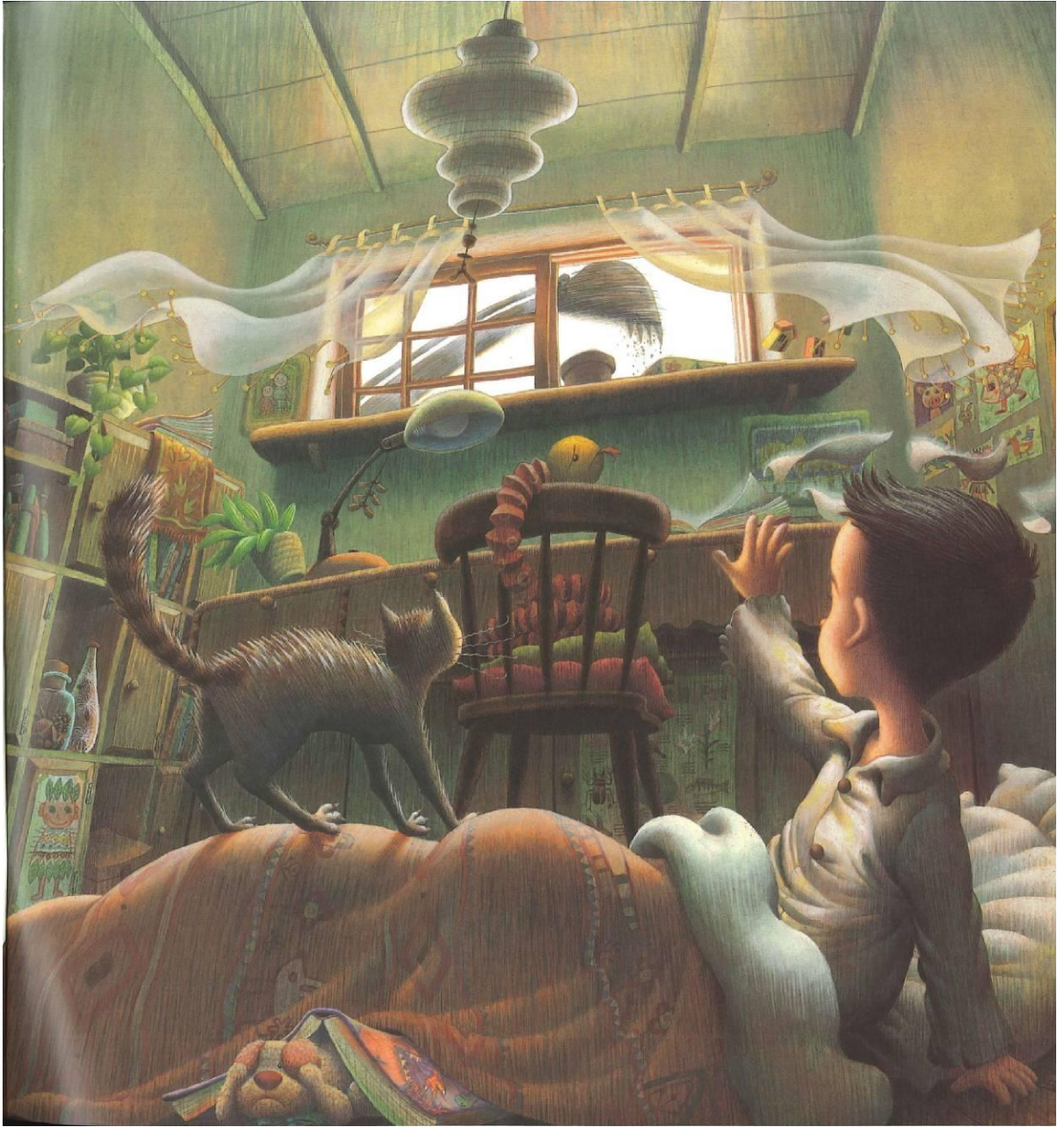
Talvez o bosque fosse um refúgio
também para os animais, e as pessoas
não devessem entrar lá sem serem convidadas.
Talvez as mães dos animais tenham dito a eles
para não se aproximarem de estranhos,
assim como minha mãe me dizia.
Então eu decidi ficar fora do bosque.
Enquanto eu pudesse, todo dia,
olhar para o refúgio, que
era meu e dos animais,
ouvir seus misteriosos
sons e sentir o cheiro
fresco das plantas e flores,
eu estava feliz.

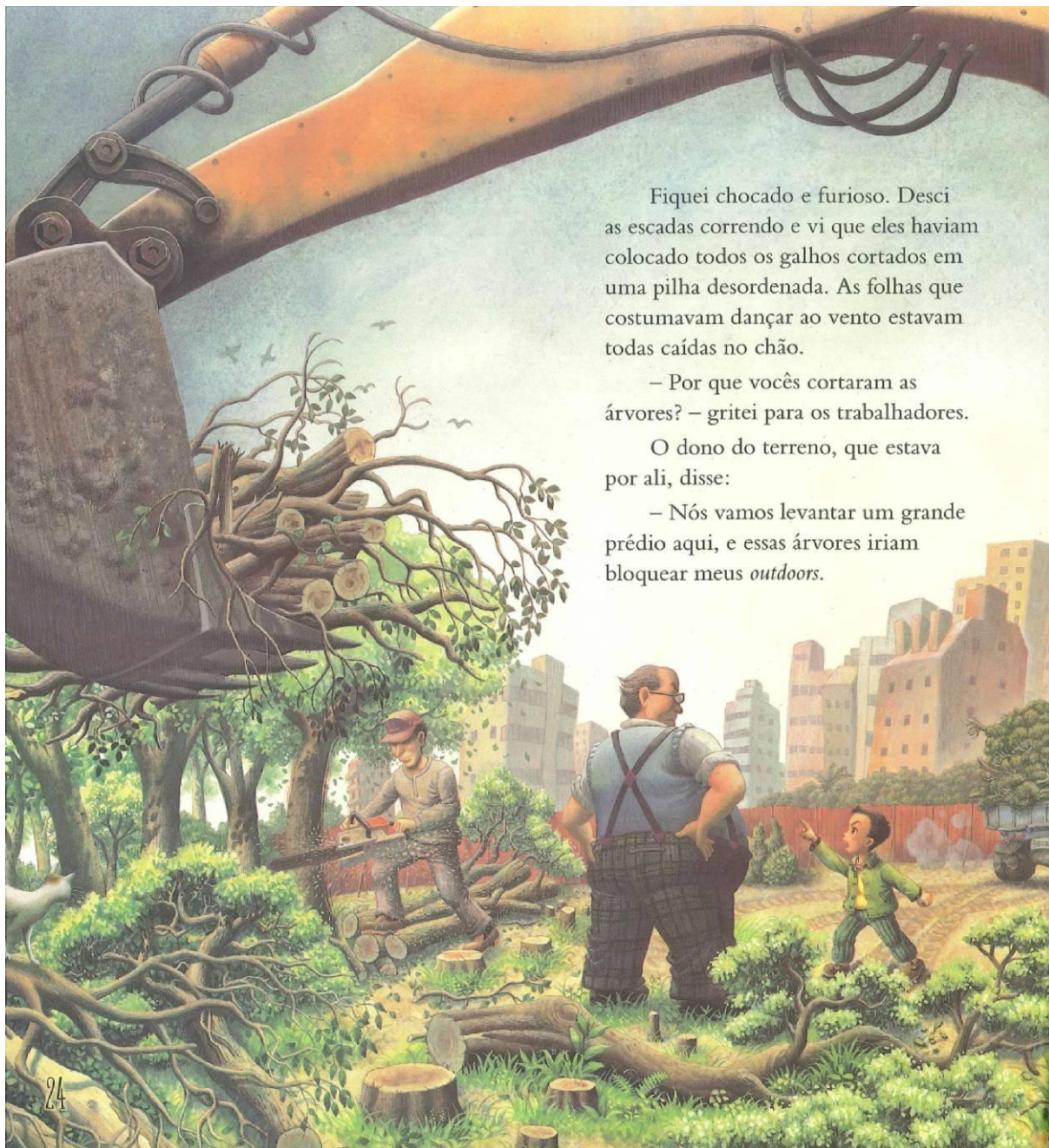






Certo dia, acordei com um forte barulho e com o brilho do sol entrando no meu quarto. Abri a janela e vi que as árvores e as flores do bosque tinham sido quase que totalmente cortadas. Uma escavadeira agitava sua garra gigante sob a luz do sol.



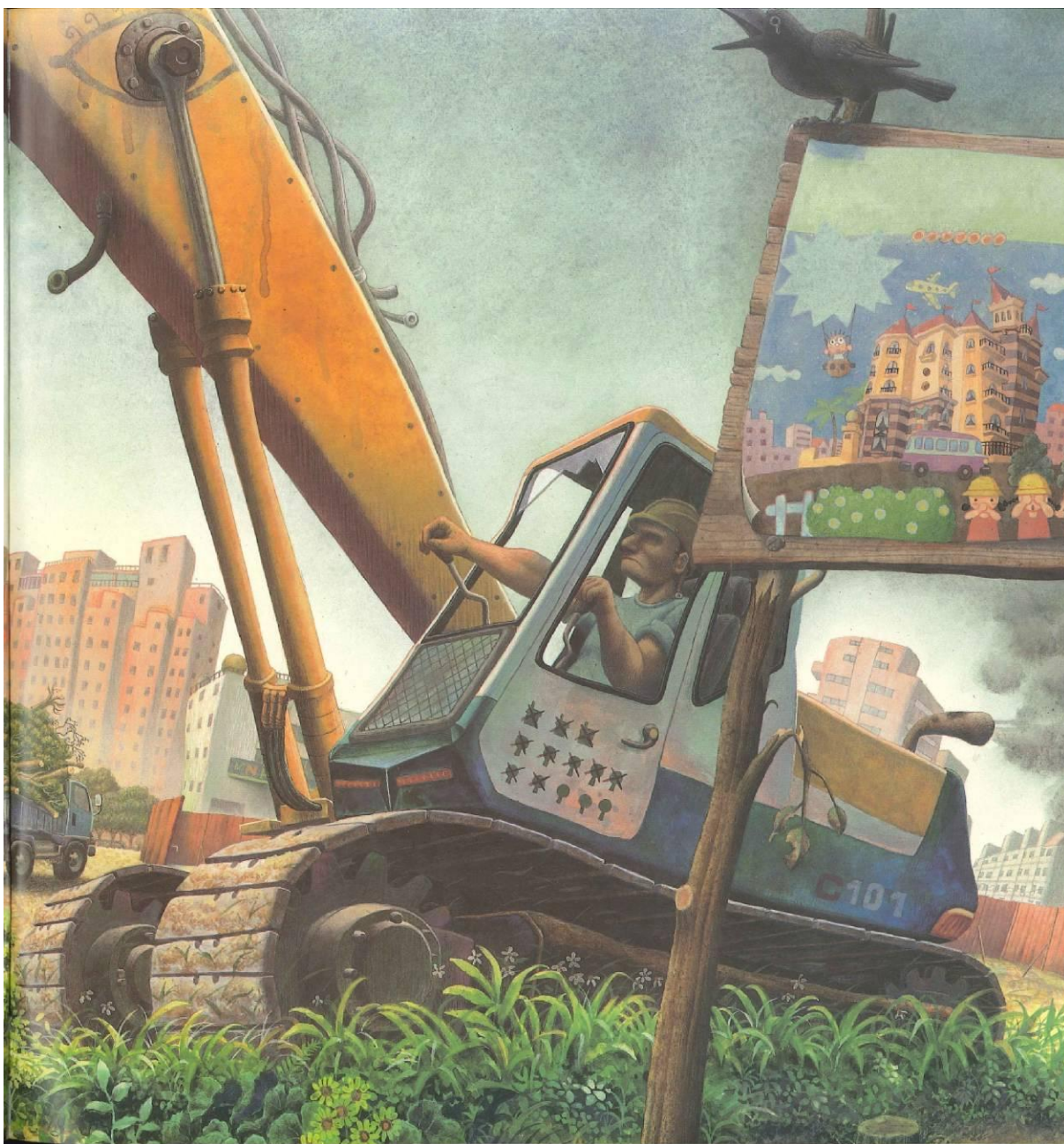


Fiquei chocado e furioso. Desci as escadas correndo e vi que eles haviam colocado todos os galhos cortados em uma pilha desordenada. As folhas que costumavam dançar ao vento estavam todas caídas no chão.

– Por que vocês cortaram as árvores? – gritei para os trabalhadores.

O dono do terreno, que estava por ali, disse:

– Nós vamos levantar um grande prédio aqui, e essas árvores iriam bloquear meus *outdoors*.





– Vocês não podem cortar essa árvore!

Com os braços ao redor do tronco, tentei proteger a última velha figueira.

– Essa terra não é sua! – respondeu o dono, chutando rudemente a árvore.

– Ela pertence a todos nós!

Eu estava tão nervoso que minhas mãos tremiam. Eles me puxaram e me empurraram para fora do lugar.



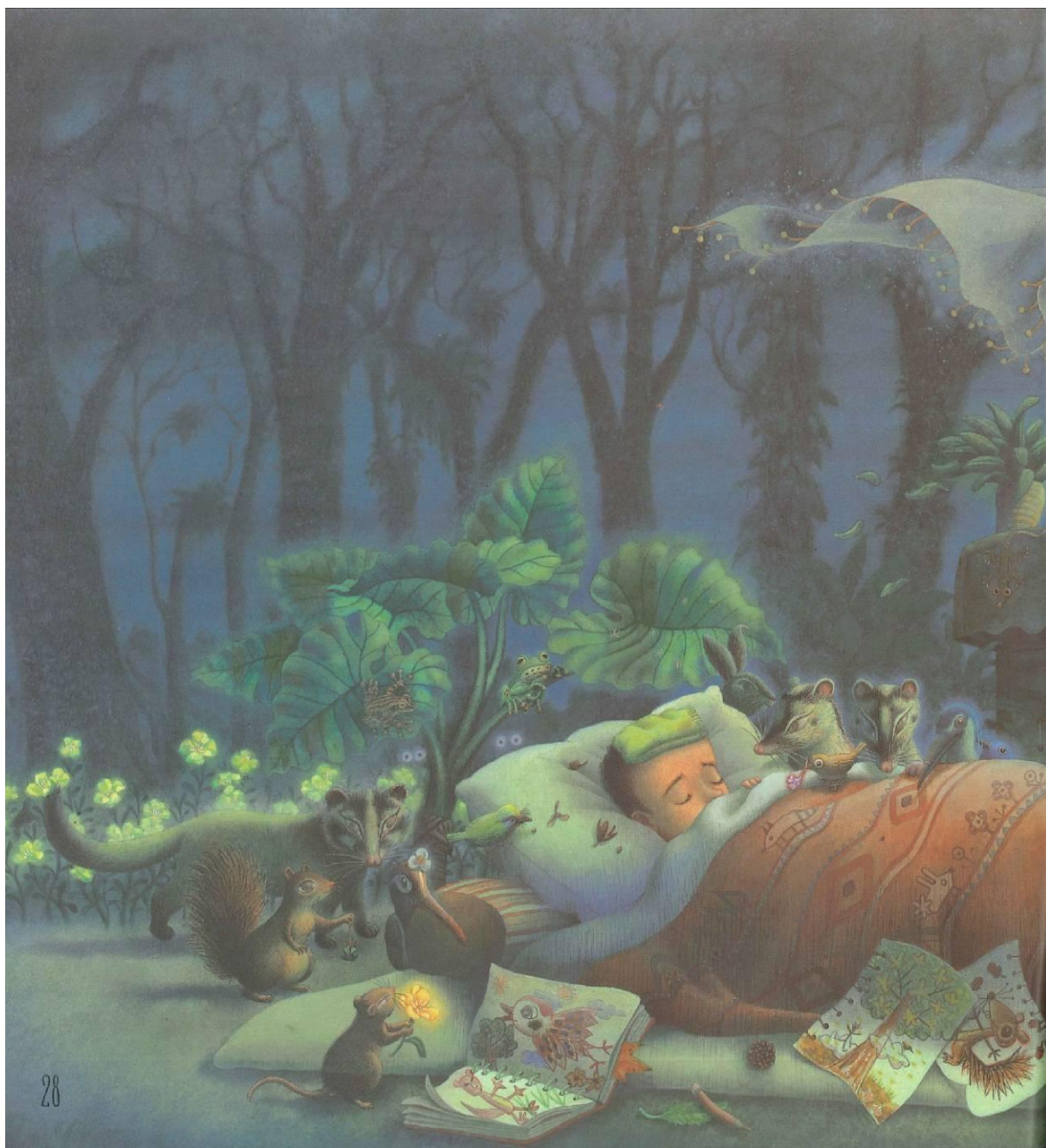
Minha mãe correu para mim e me abraçou.

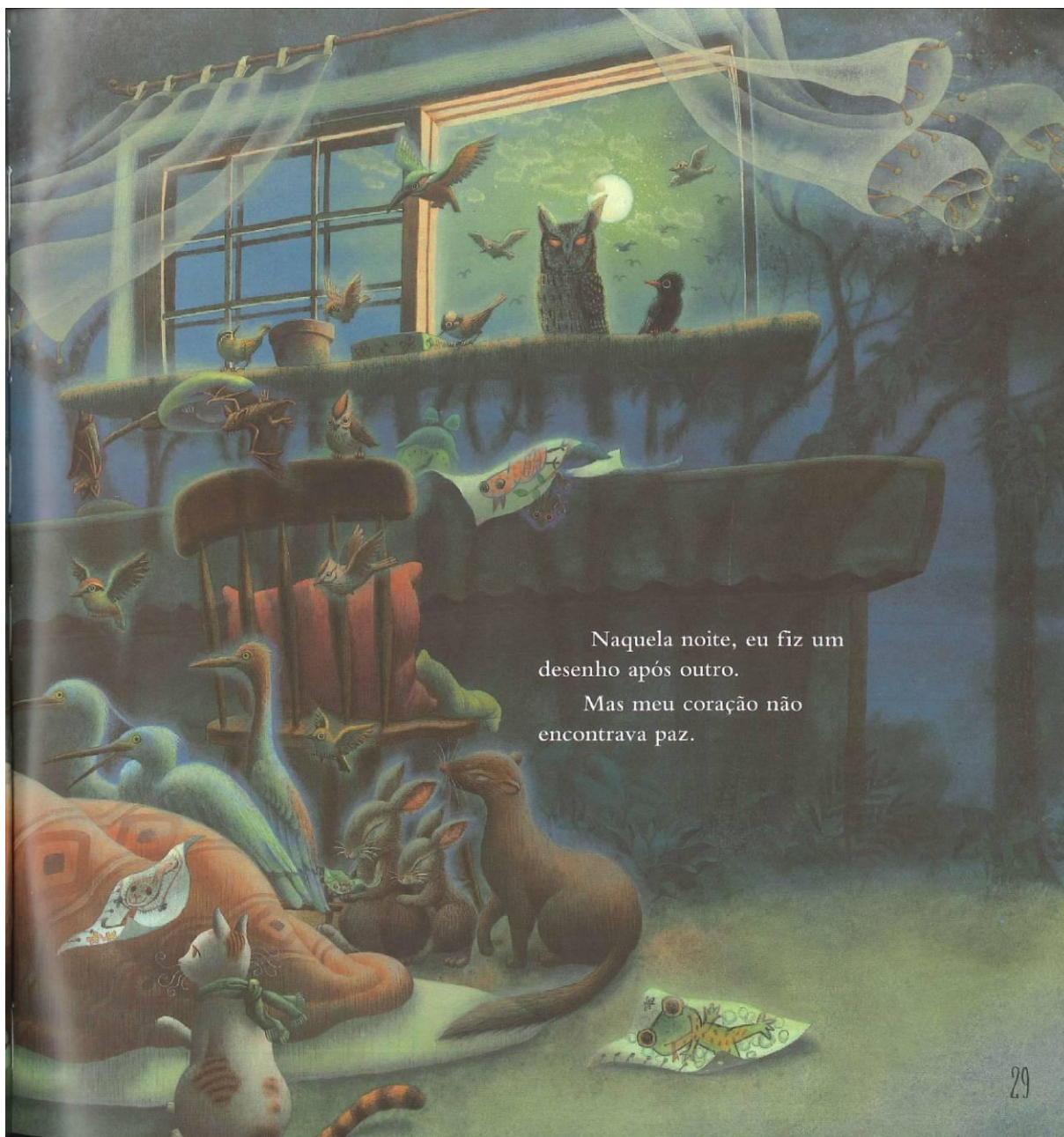
– O que aconteceu, João?

– Ele se foi, mamãe! Nosso refúgio foi destruído!

Eu soluzei e gritei por todo o caminho até chegar ao sótão.

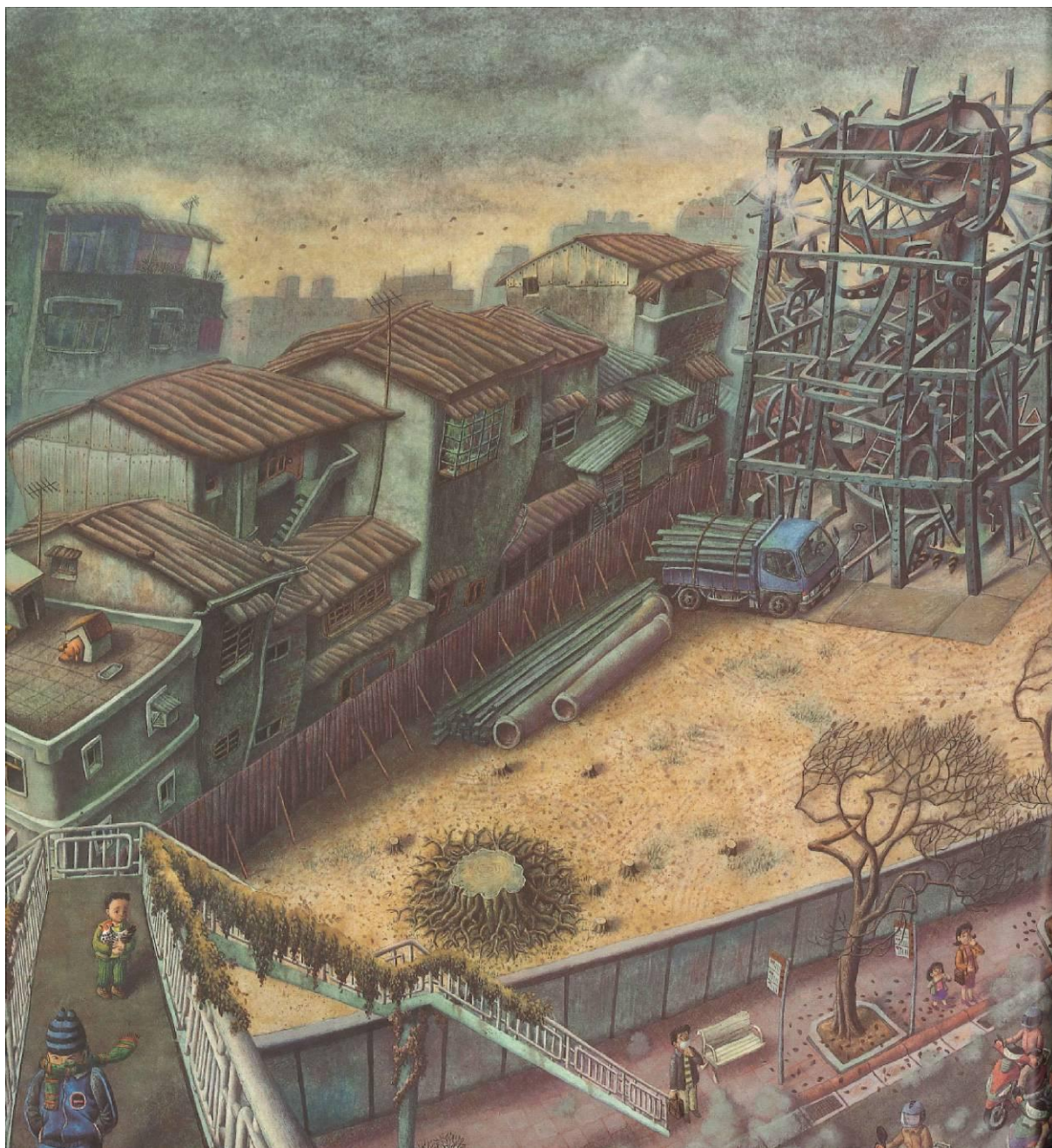






Naquela noite, eu fiz um
desenho após outro.

Mas meu coração não
encontrava paz.





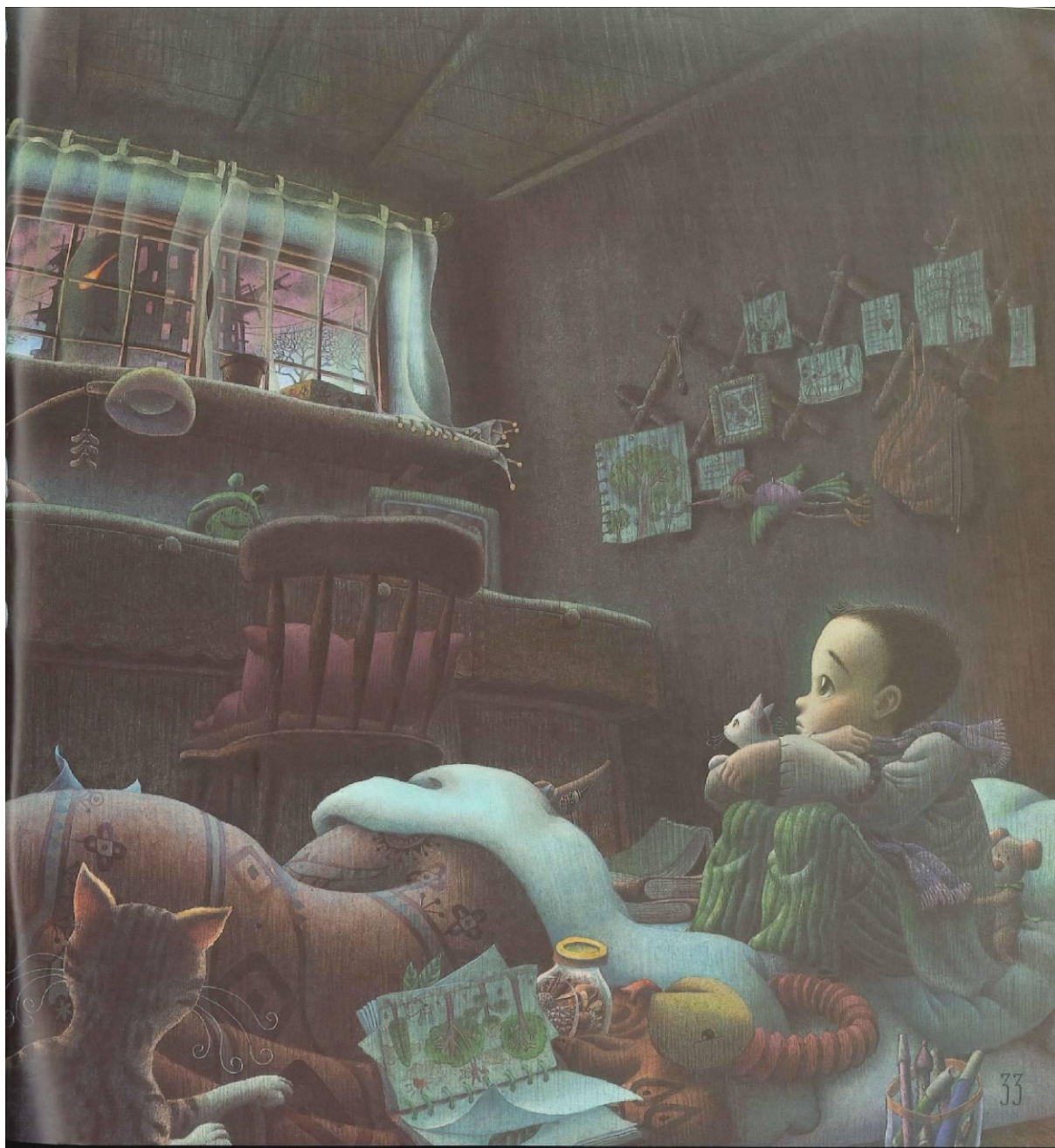
A escavadeira trabalhava todos os dias. Em meio a cabos de aço e concreto, um monstro enorme crescia e crescia.

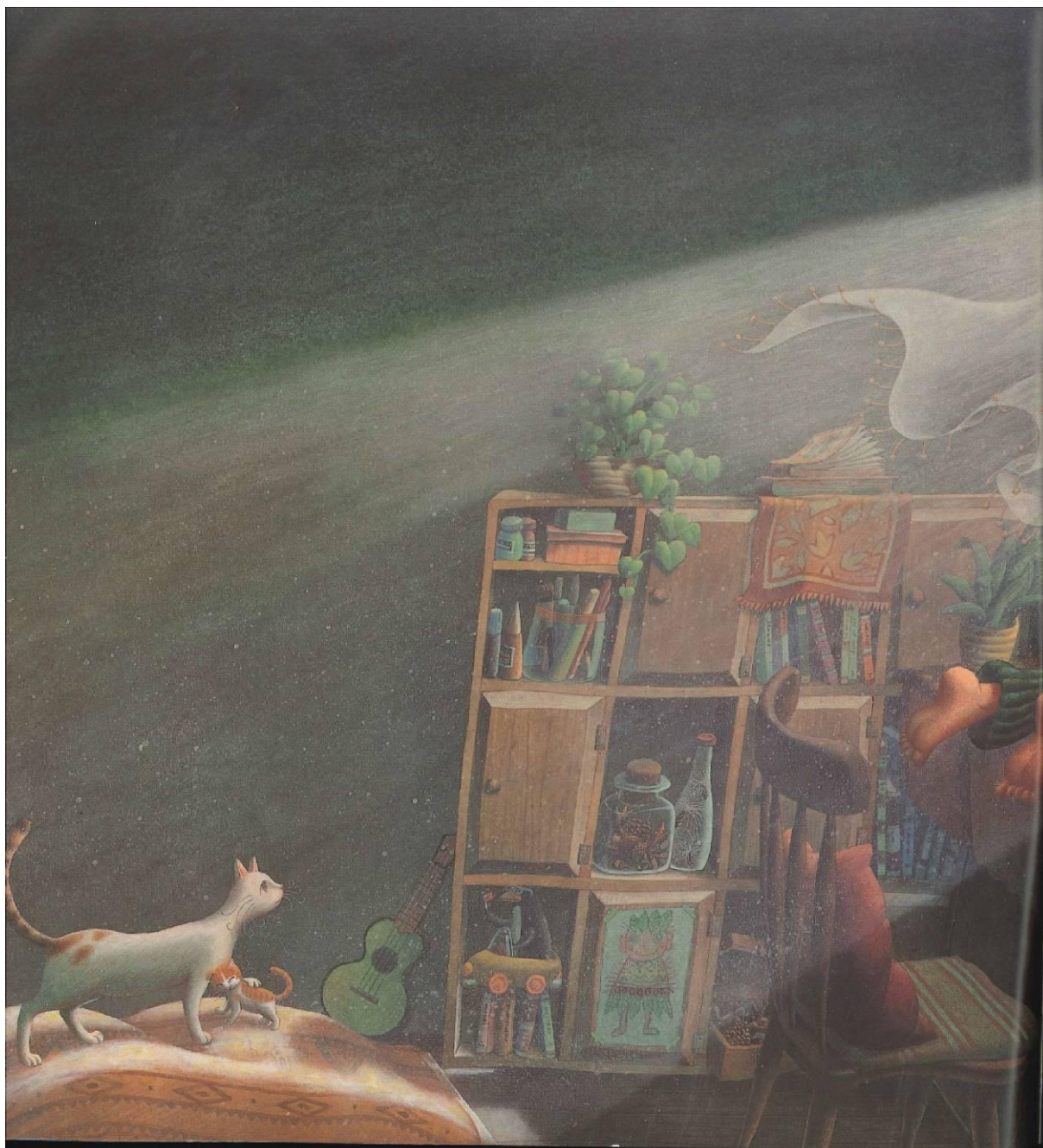
As folhagens desapareciam de minha visão, e eu não podia mais sentir o cheiro fresco de grama trazido pelo vento. Pétalas amarelas pararam de flutuar ao vento. Silenciosamente fechei minha cortina.

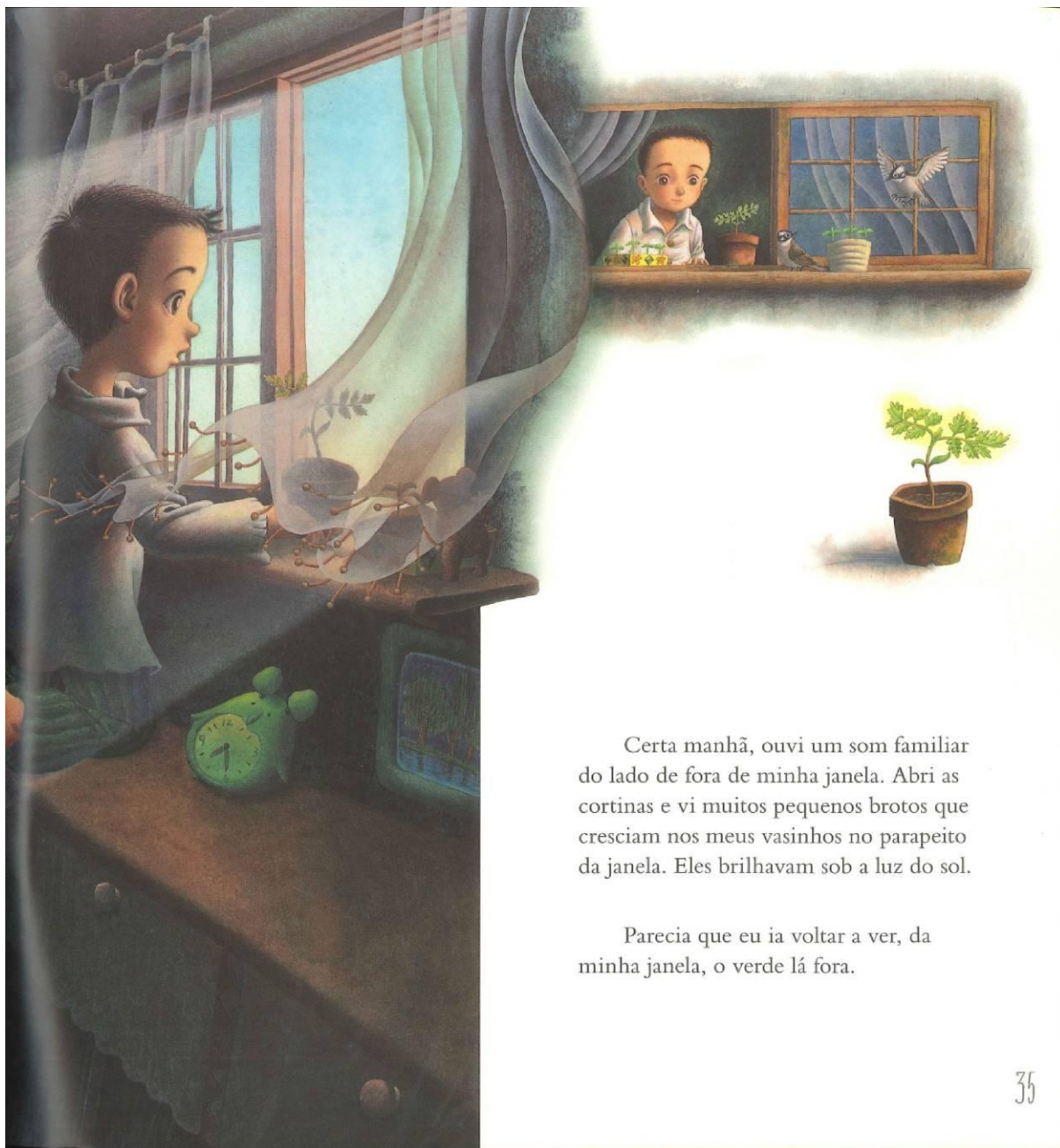


Naquele inverno minha asma voltou. Todos os dias, só o que eu podia fazer era ficar em meu pequeno sótão e observar a imensa sombra do lado de fora de minha janela. As sombras também começaram a envolver meu coração.



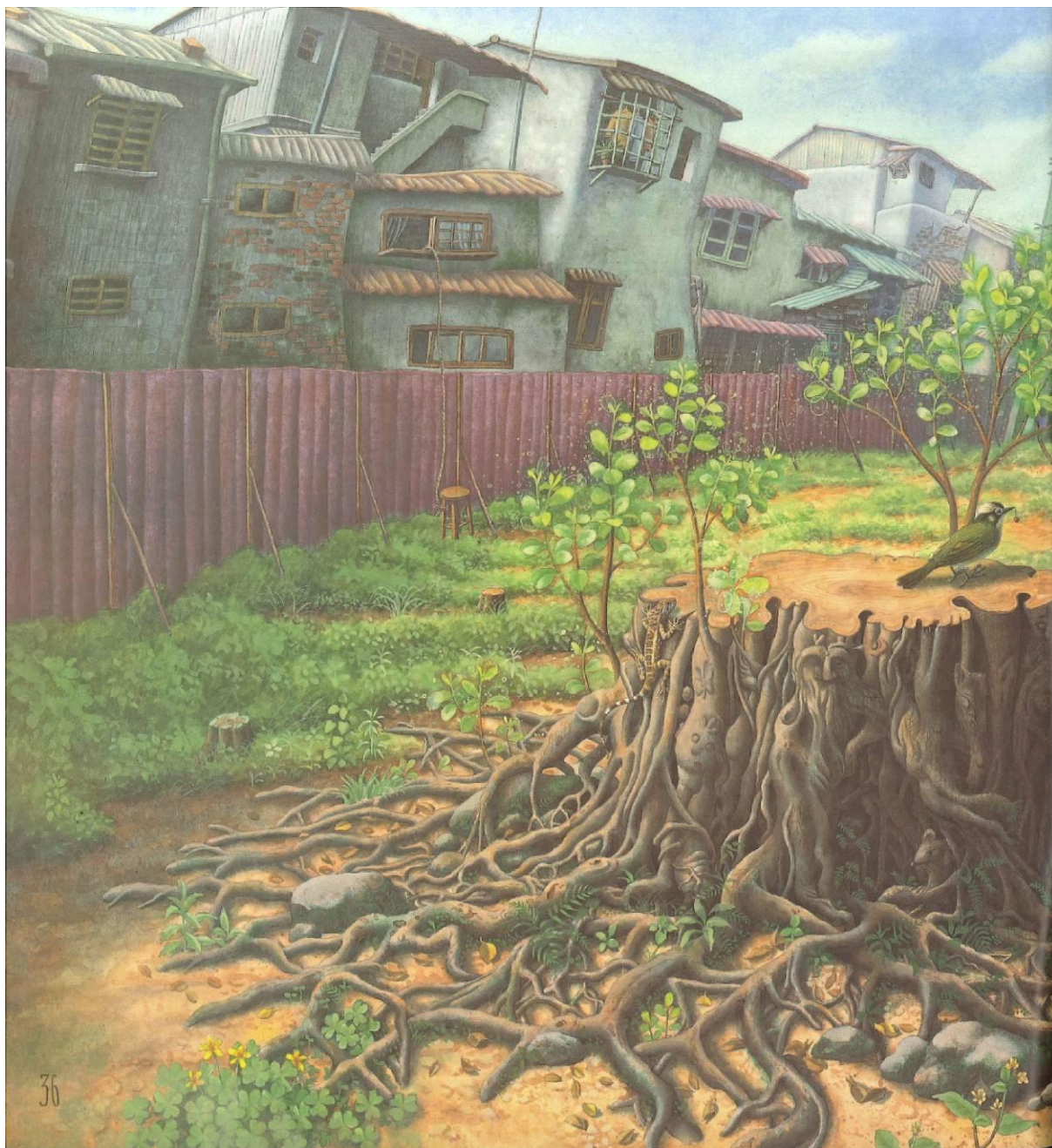






Certa manhã, ouvi um som familiar do lado de fora de minha janela. Abri as cortinas e vi muitos pequenos brotos que cresciam nos meus vasinhos no parapeito da janela. Eles brilhavam sob a luz do sol.

Parecia que eu ia voltar a ver, da minha janela, o verde lá fora.









Uma história que viverá para sempre em meu coração

You-Ran Zhang

Durante a minha infância, uma pequena floresta preenchia a minha imaginação. Era meu refúgio.

Havia muitas árvores bonitas crescendo lá. No outono, o brilho da árvore Flor de Ouro, com suas pequenas flores amarelas, iluminava toda a floresta. Percebi que as árvores sorriam para mim. As flores amarelas logo se transformavam em fios de sementes vermelhas em formato de vagem, o presente mais precioso que as árvores podiam me oferecer. Durante o dia, a luz do sol era filtrada por entre o topo das árvores e os raios multicoloridos davam à floresta um ar misterioso. À noite, os sons de corujas, sapos e outros animais da floresta se misturavam em uma sinfonia, estimulando minha imaginação.

Mas, em uma manhã, o estridente som de uma serra elétrica me sacudiu e me acordou, enquanto destruía minha amiga de infância – minha floresta. A escola de educação infantil do final da alameda decidiu derrubar a exuberante floresta para “limpar o ambiente”. Apesar de meus protestos e de meu empenho para tentar salvar as árvores, eles continuaram a destruir a floresta toda. Meu coração estava profundamente ferido pelo incidente. Tomado pela tristeza, eu também me sentia mal.

Por muito tempo, quis fazer algo por aquela pequena floresta, e também encontrar uma maneira de cicatrizar meu coração ferido. Contei a um amigo, por acaso, sobre a floresta, e ele explicou minha conexão com ela e os motivos que me deixavam tão triste. Instantaneamente, compreendi tudo, e decidi trabalhar neste livro em memória da minha relação de amizade com a pequena floresta. É uma história que viverá dentro de mim para sempre.

No passado, muitas histórias semelhantes enfatizaram a destruição de grandes ambientes. Neste livro, eu pretendo trazer o foco de volta à comunidade em que cada um de nós vive, e atrair a atenção para esse assunto compartilhando minha própria história. Vamos cuidar do meio ambiente e redescobrir a beleza de cada recanto de nosso bairro. Vamos contar histórias sobre nossas próprias comunidades.



A autora

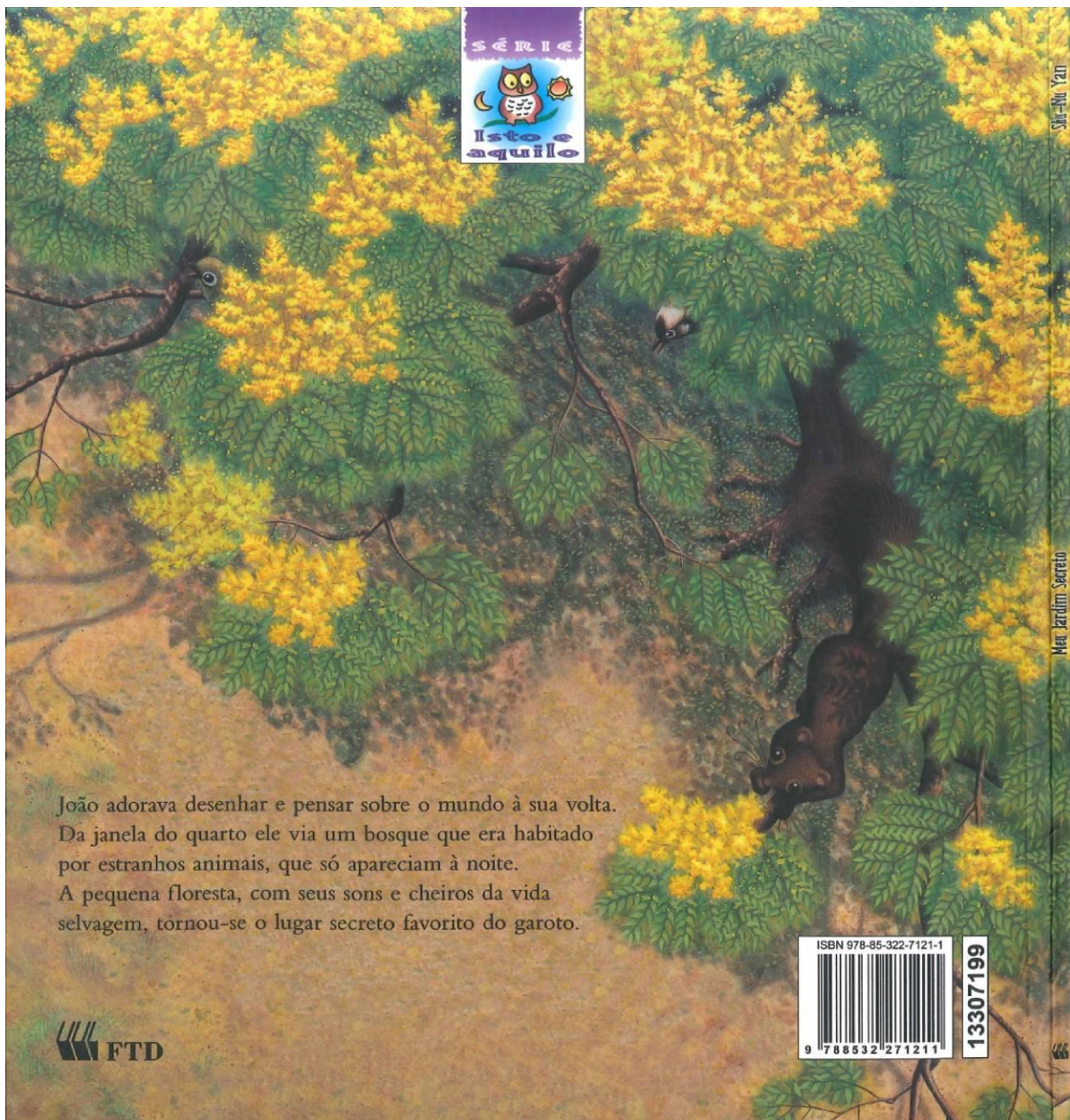
Shu-Nu Yan nasceu entre lindas florestas no vilarejo de Nansi, na cidade de Tainan, Taiwan. Ela estudou desenho comercial na faculdade e, por seu amor ao desenho da natureza, continuou os estudos com o curso de doutorado no Instituto de Literatura Infantil em Taitung, onde o mar parece uma gelatina de frutas multicoloridas.

Seu estilo literário é detalhado e elegante, suas descrições são levemente poéticas, enquanto criam imagens vívidas.



O ilustrador

You-Ran Zhang nasceu em Jingmei, Taipei, Taiwan. As lembranças felizes da floresta próxima da casa de sua infância inflamam o forte desejo por trás deste livro. Foram necessários quatro anos de trabalho duro para completar esta linda exaltação à vitalidade e resiliência das plantas. Com traços delicados e suaves *dégradés*, You-Ran Zhang capturou bem de perto uma rápida visão da misteriosa floresta sob as espessas folhas. Suas pinturas são cheias de profundidade e significado, e este livro engenhosamente trata da relação entre ser humano e natureza do ponto de vista de uma criança. O livro também transmite a importante mensagem de respeitar, proteger e ter contato com a natureza.



SÉRIE
Isto e
aquilo

SIM-NO YZM

Mar Jardim Secreto

João adorava desenhar e pensar sobre o mundo à sua volta. Da janela do quarto ele via um bosque que era habitado por estranhos animais, que só apareciam à noite. A pequena floresta, com seus sons e cheiros da vida selvagem, tornou-se o lugar secreto favorito do garoto.

FTD

ISBN 978-85-322-7121-1



13307199

9 788532 271211

ANEXO 2 - Roteiro da entrevista a ser realizada com os alunos

- 1) Você gosta de ler? Quais os tipos de histórias você mais gosta de ler?
- 2) O que você achou do livro O Meu Jardim Secreto?
- 3) Depois de ler este livro, você leu outros livros? Quais?
- 4) Você fez pesquisas sobre a natureza e os animais?
- 5) Onde fez as suas pesquisas?
- 6) O que você descobriu com essas pesquisas?
- 7) Você acha importante proteger a natureza? Porquê?
- 8) Qual foi a atividade mais legal que você fez este ano?
- 9) Como você se sentiu depois de participar destas atividades sobre a natureza?
- 10) Você ensinou o que você aprendeu para outras pessoas da sua família ou amigos?